



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS JORGE AMADO
CENTRO DE FORMAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BACHARELADO EM MÍDIA E TECNOLOGIA

ITABUNA – BAHIA
NOVEMBRO DE 2020.

Reitora

Prof^a. Dr^a. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitora de Gestão Acadêmica

Prof^a. Dr^a. Janaina Zito Losada

Decana do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais

Prof^a. Dr^a. Silvia Kimo Costa (*Pro-Tempore*)

Comissão Proponente

Prof^a. Dr^a. Joseline Pippi (Coordenadora)

Prof^a. Dr^a. Célia Regina da Silva

Prof^a. Dr^a. Cynthia de Cássia Santos Barra

Prof. Dr. Fábio Rodrigues Corniani

Prof. Dr. Felipe de Paula Souza

Me. Livia Gozzer Costa (Técnica em Assuntos Educacionais)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
2. DADOS DO CURSO	9
3. BASES LEGAIS DO PPC	9
4. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA	12
5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	16
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
7. PERFIL DO CURSO	22
7.1 Justificativa de Oferta do Curso	22
7.2 Objetivos do Curso	28
7.2.1 Objetivo Geral	28
7.2.2 Objetivos Específicos	29
8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	30
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	32
10. ARQUITETURA CURRICULAR	34
10.1 Formação Geral	41
10.2. Formação Específica	42
10.3 Área de Concentração	42
10.4 Segundo Ciclo de Formação	43
10.5 Atividades de Extensão	44
10.6 Matriz Curricular e Representação Gráfica de Perfil de Formação	47
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	53
12. ESTÁGIO CURRICULAR	53
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	55
14. SISTEMA DE CREDITAÇÃO	55
15. ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	57

15.1 Acesso e diversidade.....	57
15.2 Formas de Acesso ao Curso	58
15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos	59
16. REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÃO EM CCs	60
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	61
18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC DO CURSO	65
19. GESTÃO DO CURSO.....	65
19.1 Corpo Docente	65
19.2 Colegiado do Curso.....	67
19.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	68
20. INFRAESTRUTURA	70
20.1 Infraestrutura Física e Acadêmica.....	70
20.2 Recursos Tecnológicos	79
20.3 Acervo Bibliográfico.....	82
20.4 Comitê de Ética em Pesquisa	84
21. CATÁLOGO DE EMENTAS DAS COMPONENTES CURRICULARES	85
21.1. Componente Curricular da Formação Geral	85
21.2 Componentes Curriculares da Formação Específica	85
21.3 Componentes Curriculares Obrigatórias	91
21.4 Componentes Curriculares Optativas.....	101
21.5 Componentes Curriculares de Livre Escolha.....	122
22. REFERÊNCIAS	123
APÊNDICE A – Lista de CCs	125
APÊNDICE B - Lista de atividades e respectivas pontuações para o cálculo das.....	126
Atividades Complementares no Bacharelado Em Mídia e Tecnologia	126
APÊNDICE C - Normas de Produção Experimental I e Produção Experimental II	128

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), uma das novas instituições federais de ensino superior do país, criada pela Lei 12.818, de 05 de junho de 2013, já nasce inovadora. Quer por sua estrutura *multicampi* apresentar um modelo arrojado de ensino em ciclos de formação subsequentes, quer pelo compromisso firmado com a democratização do acesso ao ensino superior público através da implantação da Política de Cotas (negros, indígenas, pardos, quilombolas, trans, minorias étnicas) ou da ampliação das condições de permanência para as/os estudantes em situação de vulnerabilidade econômica, por meio de sua Política de Permanência Estudantil, a UFSB firma-se como exemplo de instituição de cariz progressista, especialmente para a região onde se insere.

Conceber os princípios norteadores da educação superior pública a partir de ideais vanguardistas e viáveis exige um constante processo de autoanálise e progressivas readequações. O atual momento vivenciado pela instituição, de reestruturação administrativa e acadêmica, evidencia a necessidade de repensar também o papel da comunidade como criadora de oportunidades, especialmente para as/os estudantes.

A implantação do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS), criado pela Resolução nº 31/2019¹, constitui-se como a primeira etapa do processo de reordenamento institucional. Concebido para abrigar cursos de Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas e áreas afins, o CFPPTS será o espaço do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) e do Bacharelado Interdisciplinar em Artes (BIA)², além de cursos dos demais ciclos de formação, que venham a ser propostos. O CFPPTS é uma unidade acadêmica que objetiva ofertar cursos nos três ciclos de formação “que habilitem profissionais qualificados para atuar na gestão de políticas públicas e desenvolvimento de tecnologias sociais que contribuam para o fortalecimento da democracia, da cidadania, do bem-estar social e dos direitos humanos e ambientais”³(CFPPTS, 2020).

É importante salientar que a criação desta nova unidade acadêmica é uma ação efetiva que visa oportunizar às/aos estudantes de primeiro ciclo vinculados aos cursos das áreas mencionadas seguirem com sua formação acadêmica no *Campus Jorge Amado* (CJA). Em aferição informal realizada junto ao BIH foi possível verificar que muitas/os estudantes demonstraram

¹ O documento pode ser consultado na íntegra [aqui](#).

² O BIA, conforme decisão do Consuni, não ofertou vagas para ingresso no processo seletivo de 2019, e será descontinuado. Os estudantes migrarão do IHAC-CJA para o CFPPTS, permanecendo a ele vinculados até a conclusão do curso.

³ Conforme informações apresentadas na webpage do [CFPPTS](#).

incerteza quanto à permanência da universidade para cursar o segundo ciclo, pois no *campus* ainda não há oferta de cursos subsequentes na área e muitas famílias não têm condições econômicas para custear a manutenção em outra cidade. Em outros casos, o/a estudante trabalha e não pode abandonar o emprego e trocar de cidade para finalizar uma graduação profissionalizante. Ressalta-se, ainda, a oferta um tanto restrita de opções de Cursos nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas para a migração: Antropologia, Direito e História – sediados em Porto Seguro, no *Campus* Sosígenes Costa (CSC). O CFPPTS surge, portanto, com a missão de abarcar cursos de segundo e terceiro ciclos que viabilizem a permanência das/dos estudantes egressas/os do primeiro ciclo, proporcionando-lhes uma oportunidade de complementar sua graduação dos bacharelados interdisciplinares com uma formação profissional.

O Bacharelado em Mídia e Tecnologia (doravante referido por sua sigla, BMiT), curso de segundo ciclo ora proposto, busca concretizar esse objetivo. O BMiT segue as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Comunicação Social, que considera a formação profissional humanística como ponto de partida – base provida pelo BIH, a ela atrelando conhecimentos e práticas da área. Reitera-se a afinidade do BMiT com a tecnologia, especialmente em se tratando dos suportes da informação (tecnologia aplicada, informática, processamento de dados) e de base social (desenvolvimento de produtos e processos que venham a ser socialmente úteis). Além disso, a intenção é adequar os elementos teórico-práticos e epistemológicos do curso aos princípios basilares da UFSB, garantindo às/aos estudantes formação de qualidade e atenta ao desenvolvimento sustentável, humanístico, ético e emancipador.

Salienta-se que o BMiT, por ser da área de Comunicação, tem afinidade natural à Interdisciplinaridade, estando aberto ao ingresso de estudantes advindos dos demais cursos de primeiro ciclo da UFSB e de outras instituições de ensino superior. Compreende-se que a variabilidade no perfil dos estudantes enriquece o aprendizado e contribui para uma formação mais cosmopolita e de cariz singular.

Destaca-se a existência, no CJA, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER-CJA), cujos resultados contemplam a produção técnico-científica de mídias (*e-books*, *podcasts*, vídeos-documentários, mídias como recursos didáticos e paradidáticos). No Regimento do PPGER, citado a seguir, há explicitamente a demanda de formações complementares, nos casos em se fazem necessários, em componentes curriculares (CCs) de curso de graduação que deem subsídios aos produtos finais a serem apresentados ao Mestrado Profissional de Ensino e Relações Étnico-Raciais. Consta em seu regimento:

Art. 30 O Colegiado ou o/a Orientador/a poderá exigir, em caráter excepcional, a título de complementação de conhecimentos para estudos pós-graduados, o cumprimento de componentes curriculares ou estágios em nível de graduação, vedado o seu aproveitamento como créditos de pós-graduação (PPGER,2019)⁴.

O caráter interdisciplinar do BMiT e sua matriz curricular são consonantes com as necessidades de formação apresentadas pelo corpo discente do PPGER, desenvolvendo projetos de pesquisa aplicada no campo de desenvolvimento de tecnologias de comunicação na área de ensino (mídias didáticas). Além disso, a articulação entre cursos de graduação e pós-graduação é produtiva para toda a comunidade acadêmica, uma vez que permite trocas entre docentes e discentes vinculados a ciclos distintos de formação, contribuindo para ampliar a capacidade institucional de oferecer contribuições tecno-científicas para resolução de demandas reais da sociedade, na região (ou nos territórios) em que esses cursos se localizam.

O perfil do BMiT o torna interessante pois atende a um crescente mercado de trabalho regional, dada a busca por profissionais com formação mais abrangente que possam atuar nas interfaces entre a produção de conteúdo e o desenvolvimento de dispositivos inovadores de mediação. A proposta a ser implementada certamente contribuirá para a incorporação regional ao mapa da produção de conteúdo midiático do Sul da Bahia.

Cada vez mais é necessário problematizar o papel da mídia e do acesso à informação de qualidade, especialmente no contexto atual, alvejado continuamente por *fake news* com objetivo de tumultuar as relações sociais e contaminar a esfera pública através de campanhas de desinformação. Assim, o BMiT nasce com o compromisso de formar profissionais éticos e conscientes do papel emancipador da comunicação na sociedade; com o propósito de preparar comunicólogos para implementar a abordagem crítica das relações sociais e das estruturas hegemônicas cristalizadas. O compromisso a ser firmado com a sociedade é formar sujeitos autônomos que contribuirão para a emancipação também dos processos comunicacionais.

A proposta foi inicialmente desenvolvida de modo independente por um grupo de docentes lotados no CJA, com formação e atuação nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Humanidades e Artes. O grupo foi oficializado pela Portaria nº 03/2019⁵ do CFPPTS, nomeado como “comissão responsável pela elaboração do Curso de Segundo Ciclo de Mídia e Tecnologia”, em 19 de dezembro de 2019. O trabalho previamente desenvolvido resultou em minuta de

⁴ O documento pode ser consultado na íntegra no [website do PPGER](#).

⁵ O documento pode ser conferido na íntegra [no website da instituição](#).

proposta encaminhada ao Gabinete da Reitoria em agosto de 2019, tendo sido acolhido pela Equipe de Gestão da UFSB e encaminhado para elaboração deste Projeto Pedagógico (PPC).

Atentos à necessidade de abrir espaço à atuação docente nas respectivas áreas, tanto em termos de ensino, pesquisa e extensão, as/os docentes perceberam haver necessidade institucional de criar espaço de formação específica não apenas aos egressos do BIH (curso com maior afinidade), mas também aos demais cursos de primeiro ciclo ofertados no CJA. Há demanda interna, portanto, pela oferta de formação específica, à qual o BMiT, por estar vinculado à área de Comunicação Social, tem plenas condições de atender.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio eletrônico: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CJA)

Rede CUNI Litoral Sul (Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna)

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rod. Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes (CFA)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CSC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento (Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália)

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

Centro de Formação em Saúde (CFS)
Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)
Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CPF)
Rede CUNI Extremo Sul (Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas)

2. DADOS DO CURSO

Nome: Bacharelado em Mídia e Tecnologia

Diplomação: Bacharel(a) em Mídia e Tecnologia

Carga Horária Total do Curso: 3.140h (204 créditos)

Tempo Mínimo Para a Integralização: 12 quadrimestres

5 quadrimestres para egressos do 1º Ciclo

Tempo Máximo Para a Integralização: 16 quadrimestres

11 quadrimestres para egressos do 1º Ciclo

Estágio: Obrigatório

Turno de Oferta: Integral

Número de Vagas Por Turno: 40

Campus de Oferta: *Campus* Jorge Amado (CFPPTS)

Atos Legais:

3. BASES LEGAIS DO PPC

O presente PPC foi elaborado em conformidade à legislação vigente, com especial atenção aos documentos listados conforme segue.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 abr. 2011. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 dez. 2011. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 abr. 2011, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação

Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 16, de 13 de mar. 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação Social e suas habilitações. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES162002.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinas%20-%20referenciais%20orientadores%20-%20novembro_2010%20brasil.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 6 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

4. CONTEXTO EDUCACIONAL E JUSTIFICATIVA

A Lei nº 12.818, de 05 de junho de 2013⁶, dispõe sobre a criação da UFSB, chancelando um trabalho que vinha sendo realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) desde 2011. Após 16 de agosto de 2011, data em que foi encaminhado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 2207/2011, foi criada na instituição tutora uma comissão interna cujo propósito era construir o projeto da nova universidade, realizando visitas a cidades da região sul do estado – território onde a nova instituição deveria ser instalada. As audiências públicas tiveram início em novembro do mesmo ano, estendendo-se pelos anos seguintes até sua criação.

A Portaria SESu/MEC nº. 108/2012 designou a Comissão de Implantação da UFSB, que seguiu com o trabalho. Os resultados das audiências públicas realizadas nas sedes municipais onde se previa a instalação dos *campi* proveram informações a respeito de contexto e demanda, dando origem à primeira versão do Plano Orientador da UFSB, em dezembro de 2012. O documento foi então submetido à consulta pública junto às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às

⁶ O documento pode ser consultado na íntegra [aqui](#). A Lei de Criação utiliza o acrônimo UFESBA em referência à universidade, designação em voga junto ao MEC até dezembro de 2019, quando o registro institucional no Sistema E-MEC foi alterado, passando a universidade a ser reconhecida pelas instâncias de registro pelo acrônimo UFSB. É importante ressaltar, contudo, a marca UFSB é reconhecida oficialmente desde 2014.

administrações municipais da Região Sul da Bahia e aos órgãos e secretarias dos governos estadual e federal que apoiaram o processo de implantação da universidade.

Em 28 de junho de 2013 foram nomeados os cargos de Reitor e Vice-Reitora pro tempore (Portaria Ministerial nº. 571), compondo a equipe dirigente inicial que em 20 de agosto fora empossada como Conselho Universitário Matriz. Na data foi aprovada a Carta de Fundação, documento de base filosófico-conceitual sobre o qual foi proposto o Plano Orientador. Em reunião plenária do Conselho Universitário ocorrida em 14 de fevereiro de 2014 foi aprovado por unanimidade o Plano Orientador institucional, estabelecendo as diretrizes organizacionais e acadêmicas da universidade.

A Carta de Fundação⁷ estabelece os princípios fundantes, estruturados com base no que o documento se refere como “razões de ser”: produzir e compartilhar conhecimentos e técnicas, saberes e práticas; formar, educar e habilitar sujeitos nos diferentes campos e níveis; promover extensão universitária, em cooperação com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade; e, fomentar a paz, equidade e solidariedade entre gerações, povos, culturas e nações. Os valores afirmados pela universidade são: eficiência acadêmica, em todos os aspectos da ação institucional; equidade, ampliando o acesso à educação e ao conhecimento, utilizando as melhores tecnologias de informação e comunicação; compromisso com a educação básica na superação da imensa dívida social em relação à educação pública brasileira; e, engajamento na transformação das realidades econômica, social e política da região, do país e do mundo, na perspectiva de uma cidadania planetária.

Tais princípios permeiam as políticas institucionais em todas as suas instâncias, influenciando diretamente as estratégias de ensino-aprendizagem, as diretrizes de programas de pesquisa e extensão, as políticas de permanência estudantil, as formas de acesso. Além de democratizar o ensino superior público, a UFSB traz consigo o compromisso de atuar efetivamente na região onde está situada, contribuindo na busca pelo desenvolvimento sustentável, humano, social, cultural, econômico mais equilibrado e justo, que permita aos indivíduos alcançarem suas potencialidades enquanto cidadãos.

Um dos diversos exemplos da aplicação desses princípios e valores é a ampliação do espaço institucional universitário para as escolas da rede estadual de ensino médio, compondo a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), implantada em pequenas cidades na área de abrangência dos *Campi*, nos municípios de Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí,

⁷ [Carta de Fundação e Estatuto da UFSB.](#)

Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Porto Seguro, Posto da Mata, Santa Cruz Cabralia e Teixeira de Freitas, alcançando as regiões Sul e Extremo Sul do estado.

Ao considerar as 10 cidades onde a instituição marca presença, percebe-se as dimensões que as atividades relacionadas ao ensino superior podem atingir e o potencial de transformação regional por ela fomentado. O quadro abaixo (quadro 1) evidencia o cenário em termos populacionais relacionados ao contexto do Ensino Básico (Médio) no recorte espacial indicado.

QUADRO 1 – INDICADORES POPULACIONAIS, ESPACIAIS E DE ENSINO

Cidade	N. Hab.	Área (km ²)	Mat. Ensino Médio	Nº de Escolas de Ensino Médio
Coaraci	20.964	274.500	685	3
Eunápolis	100.196	1.425,970	4.335	11
Ibicaraí	24.272	230.953	794	3
Ilhéus	184.236	1.588,555	6.848	26
Itabuna	204.667	401.028	7.623	22
Itamaraju	63.069	2.360,289	2.349	6
Nova Viçosa*	38.556	1.316,380	1.535	3
Porto Seguro	126.929	2.285,764	6.485	16
Santa Cruz Cabralia	26.264	1.462,942	1.132	2
Teixeira de Freitas	138.341	1.165,622	5.286	12
Total	927.494	15.812,003	37.072	104

Bahia	14.016,906	564.722,61	566.952	1.577
-------	------------	------------	---------	-------

*Referência para o distrito de Posto da Mata

Fonte: dados do IBGE Cidades (2010)

Merece destaque a relação entre a área dos municípios e o número de escolas de Ensino Médio, indicando que as/os estudantes têm de se deslocar para finalizarem os estudos. Por se tratar de território imerso no bioma Mata Atlântica, normalmente os centros urbanos são de médio e pequeno porte, distantes entre si e muitas vezes de difícil acesso para quem reside nas áreas rurais. Finalizar o Ensino Médio, nesse contexto, implica a necessidade de planejamento econômico das famílias na manutenção das/dos estudantes nas escolas (gastos extras com transporte, eventualmente estadia em outro município). A presença de uma universidade federal nesse cenário é importante especialmente porque possibilita que as/os estudantes acessem o Ensino Superior sem se deslocar para a capital, podendo ter acesso à formação profissional gratuita e de qualidade na região na qual residem. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de cursar uma universidade próximo de casa, sem grandes impactos econômicos para a família.

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e o Edital de Ingresso nos CUNI, formas de acesso à universidade, são também responsáveis pela democratização dos bancos universitários para os/as jovens da região. Em 2020 foram ofertadas 841 vagas em 30 cursos de graduação (20

de primeiro ciclo e 10 de segundo ciclo) via SiSU, tendo o processo alcançado uma das maiores procuras desde a criação da universidade. O Edital dos CUNI, por sua vez, disponibiliza 812 vagas nos cursos de primeiro ciclo (Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares) nas 10 escolas da rede, possibilitando que as/os estudantes permaneçam em suas cidades no primeiro ano da graduação (período no qual cursam a Formação Geral).

Contudo, a área de abrangência das atividades e programas de ensino, pesquisa e extensão promovidos pela UFSB vai além, estendendo-se por cerca de 48 municípios, ocupando uma área de mais de 40 mil Km², com uma população que supera os 1,5 milhões de habitantes. A Região Sul da Bahia, conforme classificação da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do estado (SEI/BA), é dividida em três Territórios de Identidade: Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul, espaço no qual se localizam os *campi* da UFSB.

Em termos econômicos, o Litoral Sul concentrou, até fins da década de 1980, a maior produção de cacau e uma das principais *commodities* agrícolas de exportação do país. Até esse período “o cultivo do cacau, a comercialização e a exportação do produto foram responsáveis pela modelagem de uma região onde se desenvolveu uma burguesia cacaueira” (ROCHA, 2014, p. 42). Em período posterior, devido à infestação das lavouras pelo fungo *crinipellis pernicioso*, submetendo os cacauais aos danos irreparáveis da vassoura-de-bruxa, a cacauicultura entrou em declínio, travando não apenas o crescimento econômico, mas também o desenvolvimento social da região. A conhecida “região do cacau” teve de diversificar suas atividades econômicas – atualmente as cidades mais populosas (Ilhéus e Itabuna) estão recebendo mais investimento no setor terciário (prestação de serviço e comércio). Ilhéus é uma reconhecida cidade turística, e Itabuna é reconhecida como polo de saúde e educação.

O Território Costa do Descobrimento, por sua vez, tem visto expandir-se nas últimas décadas a atividade de turismo (nacional e internacional), impulsionando o crescimento econômico sazonal na mesma medida que se intensificam os problemas sociais e o impacto ambiental. A região compartilha com o Extremo Sul plantações de eucalipto para produção de celulose visando especialmente o mercado externo. Dado o fato de o território localizar-se numa das áreas mais biodiversas do planeta, o Corredor Central da Mata Atlântica, compreendendo parques nacionais e áreas de preservação ambiental reconhecidas internacionalmente.

O Extremo Sul também está na Mata Atlântica, com áreas desmatadas pela silvicultura de eucalipto e pecuária extensiva. O setor industrial e a prestação de serviços têm grande influência no PIB da região, com polo na cidade de Teixeira de Freitas como município mais bem localizado (margens da rodovia BR 101), favorecendo o escoamento da produção.

Nas últimas décadas o bioma mais rico do país tem sido sistematicamente dizimado, afetando não apenas o ambiente, mas também a população, exigindo ações estratégicas e investimentos dos governos federal e estadual para a melhoria das condições de vida e para o desenvolvimento dos territórios, conforme suas especificidades. Os projetos de desenvolvimento regional e outras possibilidades deles decorrentes demandarão recursos humanos qualificados para sua implantação e consolidação e, posteriormente, para a manutenção dos empreendimentos e iniciativas. Para isso, será imprescindível a formação, urgente e em larga escala, de mão de obra qualificada em nível universitário, nas áreas acadêmicas e em carreiras profissionais e tecnológicas pertinentes. Nesse sentido é fundamental que a UFSB continue a expandir suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo capaz de oferecer à comunidade mais oportunidades de qualificação.

5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Os princípios norteadores da UFSB, designados como “razão de ser institucional” são concatenados no Art. 2º do Estatuto⁸ da seguinte forma:

- I. gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas;
- II. oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, educando para a responsabilidade social e ambiental, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;
- III. promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;
- IV. fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação.

Entende-se que o BMiT deve tomar também para si tal missão, cumprindo o compromisso público da universidade vinculado ao interesse coletivo, em constante diálogo com a sociedade e contato com o mercado de trabalho. O curso tem como meta permanente o desenvolvimento intelectual do/a estudante, possibilitando que ele analise, critique e efetue mudanças

⁸ O documento pode ser consultado na íntegra [aqui](#).

sociais no seu campo de trabalho, com respeito constante aos princípios democráticos, às ações solidárias e à defesa dos direitos humanos.

Conforme definido no Art. 30º de seu Estatuto, a UFSB realiza suas atividades em conformidade aos princípios de:

- I. eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais.
- II. integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;
- III. compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;
- IV. compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza, em perspectivas local e global.

Este PPC foi elaborado a partir dos valores institucionais da UFSB, tanto em relação aos seus princípios como em se tratando dos objetivos do curso. A intenção é formar um/a profissional que perceba seu trabalho como extensão dessas convicções, executando suas atividades com noção sistêmica (relação local-global-local). Para que tais princípios sejam co-construídos de forma dialógica, horizontalizada e participativa, é importante considerar o modelo pedagógico a ser implementado.

O modelo pedagógico preconiza a arquitetura curricular em Ciclos de Formação, de modularidade progressiva. O primeiro ciclo de formação⁹ corresponde às modalidades de Bacharelado Interdisciplinar (BI) e Licenciatura Interdisciplinar (LI), em quatro grandes áreas de formação e com no mínimo três anos de duração. A principal maneira de ingressar na UFSB dá-se via BIs (Artes, Ciências, Humanidades e Saúde) ou LIs (Artes, Ciências, Humanidades, Matemática e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias). O segundo e o terceiro Ciclos de formação compreendem, respectivamente, graduação profissional e Pós-Graduação¹⁰.

Os ciclos são ofertados no regime letivo quadrimestral variando entre 72 e 75 dias (quadro 2 na página seguinte) e um total de 224 dias letivos no ano, permite que os cursos sejam mais rápidos, intensivos e focalizados, maior flexibilidade para projetos acadêmicos e de

⁹ O Plano Orientador institucional menciona como integrantes do Primeiro Ciclo os Cursos Superiores de Tecnologia (CT), que ainda não foram implantados.

¹⁰ Recentemente alguns cursos de Segundo Ciclo têm oferta de vagas via SiSU. O ingresso nas pós-graduações acontece via edital próprio dos PPGs.

formação profissional dos/as estudantes, docentes e técnicos/as, a otimização de recursos (equipamentos, instalações e recursos financeiros) para a eficiência acadêmica, e o intercâmbio com universidades internacionais que têm implantado regimes letivos similares há décadas.

QUADRO 2 – CALENDÁRIO ANUAL DA UFSB

Quadrimestre	Duração	Período
Outono	74 dias	Fevereiro – Maio
Recesso	22 dias	Maio
Inverno	75 dias	Junho-Agosto
Recesso	22 dias	Setembro
Primavera	75 dias	Setembro-Dezembro
Férias	39 dias	Férias

Fonte: calendário acadêmico UFSB/2020

Um dos elementos característicos na Universidade é o intenso uso de tecnologias digitais de ensino-aprendizagem. A UFSB utiliza conteúdos de conhecimento e experiências pedagógicas em espaços não-físicos e situações não-presenciais através dos chamados Recursos Educacionais Abertos (REA), que incluem dispositivos e ambientes virtuais de aprendizagem compreendendo novas tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia, entre outros) e meios interativos de comunicação por redes digitais ligadas em tempo real; esses ambientes potencializam e permitem a superação dos limites físicos e institucionais do ambiente escolar tradicional. A metapresencialidade (aulas mediadas por sistema de computador, em tempo real) é bastante usada durante o período de Formação Geral (primeiro ano do primeiro ciclo), nos CUNI. A metapresencialidade permite que um docente possa ministrar aula síncrona (“ao vivo”) para um ou mais locais distantes da sede dos *campi*, otimizando assim tempo e o uso de recursos institucionais.

As práticas pedagógicas empregadas no ensino são, por consequência, plurais, e consistem principalmente nos seguintes elementos: aprendizagem por problematização, em especial a aprendizagem baseada em problemas concretos; equipes de aprendizagem ativa, com coelaboração do conhecimento interpares; estratégias de aprendizagem compartilhada, com compartilhamento da vivência pedagógica de sínteses de conhecimentos mediante corresponsabilização das/dos estudantes; articulação interciclos de processos de ensino-aprendizagem através das equipes; competências socialmente referenciadas, onde as atividades acadêmicas tem aplicação direta em problemas concretos vivenciados pela comunidade; e conselhos consultivos, formados com participação de membros representativos da comunidade.

Para implementar de modo adequado o modelo pedagógico da UFSB, a estrutura institucional da universidade conta com três esferas de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação (conforme Plano Orientador da UFSB):

- **Colégio Universitário (CUNI)** – implantados em escolas da Rede Estadual de Ensino Médio Público em municípios da área de abrangência dos *campi*, são programas descentralizados de ensino superior de primeiro ciclo, organizados em rede (institucional e digital), mediados por tecnologia e transmitidos a partir dos *campi* Universitários;

- **Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)** – implantados em todos os *campi* da UFSB, são unidades universitárias idealizadas inicialmente para gerir a oferta dos Cursos de Primeiro Ciclo da instituição. O processo de reestruturação administrativa e acadêmica, em curso, já redirecionou os Bacharelados Interdisciplinares para os Centros de Formação, permanecendo as Licenciaturas Interdisciplinares vinculadas aos IHACs.

- **Centro de Formação Profissional e Acadêmica (CF)** – implantados em todos os *campi* em forma de temáticas específicas de habilitações profissionais, inicialmente eram responsáveis pela oferta dos Cursos de Segundo e Terceiro Ciclos de formação nas diversas áreas de conhecimento. Atualmente os CFs também são responsáveis pela oferta dos BIs, conforme as respectivas áreas do conhecimento. No *Campus* Jorge Amado/Itabuna estão localizados o Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFT-CI), o Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf) e o Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS); no *Campus* Sosígenes Costa/Porto Seguro localizam-se o Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm), o Centro de Formação em Artes (CFA) e o Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS); e, no *Campus* Paulo Freire/Teixeira de Freitas, estão localizados o Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS) e o Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT).

A estrutura administrativa acadêmica com três instâncias de Unidades Universitárias repete-se nos três *campi*¹¹. A estrutura, por ser mimetizada, facilita a mobilidade acadêmica das/dos estudantes entre os *campi*, permitindo que egressos migrem para cursos de segundo ciclo em outro *campus*.

¹¹ A estrutura é mimetizada, mas não rígida: o curso de segundo ciclo de Licenciatura em História, por exemplo, está vinculado ao CFCHS; o Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais está vinculado, simultaneamente, aos três IHACs.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O BMiT institui-se o compromisso de adequar-se constantemente às políticas institucionais, garantindo às/aos estudantes as condições necessárias para que usufruam das experiências de ensino, pesquisa e extensão de modo satisfatório. Esse processo inicia-se no momento do ingresso na instituição, por intermédio do Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa)¹², cujo objetivo é informar a respeito da universidade (normas) e orientar sobre a construção do percurso formativo, instruindo as/os estudantes sobre suas possíveis trajetórias acadêmicas. Proa é uma política institucional de permanência estudantil, concretizada por meio de orientações coletivas (cursos, oficinas, palestras, rodas de conversa e workshops) realizadas periodicamente e através da orientação direta (orientador – estudante). A equipe docente do curso intenta desenvolver ações periódicas de orientação das/dos estudantes, apresentando o BMiT para a comunidade acadêmica, despertando vocações para a área da Comunicação. É importante ressaltar que a participação nas atividades do Proa pode ser convalidada como Atividade Complementar (AC) ao final do curso.

As atividades de monitoria¹³ também estão contempladas no curso, especialmente quando conjugadas às Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), incentivando o contato entre as/os estudantes dos diferentes ciclos de formação. A monitoria é uma prática pedagógica na qual o/a estudante mais avançado auxilia os/as discentes da CC à qual o projeto de monitoria está vinculado. Trata-se, portanto, de uma prática afim ao propósito do BMiT, especialmente se consideradas as especificidades do curso (CCs com carga horária prática e produção laboratorial). As horas em atividades de monitoria também podem ser validadas como AC.

O estágio supervisionado também é uma prática regulamentada por legislação específica e normatizada internamente pela Resolução nº 14/2018¹⁴. A matriz curricular do BMiT aloca as atividades de estágio no período final da formação, concomitantemente ao desenvolvimento dos Projetos Experimentais, momento no qual o/a estudante está apto/a praticar os conhecimentos sobre mídia e tecnologia adquiridos durante o curso.

As atividades de extensão, nesse âmbito, aparecem no BMiT de, pelo menos, duas formas distintas: vinculadas à carga horária de CCs e por meio de projetos e planos de trabalho registrados. Em ambos casos são orientadas por docentes e/ou servidores/as técnico-administrativos/as (TAEs), priorizando ações relacionadas aos objetivos do curso. A extensão é

¹² Conforme [Resolução nº 28/2019](#).

¹³ [Resolução nº 08/2019](#), que regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica da UFSB.

¹⁴ O documento na íntegra pode ser acessado [aqui](#).

concebida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a UFSB e outros setores da sociedade” (Resolução nº 24/2019)¹⁵, sendo um dos pilares do BMiT. A carga horária a ser cumprida em atividades de extensão é determinada por legislação específica e contabilizada na matriz curricular do curso.

Em se tratando de pesquisa as ações são realizadas de acordo com o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade¹⁶. As atividades vinculadas a grupos de pesquisa e ao Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (Pipci) são importantes meios de despertar vocações não apenas para a carreira acadêmica, mas também no desenvolvimento de inovações, novas tecnologias, processos e produtos criativos. As atividades de pesquisa, criação e inovação podem ser validadas como AC.

A Política de Inovação e Empreendedorismo, recentemente aprovada pelo Consuni¹⁷ refere-se à importância de se constituir uma cultura institucional de valorização também do trabalho criativo que resulte em produtos e processos inovadores. O Curso tem como proposta formativa incentivar as/os estudantes a desenvolverem também seu perfil empreendedor, atentos às necessidades locais/regionais do mercado de trabalho. Os produtos e processos desenvolvidos também podem ser validados como AC.

Terá influência também no BMiT a Política Linguística da UFSB¹⁸. Estudar e trabalhar com os ecossistemas midiáticos no contexto do avanço tecnológico atual exige que a comunidade acadêmica esteja atenta a dois princípios: valorizar sua identidade local/regional e compreender os interlocutores. Tais atitudes somente se efetivam no momento em que se conhece a língua, pois somente através do compartilhamento dos signos que os significados são compreendidos. Nesse sentido, a oferta de línguas estrangeiras, indígenas, afrodescendentes e Libras seguirá as diretrizes institucionais, sendo valorizadas no âmbito do curso.

As atividades desenvolvidas com apoio das Políticas de Permanência Estudantil, especialmente aquelas com vínculo remunerado (Bolsa de Apoio Permanência nas modalidades monitoria, pesquisa e extensão) também podem ser validadas como AC, desde que em acordo ao regimento institucional. Salienta-se que a disponibilidade de fomento das atividades aqui salientadas depende das políticas institucionais, não necessariamente vinculadas ao BMiT. A implementação de outras políticas que venham a ser adotadas e os casos omissos serão definidos no âmbito do Colegiado de Curso.

¹⁵ A resolução pode ser lida [aqui](#).

¹⁶ [Resolução nº 23/2019](#).

¹⁷ Regulamentada pela [Resolução nº 11/2020](#).

¹⁸ Conforme [Resolução nº 25/2019](#).

7. PERFIL DO CURSO

O BMiT atende às exigências de uma sociedade que está em processo de migração da plataforma analógica para a plataforma digital. A sociedade do conhecimento ou sociedade da informação (CASTELLS, 2000) introduziu profundas alterações nos diversos setores produtivos, resultado de impactos econômicos, políticos e sociais agora globalizados, refletindo também nas instituições educacionais, visto que a educação contribui com a formação de recursos humanos e de cidadãos para atuar frente ao novo paradigma.

Tais transformações impactam diretamente os meios de comunicação, alterando tanto os processos comunicacionais como os produtos daí resultantes. Nesse sentido o/a egresso/a deve estar apto/a a atuar num ambiente em transição, buscando soluções viáveis para problemas inéditos. Os meios de comunicação são protagonistas nesse contexto da chamada “nova economia”, seja de forma direta (como o aumento das empresas relacionadas ou afins ao par comunicação-informação), ou de modo indireto (trocas econômicas dependentes da infraestrutura tecnológica e da publicidade para realmente acontecerem).

Um/a profissional capaz de atuar desde a concepção de produtos e processos midiáticos, passando por sua viabilização e execução, à fase final de distribuição, circulação e/ou exibição, visando os diferentes meios (multiplataforma) – tanto tradicionais como alternativos. Um curso de graduação para formar profissionais com conhecimentos aprofundados nas áreas de Comunicação e Tecnologia e suas interfaces torna-se de fundamental importância tanto em nível local como regional, nacional e internacional.

7.1 Justificativa de Oferta do Curso

Com a expansão das redes lógicas no território nacional na última década, a internet chegou a 46,5 milhões de domicílios¹⁹, reconfigurando os fluxos de trocas de informação e criando novas demandas de produção e distribuição de dados e de conteúdo. Na Bahia, o acesso passou de 54,7% (em 2016) para 60,7% no ano seguinte, aumento significativo no período. A substituição da plataforma analógica pela digital impulsionou a criação de novos dispositivos de acesso, e a alta demanda os popularizou. Como exemplo, o crescimento vertiginoso de internautas que acessam a rede via dispositivos mobile (smartphones e tablets), que em 2017

¹⁹ Dados da pesquisa [TIC Domicílios, 2018](#).

chegou a 97% dos usuários de internet no Brasil (IBGE, 2017)²⁰. Navegação via smartphone no Brasil, assim como no mundo, já é uma realidade sedimentada, exigindo novos processos de produção e inaugurando uma nova linguagem midiática.

A constituição da rede informacional de interconexão (ciberespaço) deve ser compreendida não apenas como uma infraestrutura material, mas como algo mais complexo: um conjunto de informações e usuários que habitam esse espaço e a ele provêm de dados (LÉVY, 1999). A ampliação desse conjunto em nível mundial intensificou as trocas de informação, dando origem à cibercultura, compreendida como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 14) – trata-se, assim, de uma avanço não apenas tecnológico, mas também humano

Com o crescimento exponencial das fontes de informação a que se tem acesso, especialmente aquelas que dialogam ou produzem conteúdo direcionado, houve um apagamento dos limites entre alguns tradicionais formatos comunicativos – jornalismo, publicidade, ficção, como por exemplo a disseminação de acontecimentos ficcionais com formato e linguagem de notícia (*fake news*) e os processos de desinformação que têm tomado os espaços de intermediação na troca de informações especialmente na web²¹. Por outro lado, novos formatos emergiram, como os mais variados tipos de reality shows, blogs de conteúdos variados, canais de youtubers, muitos com o propósito de experimentação.

Tais fenômenos apontam para a necessidade de se investigar os processos comunicacionais a partir das articulações entre os diferentes meios, como resultados do contexto tecnológico e das linguagens, considerando os impactos de impingem na sociedade de forma geral e em particular na política, na cultura e na economia. O BMiT, tendo um perfil formativo mais amplo, voltado para as interações entre Comunicação e Tecnologia, será capaz de compreender as nuances desse fenômeno, em especial no que se refere aos novos processos de interação midiática, desenvolvimento de estratégias comunicacionais de produção e recepção de conteúdo para um novo tipo de audiência.

O cenário midiático do eixo Ilhéus-Itabuna, embora sujeito ao encolhimento das mídias tradicionais, estabelece-se como espaço no qual se percebe a existência de uma cultura midiática fortalecida, que no atual contexto está em processo de migração para as novas plataformas

²⁰ Dados do Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio – Contínua.

²¹ Fake news aqui compreendidas como sintomáticas do desvirtuamento de práticas profissionais de produção de notícias e de conteúdos compreendidos como referentes aos fatos reais (BARBOSA, 2020)

digitais. Vislumbra-se, portanto, um nicho de atuação a ser preenchido por um/a profissional diferenciado/a, que a UFSB tem potencial para formar.

Como exemplo do ecossistema midiático local, citam-se algumas iniciativas. Embora com início postergado, o florescimento da imprensa cacaueira foi intenso, tendo circulado, apenas no eixo Ilhéus-Itabuna, cerca de 107 títulos diferentes de jornais no período entre 1897 e 2019. Atualmente o número é bastante restrito: três títulos nas duas cidades, mostrando que o meio impresso resiste, por hora. Em se tratando de emissoras de rádio, a região emite sinal de seis canais, fora as rádios comunitárias espalhas (mas não tão comuns). A respeito do sinal de televisão, Itabuna é cabeça de rede de duas emissoras: TV Cabralia (a mais antiga) e a TV Santa Cruz (filiada à Rede Globo). Os meios de comunicação tradicionais da região passam por um encolhimento, resultado da falta de investimento por parte das empresas e muito em função da multiplicidade de canais de informação online como sites e blogs noticiosos. Em mapeamento recente contabilizou-se o total de 13 blogs e três sites noticiosos (somente em Itabuna).

A matriz curricular do BMiT, inovadora na região, foi inspirada nas experiências de dois Cursos distintos: o bacharelado em “Estudos de Mídia”, ofertado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), cujo propósito é voltado para a formação de profissionais com perfil mais abrangente, que possam circular nas diferentes atividades relacionadas à comunicação mas não restritas aos espaços de atuação delimitados pelas tradicionais habilitações; e o bacharelado em Sistemas Multimídia e Mídias Digitais, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que forma profissionais para atuar de forma crítica e integrada no setor de desenvolvimento de sistemas multimídia e mídias digitais, a partir de perspectivas humanística, tecnológica e científica. Além disso, considerou-se como norte a possibilidade de ampliação do escopo de atuação do profissional formado, indo além das tradicionais mídias noticiosas, encarando o desafio de incentivar o empreendedorismo nas diversas áreas de atuação do profissional.

Atualmente outras instituições públicas oferecem cursos na área de Comunicação no território de abrangência da UFSB, mas tais ofertas restringem-se às tradicionais habilitações já conhecidas: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas e rádio e televisão. O quadro da página seguinte (quadro 3) descreve as ofertas de cursos da área, destacando a localização geográfica das universidades. Foram considerados apenas os Curso de Comunicação ofertados por instituições de ensino superior públicas.

As distâncias dos *campi* de oferta do curso em relação a Itabuna foram assinaladas para mostrar que o acesso à formação na área implica na necessidade de deslocamento, gerando custos que muitas vezes não cabem no orçamento familiar. A única instituição pública de ensino

superior que oferta uma habilitação da área no eixo Ilhéus-Itabuna é a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com a oferta anual de 50 vagas. O número de vagas ofertadas é razoável, mas certamente está aquém de atender à demanda local e regional de formação na área.

QUADRO 3 – INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR NA BAHIA

Instituição	Curso	Local	Vagas	Distância CFPPTS
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Comunicação Social (Rádio e TV)	Ilhéus	50	0
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	Jornalismo	Vitória da Conquista	40	240Km
Universidade Estadual da Bahia (UNEB)	Jornalismo e Multimeios	Juazeiro	50	750km
	Comunicação Social (Rádio e TV)	Conceição do Coité	40	467Km
	Relações Públicas	Salvador	50	436Km
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Jornalismo	Cachoeira	40	308Km
	Publicidade e Propaganda	Cachoeira	30	308Km
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Jornalismo	Salvador	60	436Km
	Produção e Comunicação e Cultura	Salvador	60	436Km
	Cinema e Audiovisual	Salvador	25	436Km
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	Publicidade e Propaganda	Santa Maria da Vitória	45	704Km

Fonte: informações disponíveis online (websites das instituições)

Mesmo que o acesso à internet via dispositivos mobile no estado seja relativamente baixo (embora não esteja tão distante da média nacional, de 11,6% em 2016), está em crescimento. Na Bahia são 8,1 milhões de pessoas acessando diariamente a web via smartphone, enquanto 788 mil o fazem via computador (IBGE, 2017). Considera-se, portanto, que a expansão do uso do smartphone como dispositivo de comunicação tem potencial latente na região. Tendo em vista que o uso dessa nova tecnologia implica o desenvolvimento e a produção de conteúdo voltado para o consumo de informações através desse meio, abre-se um novo nicho de atuação para profissionais da Comunicação na região. A ampliação da malha lógica (fibra óptica) nos territórios do interior é sem dúvida um dos motores da busca por informação local de fácil acesso, sem dúvida um espaço de atuação para os/as egressos/as do BMiT.

O Curso propiciará às/aos estudantes dos três Territórios de Identidade no Sul da Bahia, especialmente àqueles/as domiciliados/as no Litoral Sul, formação qualificada para atuar num espaço com potencial de expansão: o das interfaces entre os meios de comunicação, as novas

tecnologias, as estratégias de planejamento, produção e recepção de conteúdo midiático. Além disso, verifica-se que o Território Litoral Sul possui um ecossistema midiático em evolução, com potencial de inserção dos/a profissionais egressos/as do BMiT, especialmente em função de seu perfil diferenciado.

Os estudos de Mídia emergiram entre as décadas de 1930 e 1950, a partir da constatação de uma realidade inédita: a cultura de massas e o consumo de produtos culturais via meios de comunicação. Fenômeno recente se comparado a outras áreas do conhecimento, no Brasil foi institucionalizado com a implantação dos primeiros cursos de Comunicação Social. Os Cursos formavam profissionais de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, entre outras habilitações. Embora houvesse Cursos de Jornalismo já na década de 1940 (Cásper Líbero, em 1947 e Universidade do Brasil, em 1948), o primeiro curso da área, denominado “Faculdade de Comunicação de Massa”, foi estabelecido em 1963, na Universidade de Brasília (MARQUES DE MELO, 1998).

Desde sua implantação, a área de Comunicação Social só evoluiu, adequando a formação dos/as profissionais às novas tendências. Com o novo meio surgiram novos dispositivos, promovendo a convergência de conteúdo e exigindo, também um novo profissional, com conhecimento mais amplo a respeito do funcionamento das diferentes mídias e também das exigências de seus respectivos públicos. O/a profissional que antes se direcionava para sua mídia de interesse, hoje deve saber atuar nas diferentes plataformas: deve ser multimídia (saber produzir conteúdo de qualidade utilizando-se de diferentes linguagens: texto, som, imagem, vídeo, memes, além de suas interações).

Frente ao cenário que transforma tanto o modo de fazer como o de pensar a profissão, os cursos de Comunicação foram desafiados a capacitar as/os estudantes, já inseridas/os no que Muniz Sodré (2002) define como “*bios* midiático”, a viverem esta nova realidade, que se renova a cada instante, numa velocidade que a academia não está preparada para acompanhar. A sociedade está imersa numa bacia de conteúdos e significados na qual os papéis muitas vezes se sobrepõem: o indivíduo é produtor e receptor de informações simultaneamente. O contexto da convergência midiática transformou-se num novo campo de atuação do profissional da área, tornando-se, também, fértil espaço de reflexão e investigação.

O/a profissional de comunicação não pode ter apenas conhecimento específico, de base técnica: é vital ter capacidade analítico-crítica contextualizada, que permita analisar a realidade, diagnosticar problemas e empreender ações voltadas para sua resolução. Assim, o/a bacharel/a em Mídia e Tecnologia é o/a profissional que, a partir de uma formação mais ampla, poderá

atuar no campo dos meios de comunicação em suas mais diversas ramificações. Trata-se de um curso que prevê formação ética, teórica, técnica e estética, com ênfase na leitura crítica da realidade e do contexto social do território no qual se insere a Universidade. O objetivo é formar comunicólogos/as que, partindo de percepção crítica, estejam aptos/as a comunicar de modo consistente, ético e comprometido com o bem coletivo, fortalecendo a visão contra-hegemônica da mídia e contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

O campo de atuação profissional do/a bacharel/a em Mídia e Tecnologia demonstra potencial de crescimento e reconhecimento na região. Além de um fértil espaço de atuação nos tradicionais nichos da área, como produção de conteúdo para sites noticiosos, imprensa e mídias tradicionais (jornal, rádio, televisão, agências de publicidade), o/a graduado/a estará capacitado/a para atuar em produção multimídia e multiplataforma e utilizar seu conhecimento na produção de conteúdo educativo para plataformas de ensino-aprendizagem à distância.

Dadas as interfaces das áreas com a Educação e o cada vez mais intenso uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem, o/a estudante pode, durante o curso, aperfeiçoar-se na área de ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo novos processos, estratégias ou produtos que possam ser aplicados na própria universidade e também para as escolas do Ensino Básico da região. Percebe-se aí um nicho de atuação em aberto, com potencial de expansão nos próximos anos, colocando em prática um dos princípios institucionais: “compromisso com a educação básica”, ao mesmo tempo que potencializa o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Outro espaço de atuação que vem angariando visibilidade nos últimos anos é o da indústria criativa (aquela em que a cultura é utilizada como insumo e que, embora possua essa dimensão cultural, tem como propósito principal o desenvolvimento de produtos funcionais). O grande desafio desse nicho profissional é reunir num mesmo setor econômico áreas que possuam a criatividade como principal valor. Conforme a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN, 2019), o setor criativo pode ser dividido em 13 segmentos, agrupados em quatro grandes áreas: Consumo (Design, Arquitetura, Moda, Publicidade e Marketing), Mídias (Editorial e Audiovisual), Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais), e Tecnologia (Pesquisa e Desenvolvimento, Biotecnologia e Tecnologias de Informação e Comunicação).

Ora, um dos objetivos do BMiT é justamente fortalecer as afinidades setoriais entre as competências inerentes à Comunicação e as demais áreas, formando um/a profissional polivalente e empreendedor/a, capaz de antecipar tendências do mercado/prestação de serviços,

criativo e que possa atuar de modo integrado a uma equipe multidisciplinar. Embora o nicho de atuação do profissional criativo seja bastante recente, tem apresentado sucessivo crescimento no país. De acordo com recente levantamento²² realizado pela Firjan, no biênio 2015-2017 algumas profissões criativas continuaram tendo busca expressiva, especialmente aquelas relacionadas às transformações digitais e valorização de experiências de consumo, gerando 25,5 mil postos de trabalho no período. Outro dado otimista é que a remuneração dos/as profissionais criativos/as (nas quatro áreas) continuou superior à média da economia. Enquanto o rendimento médio mensal do/a trabalhador/a brasileiro/a foi de R\$2.777,00 em 2017, o dos/das profissionais criativos/as, usualmente mais qualificados/as, foi 2,45 vezes superior e atingiu R\$6.801,00. O estado da Bahia ocupa a sexta colocação no ranqueamento de melhor remuneração para os/as profissionais criativos/as, com salário médio de R\$6mil.

Dado o contexto, a criação do Curso de Mídia e Tecnologia na UFSB, com oferta no CJA justifica-se, num primeiro momento porque:

- há demanda interna por parte das/dos estudantes, especialmente em função de ainda não haver, no *campus*, oferta de curso de segundo ciclo nas áreas de Humanidades e de Ciências Sociais;
- há demanda interna por parte dos/das docentes que, se antecipando à chamada de novos cursos, demonstraram interesse na criação do presente PPC, considerando as peculiaridades inovadoras da proposta;
- a implantação da nova unidade acadêmica no CJA (CFPPTS) prevê a criação de novos cursos de segundo ciclo, tendo sido um apelo da comunidade acadêmica local;
- há potencial de vocações para a área de Comunicação na região, dado o aumento da procura pelos cursos de graduação na universidade, conforme mostraram os indicadores do SISu/2020;
- há necessidade de formação de um/a novo/a profissional de Comunicação, atento às mudanças da área, para atuar no mercado de trabalho na região.

7.2 Objetivos do Curso

7.2.1 Objetivo Geral

O curso propõe-se a formar cidadãos/ãs conscientes a respeito da profissão de Bacharel/a em Mídia e Tecnologia e de seu papel social na comunidade e no território de vivência. Profissionais atentos/as aos princípios éticos, dotados/as de capacidade crítica, analítica,

²² O relato completo dos dados do levantamento pode ser consultado [aqui](#).

reflexiva, técnica e estética para atuar na área da Comunicação, valorizando as liberdades, a justiça social e respeitando aos direitos humanos, as culturas e o ambiente.

7.2.2 *Objetivos Específicos*

- a) Facilitar a apreensão de conhecimentos teóricos e metodológicos da Comunicação, relacionando-os com as especificidades teóricas e práticas da produção midiática com vistas à sólida formação sócio-cultural, política e humana do/a estudante, com a expectativa que este venha a aplicar os referidos conhecimentos na atividade profissional;
- b) Proporcionar iniciação à pesquisa na área de Comunicação, contribuindo para a formação de profissionais capazes de refletir de forma crítica sobre suas práticas e empenhados na constante atualização de seus conhecimentos;
- c) Assegurar o contato das/dos estudantes com a realidade social e profissional local e regional (e seus impactos nos níveis nacional e internacional), com vistas a formar profissionais que não apenas atendam às necessidades do mercado de trabalho no qual serão inseridos/as, mas que também estejam aptos/as a moldar o mercado a partir de uma perspectiva consciente e colaborativa na construção de um ambiente midiático de cidadania que contribua para a disseminação da cultura de paz;
- d) Desenvolver a capacidade de reflexão do/a estudante e sua competência crítica para analisar os padrões éticos e práticos necessários ao trabalho na área de Comunicação, refletindo sobre o papel da mídia e das novas tecnologias na sociedade;
- e) Ministrare ensinamentos sobre as novas TICs, especificamente no que concerne a sua aplicação às linguagens e procedimentos na produção de conteúdo que vise ao bem-comunicar, independentemente dos canais e meios de comunicação empregados;
- f) Assegurar que as/os estudantes tenham acesso aos conteúdos atuais a respeito dos debates sobre o papel da Comunicação na sociedade, especialmente aqueles relacionados à atualização de normativas (legislação, políticas públicas), de diretrizes (princípios éticos), e estratégias (informação *versus* desinformação);
- g) Assegurar que as/os estudantes dominem todas as etapas de elaboração de produtos visuais, sonoros e audiovisuais, desenvolvendo suas capacidades comunicativas por meio das múltiplas mídias e das TICs;

- h) Assegurar que as/os estudantes tenham acesso aos conteúdos que os possibilitem compreender a realidade social da região Sul da Bahia, em especial no que diz respeito às ações de comunicação comunitária, comunicação alternativa, ciberativismo e comunicação cidadã;
- i) Promover projetos de extensão específicos nas áreas de atuação do curso, voltados para a comunidade e a região, na tentativa de promover o empoderamento midiático da comunidade local, orientando a elaboração de bens, serviços e produtos culturais de usufruto coletivo;
- j) Atuar na comunidade de modo a valorizar e contribuir na melhoria constante dos mecanismos que garantam o acesso a tecnologias inclusivas e acessíveis.

8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O/a Bacharel/a em Mídia e Tecnologia estará apto/a a atuar no contexto na convergência midiática: produção de conteúdo multiplataforma e multimídia (textual, sonoro e audiovisual), monitoramento de tráfego e perfis mídias sociais, cibercultura e ciberativismo, comunicação cidadã, comunicação especializada (alternativa, comunitária), planejamento e gestão de comunidades virtuais, espaços de convergência de linguagem (planejamento e produção de videocliques, reality shows, programas semidocumentais). Também poderá atuar no campo das mídias tradicionais (imprensa, rádio, televisão, cinema), planejando e produzindo conteúdo.

O/a Bacharel/a em MiT terá também condições de ingressar no campo da pesquisa acadêmica, podendo atuar como pesquisador e/ou docente na área do Curso. Também poderá atuar como consultor/a na área, ou atuando de forma autônoma, desenvolvendo novos formatos, processos, produtos e de novas relações com as diferentes audiências. Trata-se, portanto, de um/uma profissional não apenas capaz de atender às demandas de uma programação e de um público pré-existent, mas de criar novos conteúdos à luz das potencialidades dos meios e das necessidades de se formar audiências, isto é, pensando novas formas comunicacionais para um mundo, um mercado e uma cultura em constante transformação.

O perfil do/a egresso/a do BMiT contempla de forma geral, as seguintes habilidades e competências:

- a) Caracterizar-se pelas competências profissionais, sociais e intelectuais tanto em matéria de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referente à mídia, bem como no tocante às práticas profissionais e sociais relacionadas afins e a suas inserções culturais, políticas e econômicas no contexto tecnológico;

- b) Possuir competências que reflitam a variedade e a mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo, com especial atenção aos usos sociais das tecnologias;
- c) Dispor de uma visão integradora e horizontal que permita a compreensão das dinâmicas comunicacionais (sejam elas midiáticas ou comunitárias) e das suas relações com os processos sociais e com apropriações tecnológicas que as originam ou que destas decorrem;
- d) Utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido durante o Curso, sendo competente para posicionar-se de um ponto-de-vista ético-político sobre o exercício do poder na Comunicação, sobre os constrangimentos a que esta pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à mídia;
- e) Ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e permita compreensão abrangente e sistemática do campo da Comunicação que possibilite participar ativamente da discussão pública sobre as temáticas que perpassam a produção midiaticizada e sua dependência da tecnologia na Sociedade do Conhecimento.

O perfil específico da formação em Mídia e Tecnologia se caracteriza por:

- a) Capacidade de atuar no campo dos meios de Comunicação, entendido de maneira global;
- b) Capacidade de compreender os processos de midiaticização da sociedade, atuando na produção de conteúdo que não fira a dignidade humana, as liberdades e a ética profissional;
- c) Capacidade de perceber, interpretar, registrar e recriar a realidade natural, social e cultural no qual está inserido/a, considerando as perspectivas locais e regionais no contexto nacional e global, desenvolvendo, com o uso das tecnologias, novos produtos e expressões comunicacionais de forma crítica e consciente;
- d) Estar atento/a aos limites do desenvolvimento tecnológico e sua aplicabilidade nos processos comunicacionais, zelando pelo princípio do bem-comunicar;
- e) Desenvolver habilidades para o exercício de atividades como: autoriação de produtos digitais, bem como de obras textuais, sonoras, audiovisuais e multimidiática para as diferentes mídias.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da UFSB apoia-se no pluralismo metodológico, o que lhe permite ajustar, no decorrer do tempo, os distintos modelos de ensino-aprendizagem às demandas concretas do coletivo – processo inerente ao desenvolvimento institucional. Assim, tendo como ponto de partida a Pedagogia Programada (definição antecipada de conteúdo, métodos e técnicas), busca-se a ela acrescentar outras metodologias contemporâneas, dinamizando o processo de ensino/aprendizagem.

Estruturada a partir de Ciclos de Formação e em sistema quadrimestral multitempo, a UFSB prioriza as metodologias focadas na autoinstrução, aprendizagem baseada em problemas e projetos, trabalho em equipe e foco na prática. A ênfase dos processos de ensino-aprendizagem alicerçadas na autonomia do/a estudante permite que ele/ela compreenda, desde seu ingresso na universidade, que a apreensão do conhecimento é processo complexo e recebe a influência de diversos fatores interdependentes entre si. Os sujeitos que interagem, os espaços de convívio e as lógicas que orientam tais reciprocidades, a estrutura curricular, os modos de organização, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas em suas três esferas (ensino, pesquisa e extensão), constituem os espaços de sociabilidade institucionais voltados para facilitar tanto a apreensão como o compartilhamento do conhecimento. Assim, o modelo pedagógico implantado visa a propor condições para a execução de um trabalho consistente, pluralista e diversificado, que acompanhe o percurso de desenvolvimento acadêmico do/a estudante, valorizando os saberes prévios e facilitando sua busca pelo aprimoramento.

O modelo pedagógico seguido pelo BMiT baseia-se no uso de TICs, tendo em vista os objetivos do curso e o perfil do/a egresso/a. Por princípio o/a estudante é protagonista de seu próprio aprendizado e, portanto, consciente do seu papel frente à própria formação acadêmica e ao desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais. A estrutura curricular foi elaborada visando à articulação com três cursos: BIH, BIC e LIMC, favorecendo a aproximação maior das/dos estudantes do primeiro e segundo ciclos de formação, ambiente propício para a implementação dos princípios de: Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC) e Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos (ABPC).

Propostas inicialmente para integrar os três ciclos de formação, o modelo foi adaptado às necessidades de interação exigidas pelo BMiT, a serem implementadas com as/os estudantes do CFPPTS. Além disso, a proximidade e o compartilhamento de experiências propiciadas por

esse modelo provêm condições para que o/a estudante desenvolva o sentido de pertencimento à universidade e sinta-se apto/a a organizar seu processo de aprendizagem de acordo com suas potencialidades individuais.

As EAA são formadas por grupos de estudantes dos diferentes ciclos de formação e períodos de ingresso²³ nos cursos, idealizadas para o desenvolvimento das atividades didáticas, podendo ser monitoradas por pós-graduandos ou mesmo estudantes mais avançados, sob a tutela de docente(s) orientador(es/as). Nesse modelo as/os estudantes mais adiantados/as acompanham aqueles/as dos quadrimestres anteriores, formando grupos de estudo, dirimindo dúvidas e auxiliando no direcionamento das atividades de cunho técnico. As atividades de monitoria de CCs podem funcionar como EAA, sempre com o acompanhamento e supervisão do/a docente. As equipes, por sua vez, podem utilizar como estratégia a EAC, segundo protocolos e programas por elas continuamente revisados, simultaneamente aplicando técnicas de problematização nas quais docentes e discentes são ao mesmo tempo aprendizes e ensinantes.

A implementação das EAA e o uso da EAC como estratégias no processo de ensino-aprendizagem podem ser eficazes nas CCs com carga horária prática que demandem conhecimento técnico especializado. Uso de equipamentos de fotografia, áudio e vídeo, manipulação de dados via softwares especializados, programação, desenvolvimento e uso de banco de dados, edição de imagens, áudio e vídeo, diagramação, programação visual para os meios impresso e digital são alguns exemplos do nível de conhecimento técnico empregado nas CCs do BMiT, exigindo modelos e estratégias que ultrapassem a lógica tradicional de aulas expositivas em blocos de 4h. Despertar a atenção e a curiosidade do/a estudante torna-se uma tarefa árdua, dada a ampliação do acesso a novas fontes de informação mais dinâmicas.

Ressalta-se que não apenas o/a docente pode ser o orientador/a ou supervisor/a das EAA, o trabalho de orientação pode ser desempenhado em parceria com o corpo técnico vinculado aos laboratórios do curso ou a outros setores da UFSB que, a partir de projeto de parceria, possam interagir no processo de aprendizado das/dos estudantes.

Outra metodologia didática que pode ser implementada no BMiT é a adoção da ABPC nas CCs com carga horária em atividades de extensão. A ABPC permite ao/à estudante reconhecer o que precisa aprender sobre problemas identificados em casos propostos pelo/a tutor/a ou pela EAA, permitindo maior interação e contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe. A matriz curricular prevê a integração de atividades de

²³ Ressalta-se que, como o curso permite ingresso por meio de diferentes processos, as turmas serão híbridas, constituídas por estudantes advindos do primeiro ciclo e estudantes admitidos via entrada direta.

ensino e extensão por meio de quatro CCs (Cidadania e Redes Sociais, Produção Multiplataforma I, Produção Multiplataforma II e Produção Multiplataforma III). As CCs têm 25% carga horária destinada à orientação da EAA, com o percentual restante que pode ser direcionado para o desenvolvimento de atividades de extensão (180h).

Assim, as/os estudantes trazem para a sala de aula problemas verificados *in loco* que são analisados em conjunto com o/a monitor/a (estudante em estágio mais avançado) e o/a docente, estratégias de solução são propostas, testadas e o resultado desse processo é devolvido à comunidade. Exemplo: os/as dirigentes de uma associação rural necessitam criar uma estratégia de comunicação mais eficaz. O problema diagnosticado é levado para a sala de aula e utilizado como *case* de análise, sendo o resultado, depois de testado, devolvido à associação. A devolutiva acontece como processo de capacitação dos/das dirigentes da associação sobre o assunto. Ao passo que as/os estudantes aplicam na prática o conhecimento teórico e técnico adquirido, interação de modo propositivo com a comunidade na qual a UFSB está inserida.

Outras estratégias de ensino-aprendizagem também são utilizadas no BMiT, pois antes de tudo o trabalho docente é concebido de forma diferenciada, qual seja, “de ensinar e não de transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 47). Fazer uso de metodologias diferenciadas, valorizando a expertise e a experiência individual do docente e seu papel no coletivo acadêmico é uma forma de instituir a Universidade como espaço de aprendizado contínuo e como laboratório de práticas pedagógicas alicerçadas na autonomia e emancipação.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

O Bacharelado em Mídia e Tecnologia é um curso de segundo ciclo vinculado ao Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais, com oferta de 40 vagas anuais, regime quadrimestral. A carga horária mínima do Curso é de 3.140 horas (204 créditos). O ingresso de estudantes pode acontecer de duas formas: a) por meio de edital interno de seleção para o segundo ciclo, voltado para estudantes que tenham concluído cursos de primeiro ciclo (bacharelados e licenciaturas) na UFSB e, b) estudantes externos (entrada direta no segundo ciclo via SiSU). Conforme o ingresso, o/a estudante terá uma matriz curricular ideal a cumprir, considerando as especificidades do seu percurso

A/o estudante que ingressar na Universidade via BI ou LI e almejar o BMiT como curso de segundo ciclo deverá cumprir CH em CCs que lhe garantirão melhor aproveitamento em menor tempo, possibilitando a conclusão do curso em cinco quadrimestres (1 ano e 8 meses).

Para tanto, ele/ela deverá ter cursado CCs nos seguintes cursos de primeiro ciclo: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação. Além disso, deverá cumprir carga horária em CCs do BMiT (Optativas e Livres). As CCs obrigatórias perfazem um total de 144 créditos (2.565 horas), distribuídas da seguinte maneira em um percurso formativo ideal para um/a estudante egresso/a do primeiro ciclo:

- CCs Obrigatórias da Formação Geral (FG): 420h (28 créditos)

QUADRO 4 – CCs OBRIGATÓRIAS (FG)

Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular
1º Quadrimestre	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadão
	Eixo II – Ciência na Formação Cidadã
	Eixo III – Matemática e Computação
	Eixo IV – Línguas Estrangeiras
	Eixo V – Produções Textuais Acadêmicas
Entre o 2º e o 9º Quadrimestres	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadão
	Eixo III – Matemática e Computação
	Eixo V – Produções Textuais Acadêmicas

Fonte: Resolução nº 10/2020

- CCs obrigatórias da Formação Específica: 40 créditos (600h)

QUADRO 5 – CCs OBRIGATÓRIAS (FE)

Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (BI-Humanidades)
Entre o 3º e o 9º Quadrimestres	PTS0013 – Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades
	PTS0015 – Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas
	PTS0016 – Metodologias em Humanidades
	PTS0087 - Comunicação, Cultura e Diversidades
	PTS0148 – Temas em Teoria Social
Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (LI-Matemática e Computação)
Entre o 3º e o 9º Quadrimestres	IJA0379 - Programação Orientada para Objetos
	IJA0092 - Computadores e Transformação Social
Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (BI-Ciências)
Entre o 3º e o 9º Quadrimestres	IJA0449 - Algoritmos e Técnicas de Programação de Computadores
Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (BMiT)
Entre o 3º e o 9º Quadrimestres	PTS0181 - Mídia, Tecnologia e Sociedade
	PTS0184 - Teorias da Imagem
	PTS0186 - Cidadania e Redes Sociais

Fonte: SIGAA/Proponentes

- CCs Obrigatórias do BMiT (Segundo Ciclo): 53 créditos (795h)

QUADRO 6 – CCs OBRIGATÓRIAS BMiT

Quadrimestre	Componente Curricular (Mídia e Tecnologia)
10º Quadrimestre	PTS0187 - Introdução à Comunicação
	PTS0188 - Produção Textual
	PTS0189 - História dos Sistemas de Comunicação
	PTS0190 - Teorias da Comunicação
	PTS0191 - Produção Multiplataforma I
11º Quadrimestre	PTS0192 - Comunicação, Cultura e Mídia
	PTS0193 - Produção em Audiovisual
	PTS0194 - Ética na Comunicação
	PTS0195 - Produção Multiplataforma II
12º Quadrimestre	PTS0196 - Ciberultura, Ciberespaço e Cibermediações
	PTS0197 - Programação em Dispositivos Móveis
	PTS0198 - Produção em Mídias Digitais
	PTS0199 - Produção Multiplataforma III
13º Quadrimestre	PTS0200 - Metodologia da Pesquisa em Comunicação
	PTS0201 - Interação Humano-Computador
	Produção Experimental I (TCC)
14º Quadrimestre	Produção Experimental II (TCC)

Fonte: proponentes

As CCs Optativas perfazem um total de 22 créditos (330 horas). Em percurso ideal, a CH em CCs Optativas devem ser cumpridas da seguinte forma: 90h (ou 6 créditos) durante o primeiro ciclo (cursadas entre o 3º e o 9º quadrimestres); e 16 créditos ou 240h que devem ser cumpridas durante o segundo ciclo (cursadas entre o 10º e o 14º quadrimestres). O percurso de cumprimento da CH nas CCs Optativas para estudantes advindos/as do primeiro ciclo pode ser visualizado no quadro abaixo (quadro 7). A lista completa das CC Optativas está disponível na página seguinte (quadro 8).

QUADRO 7 – CCs OPTATIVAS POR QUADRIMESTRE

Quadrimestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Carga Horária	-	-	-	45h	-	-	-	45h	-	60h	60h	60h	-	60h

Fonte: proponentes

QUADRO 8 – LISTA DE CCs OPTATIVAS

N	Componente Curricular	CH	Cr
1	PTS0204 - Acessibilidade e cidadania comunicativa	45	3
2	Analítica web	45	3
3	PTS0205 - Ativismo digital no Brasil contemporâneo	45	3
4	PTS0206 - Big data e inteligência analítica	45	3
5	PTS0207 - Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	60	4
6	PTS0208 - Comunicação marginal e inclusiva	45	3
7	PTS0209 - Comunicação, mídia e audiovisual	60	4
8	PTS0210 - Convergência midiática	45	3
9	PTS0211 - Democracia digital	60	4
10	PTS0212 - Direitos Humanos, Cidadania e Desigualdade	30	2
11	PTS0213 - Documentário	60	4
12	PTS0215 - Edição II: Tipografia – do manuscrito ao digital	60	4
13	PTS0216 - Edição III: Materiais e processos gráficos	60	4
14	PTS0217 - Empreendedorismo e startups	60	4
15	PTS0218 - Estética da Comunicação	45	3
16	PTS0219 - Fake News: estudo de caso e impactos sociais	60	4
17	Fotografia: da câmara ao smartphone	60	4
18	PTS0220 - História das técnicas e das tecnologias	45	3
19	PTS0221 - Histórias e estéticas do audiovisual	45	3
20	PTS0223 - HQ	45	3
21	Influenciador digital: produção de conteúdo	60	4
22	PTS0224 - Infográficos multimídia	60	4
23	PTS0226 - Materialidades, Comunicação e mídia	45	3
24	PTS0227 - Mídias alternativas e novos formatos	45	3
25	PTS0228 - Mídia e Poder	45	3
26	PTS0229 - Mídia e Relações Étnico-Sociais na Contemporaneidade	30	2
27	PTS0230 - Oficina de criação de podcast	60	4
28	PTS0231 - Práxis da Comunicação nos meios	45	3
29	PTS0225 - Projeto editorial: layout	60	4
30	PTS0232 - Projeto Experimental com ênfase em produtos editoriais (impresso e digital)	60	4
31	PTS0233 - Produção e realização audiovisual	60	4
32	PTS0234 - Programação visual: mídias digitais	60	4
33	PTS0235 - Programação visual: mídias impressas	60	4
34	PTS0236 - Psicologia da Comunicação	45	3
35	PTS0237 - Redação persuasiva para novas mídias	60	4
36	PTS0238 - Roteiro para audiovisual e hipermídias	60	4
37	PTS0239 - Semiótica	45	3
38	PTS0222 - Storytelling	60	4
39	PTS0240 - Teorias do cinema e do audiovisual	60	4

40	Tópico especial em edição I: memória do livro nas Américas	60	4
----	--	----	---

Fonte: proponentes

Admite-se, ainda, carga horária a ser cumprida em CCs Livres, ou seja, aquelas que podem ser cumpridas em outros cursos, passíveis de serem validadas. Totalizando 9 créditos (135 horas), as CCs Livres estão alocadas na matriz curricular apenas durante o segundo ciclo de formação, alocadas, respectivamente, no 11º, 12º e 14º quadrimestres. CCs cursadas durante o primeiro ciclo podem ser validadas como CCs Livres, para tanto devem passar pela avaliação de pertinência a ser realizada pelo Colegiado do Curso, mediante solicitação do/a discente. O quadro abaixo (quadro 9) lista as CCs de Livre Escolha. As CCs “Oficina 2: Fotolivros” e “Oficina 3: Livros Digitais” ainda não foram cadastradas no SIGAA, por esse motivo ainda não possuem código de registro. Tão logo o Colegiado BMiT seja constituído, tanto a lista de CCs Optativas como as Livres que não constem no catálogo institucional serão devidamente encaminhadas para registro no sistema.

QUADRO 9 – CCs DE LIVRE ESCOLHA

N	Componente Curricular	CH	Cr
1	PTS0214 - Oficina I: Edições cartoneras	45	3
2	Oficina 2: Fotolivros	45	3
3	Oficina 3: Livros digitais	45	3

Fonte: proponentes

As atividades extensionistas totalizam 20 créditos (280h). Para essa modalidade de percurso, podem ser cumpridas em dois momentos: 10 créditos (140h) durante o primeiro ciclo e 10 créditos (140h). Durante o percurso no BMiT há a possibilidade de cumprir a creditação em projetos de extensão durante o curso ou por meio de projetos desenvolvidos em CCs Laboratoriais. As CCs Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, respectivamente no 13º e 14º quadrimestres, referem-se ao percurso de produção do trabalho de conclusão de curso (TCC), perfazendo um total de 16 créditos ou 240 horas. A carga horária em estágio curricular supervisionado totaliza 16 créditos (240 horas), devendo ser cumpridas nos dois últimos quadrimestres de curso.

As CCs integrantes da matriz curricular do BMiT, em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Comunicação Social, podem ser classificadas a partir de diferenciação entre conteúdos básicos e específicos. Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área; envolvem conhecimentos teóricos, práticos, reflexões e aplicações

relacionadas ao campo da Comunicação. Os conteúdos específicos, por sua vez, são definidos pelo Colegiado de Curso e tem por objetivo relacionar o campo da Comunicação com as especificidades da formação na área e, no caso do MiT, as afinidades com o campo das tecnologias. A lista de categorias das CCs está disposta no Apêndice 1. A representação gráfica da matriz curricular para o/a estudante oriundo do primeiro ciclo está disposta nas páginas 47 e 48, com fluxo ideal representado na Figura 1 à página 49.

O/a estudante que ingressar na Universidade via entrada direta (SiSU) deverá cumprir a mesma CH que os/as ingressantes na modalidade anterior, com variação apenas no tempo de permanência no curso: mínimo de 12 quadrimestres²⁴. Tanto a FG (idem quadro 4 à página 35) como as CCs da formação específica são as mesmas (cumpridas nos seguintes cursos de primeiro ciclo: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação), arranjadas de modo a coincidir em quadrimestre de oferta.

Para essa modalidade de ingresso, o percurso ideal de formação é o seguinte:

- CCs Obrigatórias da Formação Geral (FG): 420h (28 créditos)

QUADRO 10 – CCs OBRIGATÓRIAS (FG)

Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular
1º Quadrimestre	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadão
	Eixo II – Ciência na Formação Cidadã
	Eixo III – Matemática e Computação
	Eixo IV – Línguas Estrangeiras
	Eixo V – Produções Textuais Acadêmicas
2º Quadrimestre	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadão
	Eixo III – Matemática e Computação
	Eixo V – Produções Textuais Acadêmicas

Fonte: Resolução nº 10/2020

- CCs obrigatórias da Formação Específica: 40 créditos (600h)

QUADRO 11 – CCs OBRIGATÓRIAS (FE)

Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (BI-Humanidades)
Entre o 3º e o 6º Quadrimestres	PTS0013 – Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades
	PTS0015 – Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas
	PTS0016 – Metodologias em Humanidades
	PTS0087 - Comunicação, Cultura e Diversidades
	PTS0148 – Temas em Teoria Social

²⁴ Considerando as DCNs para os Bacharelados com carga horária de 3.000h a 3.200h, a permanência mínima no curso é de quatro anos (no caso da UFSB, 12 quadrimestres).

Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (LI-Matemática e Computação)
Entre o 2º e o 7º Quadrimestres	IJA0379 - Programação Orientada para Objetos
	IJA0092 - Computadores e Transformação Social
Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (BI-Ciências)
5º Quadrimestre	IJA0449 - Algoritmos e Técnicas de Programação de Computadores
Quadrimestre (percurso ideal)	Componente Curricular (BMiT)

Fonte: SIGAA/Proponentes

QUADRO 12 – CCs OBRIGATÓRIAS BMiT

Quadrimestre	Componente Curricular (Mídia e Tecnologia)
2º Quadrimestre	PTS0187 - Introdução à Comunicação
3º Quadrimestre	PTS0181 - Mídia, Tecnologia e Sociedade
4º Quadrimestre	PTS0184 - Teorias da Imagem PTS0190 - Teorias da Comunicação PTS0188 - Produção Textual
5º Quadrimestre	PTS0193 - Produção em Audiovisual
6º Quadrimestre	PTS0186 - Cidadania e Redes Sociais PTS0196 - Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações PTS0198 - Produção em Mídias Digitais
7º Quadrimestre	PTS0189 - História dos Sistemas de Comunicação PTS0191 - Produção Multiplataforma I
8º Quadrimestre	PTS0192 - Comunicação, Cultura e Mídia PTS0194 - Ética na Comunicação PTS0195 - Produção Multiplataforma II
9º Quadrimestre	PTS0197 - Programação em Dispositivos Móveis PTS0199 - Produção Multiplataforma III
10º Quadrimestre	PTS0200 – Metodologia da Pesquisa em Comunicação PTS0201 – Interação Humano-Computador
11º Quadrimestre	Produção Experimental I (TCC)
12º Quadrimestre	Produção Experimental II (TCC)

Fonte: proponentes

As CCs Optativas perfazem um total de 22 créditos (330 horas). Em percurso ideal, a CH em CCs Optativas devem ser cumpridas conforme o quadro 13 (abaixo). A lista completa das CC Optativas pode ser visualizada na página 37 (quadro 8).

QUADRO 13 – CCs OPTATIVAS POR QUADRIMESTRE

Quadrimestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Carga Horária	-	-	60h	-	-	-	60h	45h	60h	45h	60h

Fonte: proponentes

As CCs Livres podem ser cumpridas em outros cursos e posteriormente validadas, ou podem ainda ser ofertadas pelo BMiT. Totalizam 9 créditos (135 horas) e estão dispostas, respectivamente, no 9º, 10º e 11º quadrimestres. O quadro 9 (página 39) lista as CCs de Livre Escolha registradas junto ao BMiT.

As atividades extensionistas totalizam 20 créditos (280h). Para essa modalidade o percurso ideal prevê o cumprimento da CH correspondente entre o 2º e 10º quadrimestres. Serão consideradas atividades de extensão aquelas pactuadas em normativa aprovada pelo Colegiado do BMiT, em conformidade com as diretrizes institucionais. As CCs Projeto Experimental I e Projeto Experimental II, respectivamente no 11º e 12º quadrimestres, referem-se ao percurso de produção do trabalho de conclusão de curso (TCC), perfazendo um total de 16 créditos ou 240 horas. A carga horária em estágio curricular supervisionado totaliza 16 créditos (240 horas), devendo ser cumpridas nos dois últimos quadrimestres de curso. A representação gráfica da matriz curricular para o/a estudante que ingressou no BMiT por meio do SiSU está disposta nas seguintes ilustrações: quadro 15 (páginas 50 e 51) e Figura 2 (página 53).

10.1 Formação Geral

A Etapa de Formação Geral na UFSB corresponde ao cumprimento de, no mínimo, 420 horas (28 créditos) obrigatórias, que poderão ser cumpridas no ingresso do/a estudante na universidade e/ou no decorrer do seu percurso formativo, em conformidade à oferta designada pelas UAs. Comum aos quatro BIs e às cinco LIs, destina-se à aquisição de competências e habilidades que permitam compreensão pertinente e crítica da complexa realidade local, regional, nacional e transnacional. A FG é composta por CCs distribuídas em cinco eixos temáticos:

- I- Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120h/08 créditos);
- II- Ciências da Formação Cidadã (60 horas/04 créditos);
- III- Matemática e Computação (90h/06 créditos);
- IV- Línguas estrangeiras (60h/04 créditos); e,
- V- Produções textuais acadêmicas (90h/06 créditos)

A nova FG²⁵, conforme disposição utilizada na matriz curricular do BMiT, ainda está em processo de refinamento, com as CCs de cada eixo temático sendo gestadas pelos Grupos

²⁵ Normatizada pela [Resolução nº 10/2020](#).

de Trabalho (GTs). No momento de revisão do presente documento as CCs ainda não haviam sido finalizadas, de modo que apenas as denominações dos eixos temáticos e suas respectivas cargas horárias foram consideradas na presente matriz curricular. Salienta-se que caberá ao Colegiado de Curso, quando instituído, listar as CCs da nova FG e integrá-las à matriz curricular do BMiT.

10.2. Formação Específica

Para ambas modalidades de ingresso as CCs relacionadas à Formação Específica terão lugar nos segundo e terceiro anos dos BIs e LIs. Nesta etapa o/a estudante deverá cumprir carga horária das CCs Básicas e Específicas em três cursos distintos: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação. Além disso, deverá cumprir carga horária em CCs do BMiT.

A carga horária da Formação Específica do primeiro ciclo que será utilizada pelo BMiT terá um total de 830 horas (56 créditos), divididas em:

- CCs Obrigatórias da Formação Específica no BIH: 20 créditos (300 horas)
- CCs Obrigatórias da Formação Específica no BI-C: 4 créditos (60 horas)
- CCs Obrigatórias da Formação Específica na LIMC: 6 créditos (90 horas)
- CCs Obrigatórias da Formação Específica no BMiT: 10 créditos (150 horas)
- CCs Optativas da Formação Específica no MiT: 6 créditos (90 horas)
- Atividades de Extensão: 10 créditos (140 horas)

Para as/os estudantes ingressos por meio de entrada direta (SiSU), as CCs coincidem com o período de formação para as/os estudantes egressas/os do primeiro ciclo. Considerando-se o cumprimento dos créditos, apenas as atividades de extensão variam, sendo que para os primeiros o total (280h) pode ser efetivada no decorrer do curso (entre o 2º e o 10º quadrimestres) já que se prescinde da finalização do primeiro ciclo de formação.

10.3 Área de Concentração

Não há área de concentração no Bacharelado em Mídia e Tecnologia.

10.4 Segundo Ciclo de Formação

O segundo ciclo compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica em campos e áreas de atuação específicos, destinados à habilitação de trabalhadores/as e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior. O Bacharelado em Mídia e Tecnologia da UFSB considera o Plano Orientador e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES n.º 16/2002).

Na UFSB as componentes são oferecidas em ciclos quadrimestrais. Isso tem exigido adequação a uma carga horária distribuída entre aulas teóricas e práticas presenciais e horas de dedicação individuais extraclasse, estimulando a autonomia no estudo. Tal sistema permite, também, oferecer um conjunto maior de componente, atendendo uma diversidade maior de temas. Este modelo, entretanto, precisa ser calibrado em acordo com a realidade local, em especial por se tratar de um curso com elevada carga horária prática. Por este motivo, as CCs do BMiT, em seu segundo ciclo, serão ofertadas a partir da distinção entre CCs Teóricas e CCs Práticas e/ou Laboratoriais.

Para os/as egressos/as do primeiro ciclo que seguirem o percurso formativo ideal indicado neste PPC, o segundo ciclo do BMiT terá carga horária de 1890h (126 créditos), a serem cumpridas no período mínimo de cinco quadrimestres:

- CCs Obrigatórias: 53 créditos (795 horas)
- CCs Optativas: 16 créditos (240 horas)
- CCs de Livre Escolha: 9 créditos (135 horas)
- Atividades Extensionistas: 10 créditos (140 horas)
- Projeto Experimental: 16 créditos (240 horas)
- Estágio: 16 créditos (240 horas)
- Atividades Complementares: 100 horas

Para os/as ingressantes via SiSU, o percurso formativo ideal considera a CH em sua totalidade (3.140 horas ou 211 créditos), a serem cumpridos no período mínimo de 12 quadrimestres, de acordo com as seguintes categorias:

- Formação Geral: 28 créditos (420 horas);
- CCs na FE: 30 créditos (450 horas);
- CCs Obrigatórias BMiT: 63 créditos (945 horas);
- CCs Optativas BMiT: 22 créditos (330 horas);
- CCs de Livre Escolha: 9 créditos (135 horas);

- Produção Experimental (TCC): 16 créditos (240 horas);
- Atividades Complementares (AC): 100 horas;
- Estágio: 16 créditos (240 horas);
- Atividades e/ou Projetos de Extensão: 20 créditos (280 horas)

10.5 Atividades de Extensão

As atividades extensionistas perfazem um total de 280h (10 créditos). Estudantes egressas/os do primeiro ciclo cumprirão a creditação em duas etapas: 140h durante o primeiro ciclo (cuja CH poderá ser validada, a critério do Colegiado do BMiT) e o restante no decorrer do segundo ciclo. Ingressantes via SiSU terão do 2º ao 10º quadrimestres para realizarem atividades de extensão. As CCs: Cidadania e Redes Sociais, Produção Multiplataforma I, Produção Multiplataforma II e Produção Multiplataforma III, laboratoriais ou de produção, possuem carga horária prática (totalizando 180h), podendo, conforme planejamento do Curso, ser cumpridas no desenvolvimento de processos e/ou produtos voltadas para sanar um problema da comunidade local. Tais práticas aliam-se ao propósito pedagógico da Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos (ABPC) enquanto estratégia de ensino-aprendizagem – concebida como forma de intervenção supervisionada junto à comunidade. Abre-se, ainda, a possibilidade de participação em projetos coletivos de extensão, sob supervisão de docentes do Curso.

Seguem alguns destaques comentados sobre a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018²⁶:

Art. 4º - As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

O artigo explicita que a creditação da extensão deve se dar por meio da inclusão da extensão na matriz curricular, isto é, o curso não deve necessariamente ampliar sua carga horária para incluir a extensão, mas incluí-la como proposta atrelada a sua matriz curricular.

Art. 8º - As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

²⁶ Os comentários foram elaborados pela Coordenação de Extensão, da Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social - PROSIS

Apesar de o PNE 2014/2024 assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em “programas e projetos” de extensão universitária, a resolução do MEC explicita em seu artigo 8º que podem ser consideradas entre as atividades as seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; prestação de serviços (portanto, não apenas em programas e projetos). Em parágrafo único deste artigo ainda está determinado que essas modalidades incluem, além dos programas institucionais, eventualmente, as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional. Soma-se ao artigo 4, o parágrafo único do artigo 12: “aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.”

Art. 12º - A avaliação externa in loco institucional e de cursos, de responsabilidade do Instituto Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), deve considerar para efeito de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como para o credenciamento e credenciamento das instituições de ensino superior, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES), os seguintes fatores, entre outros que lhe couber: I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas no Art. 8º desta Resolução, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos; II - a articulação entre as atividades de extensão e as atividades de ensino e pesquisa realizadas nas instituições de ensino superior; III - os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação

O artigo firma a importância da creditação para a avaliação dos cursos.

Art. 14 - Os Projetos Pedagógicos (PPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Há duas informações importantes contidas neste artigo: 1) Se os “cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão”, isto significa que o projeto pedagógico do curso deve contemplar em seu texto, de forma articulada com o curso como um todo, o papel da extensão na formação discente em seu contexto pedagógico, conforme explicita a Política Nacional de Educação (2012): “Um dos passos fundamentais em direção à universalização da Extensão Universitária está em sua inclusão nos currículos, flexibilizando-os e imprimindo neles um novo significado com a adoção dos novos conceitos de ‘sala de aula’ e de ‘eixo

pedagógico’. É importante ter claro que não se trata apenas de aproveitamento de créditos oriundos de atividades extensionistas, para efeitos de integralização curricular ou de criação de novas disciplinas relacionadas com a Extensão Universitária, mas, sim, de sua inclusão criativa no projeto pedagógico dos cursos universitários, assimilando-a como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento“; 2) A informação de que a creditação pode se dar por meio de “obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente” deixa claro que há uma flexibilidade por parte do projeto de curso a respeito dos caminhos para a creditação da extensão por meio dessas duas opções (crédito curricular e carga curricular equivalente).

Art. 15 - As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Este artigo e seu parágrafo único mostram que qualquer atividade de extensão a ser creditada em um curso deve estar devidamente registrada no âmbito do setor responsável por este processo nas universidades. No caso da UFSB, esta atribuição atualmente cabe à Coordenação de Extensão, vinculada à PROSIS. O documento que regulamenta as atividades de extensão é a Resolução 24/2019²⁷.

Art. 16 - As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

A Comissão de Creditação da Extensão conta com a participação da PROGEAC e da PROTIC justamente para afinar a implementação no sistema que permitirá a operacionalização da extensão. Para isso, também foram iniciados os diálogos com a UFRN para acompanhamento das possíveis mudanças no SIGAA, especialmente, na comunicação entre os módulos de ensino e extensão.

Art. 17 - As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Importante ressaltar este artigo, pois a promoção de parcerias interinstitucionais pode ser algo bastante positivo, especialmente, para o contexto da UFSB, uma universidade nova e

²⁷ Disponível na página da extensão (<https://ufsb.edu.br/extensao>).

que dispõe de outras instituições públicas de ensino superior nas proximidades de seus *campi*. Valorizar e articular as ações de extensão interinstitucionais que promovam o fortalecimento comunitário e territorial pode ser um caminho a ser trilhado por meio de acordos já firmados no Setor de Convênios da UFSB, com instituições como Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO).

10.6 Matriz Curricular e Representação Gráfica de Perfil de Formação

Com base no fluxo geral do currículo, são explicitadas as CCs e demais atividades presentes na matriz curricular do BMiT. Reitera-se que a formação específica congrega CCs de três matrizes curriculares distintas: BIH, BIC e LIMC. O quadro da próxima página (quadro 14) lista, por quadrimestre, as CCs obrigatórias para um percurso ideal (1) – tomando-se por base um estudante egresso de primeiro ciclo na UFSB. Na sequência, página 50 (figura 1), representação gráfica do perfil de formação correspondente.

Na sequência, é apresentado, também, percurso ideal de formação para ingressantes via SiSU (2), conforme pode ser verificado graficamente no quadro 15 (página 51) e na figura 2 (à página 53).

QUADRO 14 – PERCURSO IDEAL DE FORMAÇÃO (1)

Primeiro Ciclo			
Quad.	Componente Curricular	Cr.	CH
1º Q (FG)	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	4h
	Eixo II – Ciências na Formação Cidadã	60	4h
	Eixo III – Matemática e Computação	60	4h
	Eixo IV – Produções Textuais Acadêmicas	60	4h
	Eixo V – Línguas Estrangeiras	60	4h
2º Q (FG/FE)	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	4h
	Eixo III – Matemática e Computação	30	2h
	Eixo IV – Produções Textuais Acadêmicas	30	2h
	IJA0092 - Computadores e Transformação Social	30	2h
3º - 9º Q (FE)	PTS0013 – Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	4	60h
	PTS0015 – Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	4	60h
	PTS0016 – Metodologias em Humanidades	4	60h
	PTS0087 - Comunicação, Cultura e Diversidades	4	60h

	PTS0148 – Temas em Teoria Social	4	60h
	IJA0379 - Programação Orientada para Objetos	4	60h
	IJA0092 - Computadores e Transformação Social	1	30h
	IJA0449 - Algoritmos e Técnicas de Programação de Computadores	4	60h
	PTS0181 - Mídia, Tecnologia e Sociedade	3	45h
	PTS0184 - Teorias da Imagem	3	45h
	PTS0186 - Cidadania e Redes Sociais	4	60h
	Optativa (MiT)	3	45h
	Optativa (MiT)	3	45h
Atividades Livres de Extensão		10	140h
Total Primeiro Ciclo		84	1250h

Segundo Ciclo – Bacharelado em Mídia e Tecnologia			
10º Q	PTS0187 - Introdução à Comunicação	3	45h
	PTS0188 - Produção Textual	4	60h
	PTS0189 - História dos Sistemas de Comunicação	3	45h
	PTS0190 - Teorias da Comunicação	3	45h
	PTS0191 - Produção Multiplataforma I	4	60h
	CC Optativa	4	60h
11º Q	PTS0192 - Comunicação, Cultura e Mídia	3	45h
	PTS0193 - Produção em Audiovisual	4	60h
	PTS0194 - Ética na Comunicação	3	45h
	PTS0195 - Produção Multiplataforma II	4	60h
	CC Optativa	4	60h
	CC Livre	3	45h
12º Q	PTS0196 - Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	4	60h
	PTS0197 - Programação em Dispositivos Móveis	4	60h
	PTS0198 - Produção em Mídias Digitais	4	60h
	PTS0199 - Produção Multiplataforma III	4	60h
	CC Optativa	4	60h
	CC Livre	3	45h
13º Q	PTS0200 - Metodologia da Pesquisa em Comunicação	3	45h
	PTS0201 - Interação Humano-Computador	4	60h
	Produção Experimental I (TCC)	8	120h
	Estágio	8	120h
14º Q	Estágio	8	120h
	Produção Experimental II (TCC)	8	120h
	CC Optativa	3	45h
	CC Livre	3	45h
10º ao 12º Q	Projetos de Extensão	10	140h
10º ao 14º Q	Atividades Complementares	-	100h
Total	Total Segundo Ciclo	126	1890h
	Total Bacharelado em Mídia e Tecnologia	204	3140h

Fonte: proponentes

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE PERCURSO DE FORMAÇÃO (1)

Percurso de Formação - Segundo Ciclo em Mídia e Tecnologia - Entrada via Edital de Seleção para o 2º Ciclo																											
Formação Geral				Formação Específica (BIH, BIC, LIMC)														CCs Exclusivas de Segundo Ciclo									
Quadr. 1		Quadr. 2		Quadr. 3		Quadr. 4		Quadr. 5		Quadr. 6		Quadr. 7		Quadr. 8		Quadr. 9		Quadr. 10		Quadr. 11		Quadr. 12		Quadr. 13		Quadr. 14	
Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH
FG - Eixo I (Artes e Humanidades na Formação Cidadã)	60	FG - Eixo I (Artes e Humanidades na Formação Cidadã)	60	Mídia, Tecnologia e sociedade	45	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60	Metodologias em Humanidades	60	Teorias da Imagem	45	Temas em Teoria Social	60	Cidadania e redes sociais	60	Introdução à Comunicação	45	Comunicação, Cultura e Mídia	45	Cibercultura, ciberespaço e cibermediações	45	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	45	Optativo	60
FG - Eixo II (Ciências na Formação Cidadã)	60	FG - Eixo III (Matemática e Computação)	30			Optativa MIT	45	Algoritmos e téc. de programação de computadores	60	Comunicação, Cultura e Diversidades	60	Programação Orientada para Objetos	60	Optativa MIT	45			Produção Textual	60	Produção em Audiovisual	60	Programação em Dispositivos Móveis	60	Interação Humano-Computador	60	Livre	45
FG - Eixo III (Matemática e Computação)	60	FG - Eixo IV (Produções Textuais Acadêmicas)	30															História dos Sistemas de Comunicação	45	Ética na Comunicação	45	Produção em mídias digitais	60	Produção Experimental I (TCC I)	120	Produção Experimental II (TCC II)	120
FG - Eixo IV (Produções Textuais Acadêmicas)	60	Computadores e transformação social	30															Teorias da Comunicação	45	Produção Multiplataforma II	60	Produção Multiplataforma III	60				
FG - Eixo V (Línguas Estrangeiras)	60																	Produção Multiplataforma I	60	Optativo	60	Optativo	60				
																		Optativo	60	Livre	45	Livre	45				
Atividade Livre de Extensão (140h)																Projeto Livre de Extensão (140h)						Estágio Curricular Supervisionado (240h)					
Atividades Complementares (100h)																											

Fonte: proponentes

QUADRO 15 – PERCURSO IDEAL DE FORMAÇÃO (2)

Bacharelado Interdisciplinar em Mídia e Tecnologia			
Quad.	Componente Curricular	Cr.	CH
1º Q (FG)	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	4h
	Eixo II – Ciências na Formação Cidadã	60	4h
	Eixo III – Matemática e Computação	60	4h
	Eixo IV – Produções Textuais Acadêmicas	60	4h
	Eixo V – Línguas Estrangeiras	60	4h
2º Q (FG/FE)	Eixo I – Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	4h
	Eixo III – Matemática e Computação	30	2h
	Eixo IV – Produções Textuais Acadêmicas	30	2h
	IJA0092 - Computadores e Transformação Social	30	2h
	PTS0187 - Introdução à Comunicação	3	45h
3º Q	PTS0087 - Comunicação, Cultura e Diversidade	4	60h
	PTS0181 - Mídia, Tecnologia e Sociedade	3	45h
	Optativa	4	60h
4º Q	PTS0013 – Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	4	60h
	PTS0184 - Teorias da Imagem	3	45h
	PTS0190 – Teorias da Comunicação	3	45h
	PTS0188 - Produção Textual	4	60h
5º Q	PTS0015 – Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	4	60h
	PTS0148 – Temas em Teoria Social	4	60h
	IJA0449 - Algoritmos e Técnicas de Programação de Computadores	4	60h
	PTS0193 - Produção em Audiovisual	4	60h
6º Q	PTS0016 – Metodologias em Humanidades	4	60h
	PTS0186 - Cidadania e Redes Sociais	4	60h
	PTS0196 - Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	3	45h
	PTS0198 - Produção em Mídias Digitais	4	60h
7ºQ	IJA379 - Programação Orientada para Objetos	4	60h
	PTS0189 - História dos Sistemas de Comunicação	3	45h
	PTS0191 - Produção Multiplataforma I	4	60h
	CC Optativa	4	60h
8ºQ	PTS0192 - Comunicação, Cultura e Mídia	3	45h
	PTS0194 - Ética na Comunicação	3	45h
	PTS0195 - Produção Multiplataforma II	4	60h
	Optativa	3	45h
9ºQ	PTS0197 - Programação em Dispositivos Móveis	4	60h
	PTS0199 - Produção Mutiplataforma III	4	60h
	CC Optativa	4	60h
	CC Livre	3	45h
	PTS0200 - Metodologia da Pesquisa em Comunicação	3	45h

10ºQ	PTS0201 - Interação Humano-Computador	4	60h
	Optativa	3	45h
	Livre	3	45h
11ºQ	Produção Experimental I (TCC)	8	120h
	Optativa	4	60h
	Livre	3	45h
	Estágio	8	120h
12ºQ	Produção Experimental II (TCC)	8	120h
	Estágio	8	120h
2º ao 10ºQ	Atividade/Projeto de Extensão	20	280h
1º ao 12ºQ	AC	-	100h
Total		204	3140h

Fonte: proponentes

FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE PERCURSO DE FORMAÇÃO (2)

Percurso de Formação - Bacharelado em Mídia e Tecnologia - Entrada Direta																							
Formação Geral				Formação Específica (BIH, BIC, LIMC) + BMiT																			
Quadr. 1		Quadr. 2		Quadr. 3		Quadr. 4		Quadr. 5		Quadr. 6		Quadr. 7		Quadr. 8		Quadr. 9		Quadr. 10		Quadr. 11		Quadr. 12	
Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH
FG - Eixo I (Artes e Humanidades na Formação Cidadã)	60	FG - Eixo I (Artes e Humanidades na Formação Cidadã)	60	Comunicação, Cultura e Diversidades	60	Bases Filosóficas e Epistemológicas das	60	Interdisciplina-ridade: Teorias e Práticas	60	Metodologias em Humanidades	60	Programação Orientada para Objetos	60	Comunicação, Cultura e Mídia	45	Programação em Dispositivos Móveis	60	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	45	Produção Experimental I (TCC I)	120	Produção Experimental II (TCC II)	120
FG - Eixo II (Ciências na Formação Cidadã)	60	FG - Eixo III (Matemática e Computação)	30	Mídia, Tecnologia e sociedade	45	Teorias da Imagem	45	Temas em Teoria Social	60	Cidadania e redes sociais	60	História dos Sistemas de Comunicação	45	Ética na Comunicação	45	Produção Multiplataforma III	60	Interação Humano-Computador	60	Optativa	60		
FG - Eixo III (Matemática e Computação)	60	FG - Eixo IV (Produções Textuais Acadêmicas)	30	Optativa	60	Teorias da Comunicação	45	Algoritmos e téc. de progr. de computadores	60	Cibercultura, ciberespaço e cibermediações	45	Produção Multiplataforma I	60	Produção Multiplataforma II	60	Optativa	60	Optativa	45	Livre	45		
FG - Eixo IV (Produções Textuais Acadêmicas)	60	Computadores e transformação social	30			Produção Textual	60	Produção em Audiovisual	60	Produção em mídias digitais	60	Optativa	60	Optativa	45	Livre	45	Livre	45				
FG - Eixo V (Línguas Estrangeiras)	60	Introdução à Comunicação	45																				
Atividade Livre e/ou Projeto Livre de Extensão (280h)																				Estágio Curricular Supervisionado (240h)			
Atividades Complementares (100h)																							

Fonte: proponentes

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº 16/2015²⁸ da UFSB estabelece que devem ser consideradas como Atividades Complementares (AC) a participação do/a estudante, seja na universidade, na comunidade ou em outros espaços, em atividades artísticas, esportivas, científicas e de representação estudantil. A atuação/participação do estudante deve ter como objetivo a aquisição e/ou produção de conhecimentos ou habilidades que complementem sua bagagem cultural, intelectual e subjetiva, complementando sua formação. As AC contemplam, assim, cinco dimensões essenciais para o exercício consciente da cidadania e da formação profissional: humana, social, cultural, profissional, acadêmica e política estudantil.

As ACs deverão ser validadas junto ao Colegiado do Curso para o cômputo de carga horária das/dos estudantes do BMiT. Conforme indicações do CNE/CES, a carga horária atribuída às AC não pode ultrapassar 20% do total de horas do Curso. Considerando: a) a importância da atuação e envolvimento do estudante em espaços de aprendizagem e prática fora da universidade; b) o papel contextual das AC no aprendizado e desenvolvimento do perfil profissional da/do estudante; c) o potencial de análise crítica do papel social do/a profissional de Comunicação a ser desenvolvido pela/o estudante; e, d) a possibilidade de desenvolver atividades que gerem impactos positivos na comunidade, o total de horas a serem cumpridas em Atividades Complementares pelas/os estudantes do MiT é de **100h**.

Os procedimentos de comprovação das AC seguirão as indicações das normativas internas e da legislação vigente, sendo posteriormente regulamentadas pelo Colegiado. O rol de AC e suas respectivas cargas horárias são apresentadas ao fim do documento, no Apêndice II.

12. ESTÁGIO CURRICULAR

Conforme o art. 1º da Lei nº 11.788/2008, “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos/as que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior(...)”. Trata-se, portanto, de prática essencial visto que aproxima o/a estudante das lides que encontrará no mercado de trabalho. Por estar sob orientação docente, ao/à estudante é

²⁸ O Documento na íntegra pode ser consultado [aqui](#).

possibilitado pensar sobre a prática que exerce, refletindo sobre a atividade e a conduta profissional no local de trabalho.

As DCN para o Curso de Comunicação Social e suas habilitações (Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CES16/2002) estabelecem que o estágio na área se constitui como atividade orientada por objetivos de formação, referindo-se a estudos ou práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. Considera-se essencial que o/a estudante cumpra a carga horária de prática de estágio, pois para além das atividades regulares do Curso, permite que vivencie múltiplas experiências acadêmicas e profissionais, complementando e ampliando sua formação profissional. Sendo assim, o estágio é obrigatório para o/a estudante matriculado/a no BMiT, devendo-se cumprir **240h** (16 créditos) na atividade a fim de integralizar a carga horária do curso.

A carga horária nessa modalidade não deve coincidir com os horários das CCs que estejam sendo cursadas. O estágio pode ser realizado em estabelecimentos públicos ou privados, inclusive na UFSB; em instituições que atuam nas diferentes áreas da Comunicação. Pode-se realizar o estágio após a conclusão, com êxito, das CCs Laboratoriais (Produção Multiplataforma I, Produção Multiplataforma II e Produção Multiplataforma III) – o que coincide com os dois quadrimestres finais do Curso. As normas de estágio deverão seguir, além da legislação vigente e a Resolução nº 14/2018.

O/a estudante matriculado/a é supervisionado/a por: um/a responsável técnico/a no local de realização das atividades, com formação na área e um/a docente vinculado/a ao BMiT. Este/a aluno/a deve elaborar um plano de trabalho com a colaboração do/a orientador/a e do/a supervisor/a e submeter à Coordenação de Estágio (CE) do curso. O coordenador de estágio é o professor responsável pelo desenvolvimento da CC, embora não haja atribuição de carga horária para a atividade. Somente após a aprovação desse plano pela CE, a assinatura de convênio e a entrega da carta de aceite de orientação, do termo de compromisso e do formulário de seguro assinados é que o discente estará apto a iniciar as atividades do Estágio Curricular Obrigatório.

O Estágio pode ser realizado, durante o quadrimestre e em período de recesso, a critério do professor orientador. Durante o desenvolvimento das atividades de estágio, o/a orientador/a pode solicitar relatórios parciais e ao final o/a estudante deve elaborar um relatório, que será avaliado pelo/a orientador/a. O/a supervisor/a também fará avaliação do desempenho do/a acadêmico/a. A nota mínima para aprovação é 6,0 (seis) e é atribuída pela média aritmética simples das notas do/a supervisor/a do estágio e do/a professor/a orientador/a.

A proposta de estágio obrigatório do BMiT coaduna com a proposta institucional de autonomia discente sobre a composição de sua matriz curricular. Assim, cada estudante pode constituir seu próprio percurso formativo, seguindo suas aptidões e se qualificando nos campos de atuação que tem mais interesse. Dado o contexto de constantes mudanças na área de Comunicação (especialmente em âmbito local e regional), a singularidade do perfil de cada estudante pode ser decisiva no momento de encontrar um espaço no mercado de trabalho. Assim, o estágio se apresenta como peça valorizada diante da formação profissional do/a estudante.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As CCs “Produção Experimental I” e “Produção Experimental II” (Prex I e Prex II) equivalem ao trabalho de conclusão de curso (TCC) e são o coroamento da formação no BMiT. Para tanto, foram estabelecidas normas específicas de seu funcionamento, com vistas a orientar tanto a produção quanto a avaliação do produto final desenvolvido pelo/a estudante, sob orientação docente. Ambas CCs representam as especificidades que caracterizam a formação no curso de Mídia e Tecnologia da UFSB.

A matriz curricular do curso prevê, em suas CCs obrigatórias, o total de 240h da carga horária prática. Tendo em vista a importância do exercício prático, Prex I e Prex II devem ser o reflexo da trajetória do/a egresso/a e demonstrar domínio conceitual, teórico e técnico sobre processos comunicacionais e/ou desenvolvimento de produtos midiáticos.

Ambas CCs têm carga horária de 120h, perfazendo cada o total de 8 créditos. Conforme antecipado pela denominação “Prex”, o trabalho de conclusão deve resultar em produção experimental, desenvolvido em dois momentos indissociáveis: elaboração do projeto experimental (Prex I) e desenvolvimento de processo e/ou produto (Prex II). As normas referentes ao trabalho de conclusão de curso do BMiT estão descritas no Apêndice III.

14. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos: acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e

habilidades: formais, não-formais e informais, apresentados pelo/a estudante e devidamente atestados por um/a docente orientador/a e pelo Colegiado de Curso; permitir e valorizar a mobilidade internacional das/dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponde a 20 créditos.

Na UFSB, cada componente curricular possui carga horária mais crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso²⁹.

O sistema de creditação utilizado na UFSB pode ser ilustrado conforme quadro abaixo (quadro 16).

QUADRO 16 – CREDITAÇÃO/HORA-AULA

Carga Horária	Creditação	Tipo de Atividade
30h	2	CC Teórica
45h	3	CC Teórica
60h	4	CC Teórico-prática; CC Laboratório
120h	8	Projeto Experimental
240h	16	Estágio

Fonte: proponentes

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do/a professor/a e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve

²⁹ O Parecer CNE 8/2007 sobre carga horária mínima dos cursos de graduação refere-se ao conceito de volume de trabalho, aqui traduzido num sistema de creditação. Tal conceito pode ser compreendido como o investimento de trabalho requerido no processo ensino-aprendizagem e que não corresponde meramente à carga horária ou ao número de horas utilizadas nos registros acadêmicos. Computar tão somente o quantitativo de horas seria retornar ao tradicional nivelamento de todos, sem atentar para as singularidades do processo de cada educando/a e para a aquisição qualitativa dos conhecimentos, habilidades e fazeres concernidos.

variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CCs ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o/a estudante e sua notação não será adaptada conforme performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o/a estudante de novo reexame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o/a estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

15. ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

15.1 Acesso e diversidade

O BMiT acolhe a diversidade humana em suas diferentes compleições, reconhecendo o papel decisivo das políticas de acesso e os variados modos de acessibilidade para efetiva inclusão. Embora a UFSB seja uma universidade nova, ainda em pleno processo de consolidação de sua estrutura física e de seu quadro de recursos humanos, o compromisso com a formação inclusiva e com o atendimento dos dispositivos legais encontram-se contemplados em diferentes perspectivas a serem consolidadas na estrutura universitária.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas interdisciplinares com CCs de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social.

Além da transversalidade desses temas nos currículos de formação dos seus diversos cursos, a UFSB investe em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação das/os estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

A universidade, atenta às demandas da sociedade e as especificidades de seus territórios de abrangência, busca garantir tanto o acesso e a permanência das/os estudantes. A UFSB conta com a Comissão de Políticas Afirmativas, órgão consultivo e deliberativo da Pró-Reitoria de

Ações Afirmativas (Proaf) em caráter permanente e que exerce atribuições de acompanhamento e aperfeiçoamento das políticas afirmativas e de inclusão social. Em se tratando do ingresso, a UFSB é uma das universidades do país que mais demonstra empenho em garantir a equidade de acesso, garantindo o mínimo de 75% de suas vagas na modalidade de ações afirmativas (indígenas aldeados; ciganos; pessoas de comunidades remanescentes de quilombos ou comunidades identitárias tradicionais; transexuais, travestis e transgêneros) e para as modalidades previstas da Lei Federal nº 12.711/2012 (Lei de Cotas). Caso o ingresso ocorra via Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede Cuni), esse percentual sobe para 85%.

Esforços também são empreendidos para garantir a permanência das/os estudantes na universidade, como a concessão de auxílios e bolsas, com verba oriunda do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e da própria instituição. Dentre as ofertas regulares, podem ser citados: auxílio alimentação, transporte e moradia; auxílio creche; auxílio eventos; Bolsa de Monitoria Inclusiva e Bolsa de Apoio à Permanência (BAP). A UFSB disponibiliza, ainda, auxílio voltado às/aos estudantes em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de promover a inclusão digital, facilitando o acesso a equipamento de informática e à internet.

É importante destacar que a universidade já nasce, em 2013, com o compromisso de implementar políticas que facilitem o acesso da população dos territórios do Sul e Extremo Sul da Bahia ao ensino superior de qualidade, meta que a cada ano vem sendo ampliada também por meio da oferta de novas vagas nos Cursos, em seus três ciclos de formação. A criação do MiT vem ao encontro desse objetivo, auxiliando na implementação das políticas institucionais de acesso e diversidade.

15.2 Formas de Acesso ao Curso

O acesso aos cursos de segundo ciclo da UFSB, dentre eles o BMiT, ocorrerá por meio de edital de progressão interna para estudantes concluintes de curso de primeiro ciclo da UFSB ou via Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC).

Os critérios de progressão dos cursos de primeiro ciclo para os cursos de segundo ciclo da UFSB seguem Resoluções específicas. Assim, o acesso a estes cursos, incluindo o BMiT, acontecerá com base em edital próprio, elaborado e divulgado pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB. São elegíveis para inscrição nesse processo de seleção:

- estudantes que tenham concluído um Bacharelado ou Licenciatura Interdisciplinar na UFSB até o momento da inscrição no processo seletivo; e,

- portadores/as de diplomas de Bacharelados Interdisciplinares ou outros diplomas outorgados por Instituições de Ensino Superior participantes de convênios ou acordos de cooperação com a UFSB.

Caso haja vagas remanescentes no BMiT, elas serão disponibilizadas em Editais de Transferência Interna entre cursos de segundo ciclo e de Transferência Externa, Portador/a de Diploma e Reingresso no segundo ciclo. Neste caso, o/a estudante deverá cursar ou convalidar CCs do primeiro ciclo que fazem parte da matriz curricular do curso, aproveitando o que for possível da sua formação anterior, conforme Resolução de Aproveitamento de Estudos e Dispensa por Equivalência da UFSB.

15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos

O modelo de formação da UFSB está alicerçado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de ensino-aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, adota-se o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

O Regime de Ciclos comporta inúmeras vantagens acadêmicas e, dentre elas, apresenta plena compatibilidade internacional. O regime quadrimestral compreende uma ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantados regimes letivos similares há décadas, chamado de *quarters*. No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e avalia seus resultados de modo muito positivo.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que atendam aos critérios estabelecidos pela Resolução nº 07/2018³⁰ e tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso.

No caso de estudantes egressos/as da UFSB, as CCs pertencentes a outros cursos de primeiro ciclo que integram a carga horária obrigatória na matriz curricular do BMiT, que tenham sido cursadas com êxito, podem ser aproveitadas. Demais CCs relevantes, obrigatórios ou não, cursadas em outros cursos, podem ser aproveitadas como CCs Livres, sendo

³⁰ O documento pode ser lido na íntegra [aqui](#).

convalidados, mediante solicitação do discente, no Colegiado do Curso. A matriz curricular prevê o cumprimento de 135h em CCs Livres, que podem ser cursadas em outros cursos da UFSB.

Abreviação da duração do curso pode ser solicitada, desde que em conformidade às normas institucionais vigentes (Resolução nº 01/2019)³¹. Casos omissos referentes a mobilidade e aproveitamento de estudos serão analisados pelo Colegiado do Curso.

16. REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÃO EM CCs

De acordo com as Resoluções 18/2018³² e 29/2019³³ que dispõem sobre matrícula e inscrições em Componentes Curriculares na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio.

A Inscrição é o registro institucional do/a estudante em CCs ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada quadrimestre, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

O regime curricular quadrimestral possui períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano, incluindo os dias de sábado para atividades de supervisão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos.

As/os estudantes podem montar suas trajetórias curriculares com alternância ou concentração de quadrimestres, preservando seus planos de formação sincronizados com outras atividades. Com o valor atribuído à autonomia do/a estudante no regime de ciclos, o seu percurso formativo prevê inúmeras variações do desenho curricular, tendo ele liberdade para delineá-lo ao longo do curso.

A inscrição em CCs será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), em três etapas:

I. Inscrição

II. Ajuste de Inscrição

III. Inscrição extraordinária

³¹ [O documento](#) dispõe sobre a abreviação da duração dos cursos de graduação da UFSB.

³² Dispõe sobre matrícula e inscrição em Componentes Curriculares nos cursos de graduação da UFSB. Disponível para consulta [aqui](#).

³³ O documento altera a Resolução nº. 18/2018, podendo ser consultada [aqui](#).

A dinâmica e os procedimentos para a realização da matrícula em CCs do BMiT são os mesmos adotados oficialmente para todos os cursos da UFSB, com fases definidas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho Universitário e comum a todos os cursos da UFSB.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Na relação com colegas, assim como docentes e técnico-administrativos/as, é fundamental que a/o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitária/o deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação da/o estudante deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, a/o docente lança mão de atividades e ações que envolvem as/os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas avaliações é fornecer elementos para que o/a educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução das/os estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- a) Interdisciplinaridade: os docentes de cada quadrimestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes componentes curriculares do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos;
- b) Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual;
- c) Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e positiva;
- d) Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada componente curricular; e
- e) Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

O primeiro quadrimestre preza pelo acolhimento das/os estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:

• Comprometimento da/o estudante:

- a) participa dos encontros?
- b) realiza as atividades extrasala?
- c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação? - avaliação docente e interpares.

• Colaboração com o grupo:

- a) interage com o grupo?
- b) é propositivo?
- c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente e interpares.

• Autonomia intelectual:

- a) qualidade e capacidade argumentativa;

b) grau de independência nos processos - avaliação docente;

- Assimilação do conhecimento pertinente à Componente Curricular: avaliação docente.
- Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. - avaliação docente.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com as/os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação. Dada a complexidade envolvida em avaliar diversas dimensões, de forma interdisciplinar e por equipes docentes, a avaliação é composta por um conjunto CCs. Cada conjunto estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade. O seguinte conjunto de CCs compõem a avaliação:

- CCC: Conhecimento
- CCP: Práticas
- CCL: Laboratório
- CCE: Estágio
- CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem

Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nas CCs é 6,0 (seis), além de apresentar frequência mínima de 75% das aulas. Caso o/a estudante não tenha frequência mínima de 75% nas aulas ele terá como resultado a “Não-Aprovação”. Para facilitar a mobilidade do/a estudante para outras Instituições de Ensino Superior, as notas numéricas possuem covalências com conceitos literais, conforme apresentado no quadro abaixo (quadro 17).

QUADRO 17 – COMPOSIÇÃO DA NOTA

Nota numérica	Conceito literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de crédito
7,5 a 8,9	B	Muito bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não satisfatório	Crédito condicional
0 a 2,9	E	Insatisfatório	Não aprovado

Fonte: proponentes, com informações do Plano Orientador/UFSB

A/o estudante que obtiver nota numérica entre 3,0 e 5,9 após cursar uma CC terá o conceito “não satisfatório”, podendo solicitar nova avaliação no quadrimestre imediatamente posterior. Os critérios e definição do “crédito condicional” são regulamentados pela Resolução nº

10/2015³⁴. Assim, o crédito condicional é a situação em que o/a estudante se encontra por não ter obtido desempenho satisfatório em alguma Componente, atingindo nota final numérica entre 3,0 (três) e 5,9 (cinco vírgula nove), ficando a sua aprovação condicionada à realização de outras atividades avaliativas.

A/o estudante poderá solicitar a recuperação de crédito condicional para uma determinada Componente dentro de um período indicado no calendário acadêmico da UFSB. Porém, o requerimento fora do prazo previsto acarretará a perda do direito à solicitação. Só é permitida à/ao estudante a realização de apenas uma recuperação de crédito condicional por Componente. Caso não logre êxito no processo avaliativo do crédito condicional, deve-se repetir a Componente com êxito para a obtenção de crédito. Também não é permitida a repetição de Componentes para a melhoria de nota final.

Em caso de reprovação, é permitida a reinscrição no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a reinscrição corresponderá ao tempo máximo que o/a estudante poderá permanecer na Universidade. Conforme a Resolução nº 11/2015³⁵, para cursos de primeiro ciclo o tempo máximo de permanência tem variação de 15 quadrimestres para o período matutino e vespertino, enquanto para o período noturno têm tempo máximo de 18 quadrimestres. Considerando a Resolução CNE/CES nº 2/2007³⁶, o BMiT encaixa-se no Grupo III, com carga horária mínima entre 3.000h e 3.200h com integralização mínima de 4 anos. O Curso de Mídia e Tecnologia tem carga horária mínima de 3.140h, com período de integralização a ser cumprida conforme modo de ingresso:

- ingresso via edital de seleção para o 2º ciclo: mínimo de 5 quadrimestres e máximo de 11 quadrimestres;
- ingresso direto (via SiSU): mínimo de 12 quadrimestres e máximo de 16 quadrimestres.

³⁴ Dispõe sobre crédito condicional e repetição de componentes curriculares de conhecimento e de exames. Documento disponível para consulta [aqui](#).

³⁵ Dispõe sobre a duração máxima dos cursos de primeiro ciclo e tempo máximo de permanência para integralização curricular. O documento pode ser consultado [aqui](#).

³⁶ Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PPC DO CURSO

A área na qual se insere o BMiT é bastante dinâmica, exigindo constantes adequações – especialmente no que se refere à atualização dos processos e fazeres inerentes às tecnologias e o uso midiático. Nesse sentido, o PPC do curso será periodicamente avaliado para que possa atender às demandas da sociedade, de modo a atender às exigências e necessidades do meio onde está inserido.

Neste contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Mídia e Tecnologia realizará, a cada cinco anos (ou quando o grupo considerar necessário), uma avaliação do PPC, contando com a participação de docentes, estudantes e técnicos-administrativos/as, para que se possam realizar as adequações necessárias à melhoria na qualidade do Curso, de forma geral. A primeira análise será realizada logo após a graduação primeira turma. Durante a avaliação serão analisados a coerência entre os elementos estruturais do projeto e a pertinência da estrutura curricular apresentada em relação ao perfil desejado e o desempenho social do/a egresso/a. Também serão considerados durante a análise as necessidades de corpo docente e infraestrutura básica.

A avaliação deverá subsidiar reformas curriculares, estruturais e logísticas, entre outras, que visem à adequação do projeto às mudanças contextuais. Para tanto, as sugestões apresentadas durante a análise do PPC serão sintetizadas na forma de relatório e as alterações realizadas pelo NDE para efetivação das propostas. A metodologia a ser empregada na escuta da comunidade acadêmica será definida pelo NDE, em conformidade às normas institucionais.

19. GESTÃO DO CURSO

19.1 Corpo Docente

O quadro apresentado na sequência (quadro 18) apresenta lista dos/as docentes credenciados/as no BMiT. Consideram-se docentes credenciados/as no Curso aqueles/as que contribuam efetivamente na formação discente, seja por meio da oferta regular de CCs (obrigatórias e/ou optativas), ou através da colaboração em projetos de ensino (monitoria), pesquisa, extensão, grupo de pesquisa, programa de extensão ou orientação/supervisão de estágio. Somente docentes credenciados/as no curso podem orientar Prex I e Prex II.

Quadro 18 – CORPO DOCENTE VINCULADO AO BMiT

Nome	Formação	Áreas de Atuação no BMiT	Titulação	Dedicação
Célia Regina da Silva	Comunicação Social – Jornalismo	Jornalismo Alternativo; Mídia Radical; Midiativismo; Antropologia da Imagem; Cibercultura; Mídia e Gênero.	Doutorado	40h DE
Cynthia de Cássia Santos Barra	Letras	Estudos literários, editoração gráfica, livros cartoneros, processos interculturais para produção de materiais didáticos e dispositivos tecnológicos intermídias	Doutorado	40h DE
Edcarllos Gonçalves dos Santos	Ciências da Computação	Big data, algoritmo e programação de computadores e dispositivos móveis, interação humano-computador.	Doutorado	40h DE
Fábio Rodrigues Corniani	Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	Estudos de Mídia; Novas tecnologias; Comunicação Popular	Doutorado	40h DE
Felipe de Paula Souza	Comunicação Social – Rádio e TV	Comunicação e Cultura, produção audiovisual	Mestrado	40h DE
Francisco Gabriel de Almeida Rego	Artes	Audiovisual, Comunicação e Cultura, Cinema, Documentário	Mestrado	40h DE
Francismery Alves da Silva	História	Teoria e Filosofia da História; Pluriepistemologias; História da Ciências e das Técnicas; Divulgação Científica;	Doutorado	40h DE
Guilherme Foscolo de Moura Gomes	Filosofia	Materialidades da Comunicação; Teoria e Filosofia da Mídia; Filosofia da Arte; Filosofia Política	Doutorado	40h DE
Joseline Pippi	Comunicação Social - Jornalismo	Jornalismo Impresso; Jornalismo especializado (rural e científico); Jornalismo Interiorano; Estratégias de Comunicação; Produção Multiplataforma;	Doutorado	40h DE
Lilian Reichert Coelho	Comunicação Social - Jornalismo	Texto Jornalístico; Estudos Literários; Comunicação, Discurso e Gênero; Comunicação Popular;	Doutorado	40h DE
Márcio Augusto Vicente de Carvalho	Ciência Política	Auto-organização; Complexidade; Tecnologia Social; Neomecanicismo; Filosofia da Ciência; Sociologia Ambiental; Ciência Política;	Doutorado	40h DE
Silvia Kimo Costa	Arquitetura e Urbanismo	Desenvolvimento e meio-ambiente; Desenvolvimento Regional; Serviços Ecológicos Sócio-Culturais; Arquitetura Vernacular;	Doutorado	40h DE

Fonte: proponentes, com dados do SIG e Plataforma Lattes

É importante destacar que, embora se tenha um quadro efetivo de docentes que atenda, num primeiro momento, os ingressos da primeira turma, não podemos descartar a necessidade de ampliação do número de docentes a fim de atender às demandas que futuramente se apresentem. Para a implementação do Curso, poderão ser realizadas parcerias entre os CFs da instituição, dispondo da expertise de docentes da casa. Outra possibilidade para atender eventuais demandas de ensino são os convênios interinstitucionais para ofertas pontuais específicas.

É importante destacar que o credenciamento de docentes no BMiT e a constituição de parcerias dentro e fora da instituição tem como objetivo não apenas o desenvolvimento e o aprimoramento do Curso, mas também a elaboração de um curso de terceiro ciclo (pós-graduação). Assim como há necessidade de comunicólogos/as na região, há também demanda para aperfeiçoamento dos/as profissionais que já atuam na área e, num futuro próximo, aprimoramento também para os/as egressos/as do BMiT que considerem a carreira acadêmica como perspectiva de atuação.

19.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão gestor que exerce papel administrativo bastante relevante, resolvendo questões que vão desde a definição das necessidades de professores para atenderem CCs até a simples emissão de atestados, passando pela administração ou acompanhamento do processo de matrícula. Espera-se que o/a Coordenador/a do Curso seja um/a professor/a que possa contribuir na construção da identidade do curso e, ainda, manter em pleno funcionamento os fluxos administrativos do Curso.

Embora o trabalho do Colegiado de Curso e do NDE possam ser exercidos pelas mesmas pessoas, é importante que não sejam confundidos os seus papéis, funções e objetivos. No BMiT, o Colegiado é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares, de acordo com o PPC, elaborado de modo conjunto pelo NDE e devidamente aprovado pelo CONSUNI da UFSB.

O Colegiado tem como competências:

- a implementação do PPC;

- a análise e emissão de parecer das recomendações de atualização do PPC, encaminhadas pelo NDE;
- a proposição de políticas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão, da criação, da inovação e da cooperação técnica no âmbito do curso;
- a proposição da expansão, modificação e extinção de curso, bem como redução ou ampliação da oferta de vagas;
- estudo de caso para contratação de novos/as servidores/as em conjunto com o NDE;
- análise e aprovação dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos CC, propondo alterações, quando necessário;
- apresentação de propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- auxílio no planejamento pedagógico das CC ofertados a cada quadrimestre;
- deliberação sobre processos administrativos de natureza acadêmica;
- avaliação quadrimestral da execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades das CCs.

O Colegiado do BMiT será presidido pelo/a coordenador/a do Curso e composto por professores/as que ministram componentes curriculares no Curso, representantes dos/as servidores/as técnico-administrativos/as escolhidos/as por seus pares. Comporão, ainda o Colegiado de Curso os/as discentes regularmente matriculados/as no BMiT e escolhidos/as por seus pares, na forma e quantidade determinadas por lei.

O/a membro/a do colegiado de curso será exonerado/a caso falte três vezes consecutivas sem justificativa plausível. O/a coordenador/a e vice-coordenador/a deverão ser docentes do quadro permanente do BMiT e com formação na área, sendo escolhidos/as dentre os membros docentes do quadro efetivo do referido curso, técnicos/as lotados no *campus* e estudantes matriculados/as no curso, mediante votação secreta em chapas, preferencialmente por meio eletrônico, para mandatos de dois anos, com direito a uma única recondução.

19.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme o Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com a finalidade de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Ele deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas

como elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e o Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE constitui-se de um grupo de docentes do BMiT que possui atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização de seu Projeto Pedagógico; sua composição e atuação serão regidas pela Resolução 04/2018³⁷ da UFSB e demais legislações vigentes.

O NDE será constituído por 05 (cinco) docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos:

- I - contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicção Exclusiva;
- II- titulação acadêmica de doutor/a;
- III- experiência em docência no Ensino Superior;
- IV - produção acadêmica na grande área de conhecimento e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

O/a coordenador/a do BMiT é membro nato do NDE, devendo os/as outros/as 4 (quatro) membros serem eleitos/as em reunião de Colegiado de Curso. O NDE terá uma coordenação composta por 2 (dois) membros (coordenador/a e vice-coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do BMiT. São atribuições do NDE:

- I - acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do BMiT, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudança, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- II - promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- III- assessorar o Colegiado do BMiT sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- IV - propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do BMiT;
- V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do BMiT, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do

³⁷ Dispõe sobre a criação do NDE para cursos de primeiro e segundo ciclo na UFSB. O documento pode ser consultado na íntegra [aqui](#).

desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;

VI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Mídia e Tecnologia, no contexto da construção do Campo da Comunicação e suas interseccionalidades;

O Núcleo Docente Estruturante é um segmento da estrutura de gestão do Curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoramento a respeito de assuntos de natureza acadêmica. O NDE será estruturado na oportunidade da primeira reunião ordinária do Colegiado de Curso, sendo a lista de nomes com sua composição chancelada em portaria emitida pelo Decanato do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS).

20. INFRAESTRUTURA

Para oferecer os cursos de segundo ciclo, o Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS) deverá ter o mínimo de estrutura para garantir a formação eficiente e de qualidade dos futuros egressos. Essas estruturas envolvem laboratórios, áreas de estudo e pesquisa, redes de convênios para estágio e atividades de extensão.

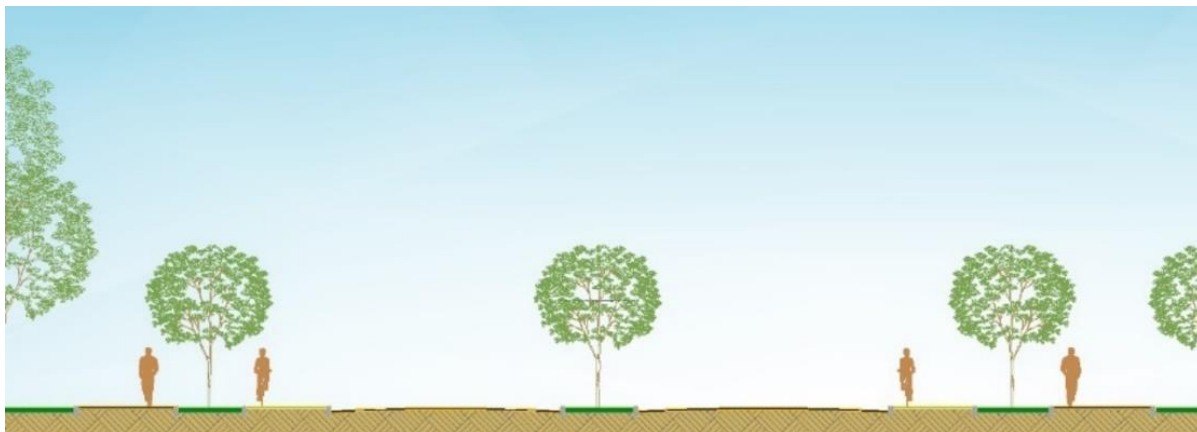
20.1 Infraestrutura Física e Acadêmica

Em termos de infraestrutura existente, o *Campus Jorge Amado* (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia localiza-se em terreno cedido pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), no município de Ilhéus BA. O Plano Diretor contempla uma edificação para práticas pedagógicas (mini auditório, salas de aula e laboratórios multidisciplinares); uma edificação que abrigará a gestão acadêmica e vivência; uma Biblioteca com auditório e áreas pré-estabelecidas para construção de futuras edificações. No presente momento estão sendo concluídas a construção da edificação para práticas pedagógicas e da edificação que abrigará a gestão acadêmica e vivência.

A área de implantação equivale a 64.500m² do terreno de 37ha cedido pela CEPLAC e compreende: guarita de entrada do *campus*; vias locais de acesso para veículos; vias de acesso para pedestres e ciclovias (considerando as especificações da NBR 9050/ 2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos); pequeno estacionamento;

bicicletário; vestiário externo (com banheiros e chuveiros); jardins, bosques e praças (com arborização composta exclusivamente por espécies nativas da Mata Atlântica); áreas recreativas; edificação administrativa (Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência) e edificação pedagógica (Núcleo Pedagógico) (Figuras 3, 4 e 5, na sequência):

FIGURA 3 – PERFIL ILUSTRATIVO VIAS DE CIRCULAÇÃO



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

FIGURA 4 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ILUSTRATIVA – CJA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

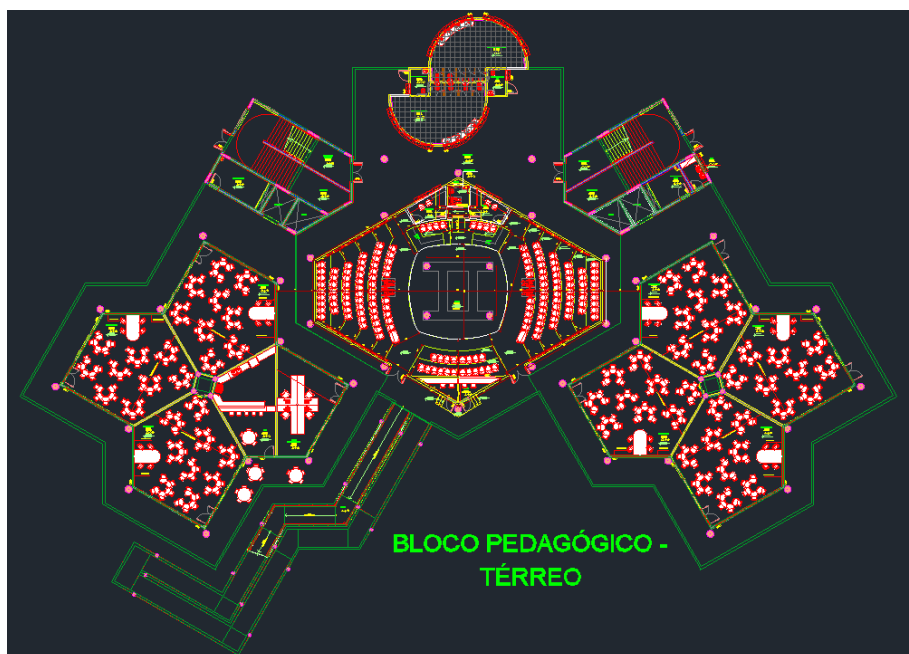
FIGURA 5 – MAQUETE 3D – CJA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

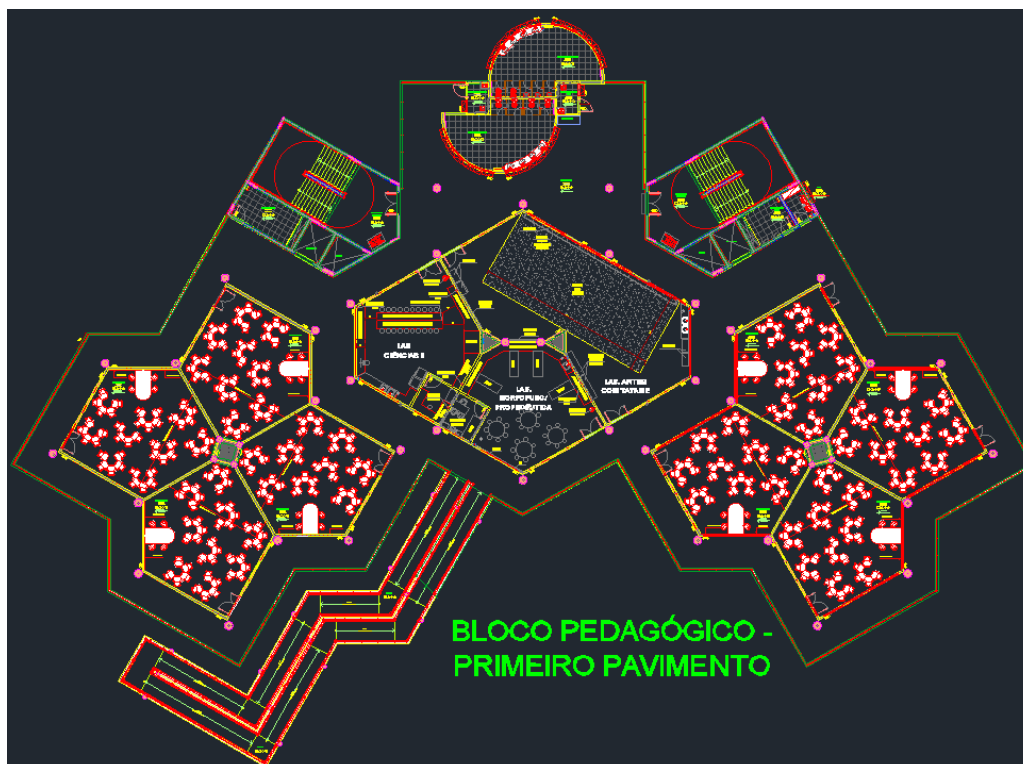
No que se refere ao **Núcleo Pedagógico**, a edificação foi projetada em 2015, possui cerca de 6.000m² e três pavimentos (térreo, 1º pavimento, 2º pavimento - contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), com fundação para mais dois pavimentos futuros. O Núcleo Pedagógico possui 24 salas de aula e 7 laboratórios de ensino multidisciplinares (Figuras 6, 7, 8 e 9).

FIGURA 6 – PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO – CJA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

FIGURA 7 – PLANTA DO 1º PAVIMENTO- CJA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

FIGURA 8 – PLANTA DO 2º PAVIMENTO- CJA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

FIGURA 9 – VISTA 3D DO NÚCLEO PEDAGÓGICO- CJA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

O Núcleo Pedagógico contempla o seguinte programa de necessidades: salas de aula para o 1º, 2º e 3º Ciclos de Formação. Sendo que, o 1º Ciclo de Formação atende os Bacharelados e as Licenciaturas Interdisciplinares em Ciências, Humanidades e Artes. O 2º Ciclo de Formação atende a formação profissional em: Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola e Ambiental (Centro de Formação em Ciências Agroflorestais - CFCAf); Engenharia Ambiental da Sustentabilidade (Centro de Formação em Tecnociências e Inovação - CFTCI); Bacharelado em Políticas Públicas, Bacharelado em Mídia e Tecnologia e Bacharelado em Produção Cultural (Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais CFPPTS).

A edificação também atenderá o 3º Ciclo de Formação - cursos de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado). A edificação possui um mini auditório para atividades acadêmicas e laboratórios multidisciplinares para os cursos de 1º Ciclo de Formação (BIs e LIs) e cursos de 2º Ciclo de Formação (componentes iniciais dos cursos que demandam atividades laboratoriais). O quadro da página seguinte (quadro 19) apresenta os ambientes e áreas do Núcleo Pedagógico.

QUADRO 19 – AMBIENTES E ÁREAS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Ambiente	Quantidade	Área unitária (m²)	Área total (m²)
Salas de Aula	24	76.00	1824.00
Mini auditório	1	310.00	310.00
Laboratório Ciências I	1	76.00	76.00
Laboratório Ciências II	1	76.00	76.00
Laboratório Ciências III	1	76.00	76.00
Laboratório de Artes cênicas e expressão corporal	1	152.00	152.00
Laboratório de Artes Gráficas	1	76.00	76.00
Laboratório de Matemática Computacional e Robótica	1	76.00	76.00
Laboratório de Propedêutica e Morfofuncional	1	76.00	76.00
Banheiro feminino/ banheiro para deficiente físico	3	82.00	246.00
Banheiro masculino/ banheiro para deficiente físico	3	82.00	246.00
Área técnica/ escada/ elevador	6	90.50	543.00
Rampa de acesso	1	150.00	150.00
Halls de circulação (corredores e varandas) e halls para exposição de trabalhos acadêmicos (1 por pavimento)	3	820	2460.00

Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

Quanto ao **Núcleo de Gestão Acadêmica e de Vivência (NVGA)**, este possui cerca de 4.105m² (contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), é térreo com fundação para mais um pavimento futuro (Figura 10), na sequência.

FIGURA 10 – VISTA 3D DO NÚCLEO DE VIVÊNCIA – CJA

Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

O Núcleo de Gestão Acadêmica atende o seguinte programa de necessidades:

- a) Núcleo Secretaria Executiva: protocolo de atendimento ao discente; sala das/os Decanas/os e da Vice-Decanas/os; salas de reuniões; sala de apoio e depósito.
- b) Núcleo Coordenação de Cursos e espaço docente: Coordenação dos cursos de 1º Ciclo de Formação; Coordenação dos cursos de 2º Ciclo de Formação; Coordenação dos cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações); salas para docentes, Laboratório Multimídia (LabMulti) e Mini Estúdio.
- c) Núcleo saúde e bem-estar: consultório do psicólogo; enfermaria; sala da assistente social; sala do intérprete de libras; sala de educação inclusiva.
- d) Núcleo exames admissionais: 2 consultórios médicos.
- e) Núcleo Coordenação do *Campus*: Coordenador de campo; gestão dos colégios universitários; recursos humanos; transporte; salas técnicas; sala dos TCIs; almoxarifados.

O Núcleo de Vivência atende o seguinte programa de necessidades: Restaurante; lanchonete; espaço para almoço de casa; sala dos Diretórios Estudantis; espaço interativo para exposição de artes, dança, performances e trabalhos acadêmicos. O quadro da sequência (quadro 20) apresenta os ambientes e as respectivas áreas do NVGA.

QUADRO 20 – AMBIENTES E ÁREAS DO NÚCLEO DE VIVÊNCIA – CJA

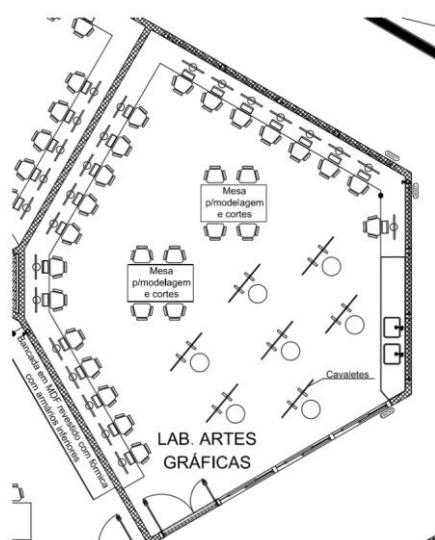
Ambiente	Área (m²)
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA	
Secretaria Executiva	
Secretaria	44.00
Decanas/os	16.00
Vice-decanas/os	12.00
Protocolo	9.00
Apoio do SECAD	34.00
Depósito do SECAD	34.50
Sala de reuniões 1	28.00
Sala de reuniões 2	62.00
Coordenação de Cursos e espaço docente	
Coordenação dos cursos de 1º Ciclo de Formação	87.20
Coordenação dos cursos de 2º Ciclo de Formação	100.00
Coordenação dos cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações)	80.00
Espaço docente	310.00
Laboratório multiusuário de multimídia	20.00
Saúde e bem-estar	
Recepção e espera	22.00
Psicólogo	15.40
Enfermaria	21.45
Assistente Social	15.20
Intérprete de Libras	18.00
Sala educação inclusiva	28.00

Exames admissionais	
Médico 1	37.00
Médico 2	37.00
Coordenação do <i>Campus</i>	
Coordenador de campo	40.00
Gestão dos colégios universitários	
Recursos humanos	40.00
Transportes	33.00
TICs	34.00
Sala técnica	21.00
Almoxarifados	90.00
Módulo serviços (banheiros, escadas, apoios, elevador cadeirante)	150.00
NÚCLEO DE VIVÊNCIA	
Restaurante	562.00
Lanchonete	40.00
Espaço almoço de casa	82.00
Diretórios Acadêmicos	76.00
Halls centrais de exposição	950.00
Módulo serviços (banheiros, escadas, apoios, elevador cadeirante)	150.00

Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

Especificamente para atendimento das atividades do BMiT, além das salas de aula, serão usados o laboratório de artes gráficas no Bloco Pedagógico (Figura 11) e Laboratório Multimídia (LabMulti) no Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência (Figura 12).

FIGURA 11 – PLANTA DO LABORATÓRIO DE ARTES GRÁFICAS



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

FIGURA 12 – PLANTA DO LABORATÓRIO MULTIMÍDIA



Fonte: Setor de Projetos/ DINFRA/ PROPA UFSB, 2020.

Para oferecer os cursos de segundo ciclo, o CFPPTS deverá ter o mínimo de estrutura para garantir a formação eficiente e de qualidade dos/as futuros/as egressos/as. Essas estruturas envolvem laboratórios, áreas de estudo e pesquisa, redes de convênios para estágio e atividades de extensão. Em se tratando de infraestrutura, as exigências imediatas para o funcionamento adequado do Curso são: disponibilidade de salas de aula e de um laboratório multimídia e de um mini estúdio. Em se tratando de salas de aula, como parte considerável da CH do Curso é optativa, deve-se garantir a oferta de, no mínimo, 4 CC's optativas diferentes por quadrimestre. Assim, se ofertado para ingresso em 2020/2, até a formação dos primeiros ingressantes, serão necessárias 6 salas de aula; a partir de 2021/2, 8 salas de aula.

A respeito da Biblioteca, considera-se que a mesma será compartilhada com os demais cursos do *campus*. Deve-se apenas atualizá-la com as obras específicas da área da Comunicação, em acordo ao PPC do BMiT. O quadro da página seguinte (quadro 21) aponta as necessidades de infraestrutura para implantação do Curso no decorrer do tempo. Deve-se considerar: P1 (prioridade 1, a partir de 2020/2); P2 (prioridade 2, a partir de 2021/2); P3 (prioridade 3, a partir de 2022/2).

QUADRO 21– ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DO BMiT

Infra+equipamentos	P1	P2	P3	Total
Salas de aula	5	+3	+2	10
Biblioteca	1			1
Salas administrativas	1	+1	+2	4
Lab. Multimídia	1	Ampliação	Atualização	1
Mini Estúdio	-	1	Atualização	1
Lab Social Data	-	1	Atualização	1

Fonte: proponentes com dados de projeção de ingresso de estudantes

20.2 Recursos Tecnológicos

Para o desenvolvimento de atividades de ensino específicas, como por exemplo, aquelas propostas de acordo às especialidades docentes, os laboratórios deverão ser implementados num segundo momento, dependendo da chancela do Colegiado do Curso.

A flexibilidade na oferta de CCs Optativas e o alto percentual de carga horária em atividades laboratoriais, práticas e a serem desenvolvida em projetos de extensão implica dois fatores: possibilidade dos/as docentes oferecem CCs afins a suas áreas de atuação dentro do Campo da Comunicação, e, maior autonomia discente na escolha de seu percurso formativo específico. Dentro do leque de opções de CCs optativas o/a estudante é livre para determinar as especificidades de sua formação na área. Nesse sentido, a necessidade laboratorial específica depende dos direcionamentos futuros, orientados pelo Colegiado do Curso. Abaixo, elencam-se algumas demandas estruturais específicas, detectadas a partir da base curricular do Curso. Ressalta-se que tais demandas requerem atualização constante, em função do rápido desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação.

1) **Laboratório Multimídia (LabMulti):** tem como finalidade principal oferecer suporte de pesquisa e desenvolvimento de projetos na área de Comunicação, especificamente àqueles voltados para a produção de conteúdo multimídia. Tendo como base a área de formação do Curso de Mídia e Tecnologia, percebe-se a necessidade de ter espaço voltado para a experimentação laboratorial e desenvolvimento de atividades de extensão.

Espaço físico: O LabMulti necessita de dois ambientes contíguos para funcionamento: uma sala de produção/edição (24m²) e um mini-estúdio de gravação áudio/vídeo com isolamento acústico e uma parede de fundo infinito (18m²). O espaço físico usado necessário, portanto, será de, no mínimo, 42m². Ambos ambientes devem ser climatizados. Abaixo, as especificações.

- Sala de produção: mínimo de 24m² (6mx4m), pode ter janelas; com porta de acesso externo e porta de acesso para o mini-estúdio. Acesso à fonte de energia central (para ilha de trabalho com 4 lugares) e fontes também nas paredes.
- Mini-estúdio: mínimo de 18m² (3mx6m), sem janelas: apenas luz artificial e 1 porta de acesso. Revestimento em espuma acústica (paredes, porta e teto) e uma parede de 3m com suporte para fundo infinito móvel. Fonte de energia para kit de iluminação disposta ao longo das paredes e fonte para uma mesa de gravação/edição.

Equipamentos:

a) Mobiliário:

- Estação de trabalho (Ilha) para quatro computadores, com gaveteiros individuais e respectivas cadeiras ergonômicas;
- Estação de trabalho single (3 unidades), com respectivas cadeiras ergonômicas;
- Armário de duas portas com divisórias e chave para guarda de material (4 unidades);
- Mesa circular (2m de diâmetro) e quatro cadeiras.
- 80m² de espuma acústica para revestimento;
- Suporte fundo infinito (3m) desmontável, com soquetes de encaixe, em metal;
- Fundo infinito de tecido para estúdio (3mx6m), em poliéster grosso, cor branca;
- duas banquetas altas com apoio para os pés;

b) Equipamentos estúdio:

- 1 microfone tipo de mão com fio cardióide;
- 1 microfone tipo de mão sem fio;
- 2 conjuntos de sistema de microfone tipo lapela sem fio (omnidirecionais);
- 1 sistema de microfone tipo lapela com fio (omnidirecional);
- sistema de microfone direcional shotgun (com vara de suporte);
- fone de ouvido profissional;
- caixa acústica monitores ativos de áudio;
- 2 câmeras fotográfica SLRD 18Mp (alta sensibilidade e alta resolução), gravação Full HD;
- 1 câmera de vídeo Full HD;
- 2 tripés de câmera para estúdio;
- 1 tripé de câmera para externa;
- rebatedor multifacetado de 1,07m de diâmetro, multidisc com possibilidade de cinco superfícies refletoras (branca, prata, dourada, dourada soft e difusa - no mesmo disco);

- rebatedor dupla-face de 1,20m de diâmetro, dobrável, compacto, desmontável, de fácil transporte (dourado e branco);
- projetor soft light de até 1000w;
- fresnel de 1200w para interna-estúdio (e respectivas lâmpadas halógenas);

b) Hardware:

- dois computadores de mesa (desktop) com as seguintes especificações:

Processador: Intel Xeon E5-1270V6 3.7GHz Turbo 4.10Ghz (4 núcleos, 8 threads)

-Memória RAM: Kingston 32GB 2400MHz DDR4 ECC

-Placa de vídeo: Geforce GTX 1070

-Disco rígido 1: Seagate 1 Terabyte 7200RPM

-Disco rígido 2:Kingston SSD v300 120GB

-Placa mãe Gigabyte X150-PLUS WS

-Fonte 750W EVGA PFC-A

Tela dupla para edição de vídeo (2 monitores LED 23" widescreen);

dois computadores (notebooks), com as seguintes especificações

Processador Intel Core i7 5500U 5ª geração (2,4GHz) e 8GB de RAM

Placa de vídeo com 2GB de memória dedicada (GeForce 920M)

HD de 1TB

Tela HD de 15,6";

um tablet;

c) Softwares:

OS windows 10 em todos os

software de áudio; software de edição de vídeo; software de efeitos - 4 licenças da Suíte Adobe Master Collection™.

2) Mini Estúdio: utilizado nas CC's experimentais, que envolvam produção de conteúdo imagético estático (fotografia) e em movimento (filme) para veiculação em mídias tradicionais ou multiplataforma.

- Requisitos do espaço: sala de, no mínimo 40m², com parede cega para instalação de fundo infinito, climatizada, com tomadas ao longo do perímetro.
- Equipamento: 2 câmeras fotográfica SLRD 18Mp (alta sensibilidade e alta resolução) com gravação Full HD; 2 tripés de câmera para estúdio; rebatedor multifacetado de 1,07m de diâmetro, multidisc com possibilidade de cinco superfícies refletoras (branca, prata, dourada,

dourada soft e difusa - no mesmo disco); rebatedor dupla-face de 1,20m de diâmetro, dobrável, compacto, desmontável, de fácil transporte (dourado e branco); projetor soft light de até 1000w; fresnel de 1200w para interna-estúdio (e respectivas lâmpadas halógenas);

- **Hardware:** um computador de mesa (desktop) com as seguintes especificações: Processador: Intel Xeon E5-1270V6 3.7GHz Turbo 4.10Ghz (4 núcleos, 8 threads) Memória RAM: Kingston 32GB 2400MHz DDR4 ECC; Placa de vídeo: Geforce GTX 1070; Disco rígido 1: Seagate 1 Terabyte 7200RPM; Disco rígido 2: Kingston SSD v300 120GB; Placa mãe Gigabyte X150-PLUS WS; Fonte 750W EVGA PFC-A; 1 monitor LED 23" widescreen; um computador (notebook), com as seguintes especificações: Processador Intel Core i7 5500U 5ª geração (2,4GHz) e 8GB de RAM; Placa de vídeo com 2GB de memória dedicada (GeForce 920M); HD de 1TB; Tela HD de 15,6"; um tablet.

- **Softwares:** OS windows 10 em todos os computadores; software de áudio; software de edição de vídeo; software de efeitos - 3 licenças para uso da Suíte Adobe Master Collection™.

3) Laboratório de Big Data: utilizado nas CC's experimentais de tecnologia da Comunicação.

- Requisitos do espaço: sala de, no mínimo 40m², climatizada, com tomadas no chão para instalação de ilhas.

- Mobiliário: Estação de trabalho (Ilha) para quatro computadores, com gaveteiros individuais e respectivas cadeiras ergonômicas; Armário de duas portas com divisórias e chave para guarda de material (2 unidades); Mesa circular (2m de diâmetro) e quatro cadeiras.

- **Hardware:** quatro computadores de mesa (desktop) com as seguintes especificações: Processador: Intel Xeon E5-1270V6 3.7GHz Turbo 4.10Ghz (4 núcleos, 8 threads) Memória RAM: Kingston 32GB 2400MHz DDR4 ECC; Placa de vídeo: Geforce GTX 1070; Disco rígido 1: Seagate 1 Terabyte 7200RPM; Disco rígido 2: Kingston SSD v300 120GB; Placa mãe Gigabyte X150-PLUS WS; Fonte 750W EVGA PFC-A; 1 monitor LED 23" widescreen;

20.3 Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do *Campus Jorge Amado* (BJA) é uma das três bibliotecas universitárias coordenadas pelo Sistema de Bibliotecas (SIBI), órgão complementar vinculado à Reitoria da UFSB. É um setor administrativamente vinculado à Coordenação do *Campus* e sua razão de ser está no atendimento das necessidades da comunidade acadêmica do *campus* a partir da oferta

variada de informação em diversos formatos e orientação quanto ao seu uso – especialmente no que tange ao acervo bibliográfico e hemeroteca.

Atualmente a BJA está situada em espaço provisório por meio de escada ou rampa de acesso próxima às salas de aula e salas dos professores. Tão logo as obras do novo núcleo pedagógico do *campus* estejam finalizadas e a rede lógica instalada, a BJA será transferida para seu local definitivo. Com área física de 162m², contando com 75 estantes e disponibilizando 21 assentos para usuários, a BJA oferece os seguintes serviços à comunidade acadêmica: acesso à internet e a computadores, atendimento ao público, capacitação dos usuários, catalogação na publicação, circulação de materiais, compra de livros, depósito de trabalhos acadêmicos, emissão de declarações (nada consta), serviços de referência e solicitação de ISBN.

O acervo bibliográfico da UFSB cresceu nos últimos anos, fruto de investimento de mais de R\$ 1 milhão, com compras realizadas por meio de adesão a ata de registro de preços, processo iniciado em 2019. Como decisão da Comissão propositiva do BMiT, tendo em vista o número de vagas disponibilizadas para entrada anual de novas/os estudantes (40), a disponibilidade de verba para aquisição de novos títulos e a limitação de espaço físico para o depósito de exemplares na BJA no momento, ficou pré-estabelecida a aquisição de cinco a três exemplares das bibliografias básicas e complementares listadas nas CCs do curso. Foi realizado levantamento durante o primeiro quadrimestre do ano corrente – consulta ao acervo da BJA e cotejamento com as listas de títulos indicados nas CCs, encaminhando à Coordenação de Bibliotecas da UFSB rol com 123 títulos para aquisição – processo que está em trâmite.

O acervo bibliográfico da BJA, conforme o Relatório de Gestão SIBI 2019³⁸, totaliza 19.829 títulos, conforme quadro abaixo (quadro 22).

QUADRO 22 – QUANTITATIVOS DE EXEMPLARES (BJA)

Tipo	Biblioteca CJA
Exemplares (Compra)	6.670
Exemplares (Doação)	5.159
Exemplares em Braile	69
Títulos Eletrônicos	7.000
Multimeios (CD/DVD)	269
Obras de Referência	16
Periódicos	518
Trabalhos Acadêmicos	38
Total	19.829

Fonte: Coordenação do SIBI

³⁸ O documento pode ser consultado na íntegra [aqui](#).

O Catálogo Online do SIBI é gerenciado por meio do sistema *Pergamum*, que permite executar processos técnicos dos materiais, verificar a disponibilidade dos exemplares, reservar e renovar empréstimos, além de acessar os títulos da biblioteca virtual. Outro serviço prestado pela BJA é o acesso a bases de dados, como o “Minha Biblioteca”, que permite acesso simultâneo a mais de sete mil títulos de livros eletrônicos de diversas áreas do conhecimento, estando disponível para discentes e servidores com cadastro ativo nas bibliotecas da UFSB. É garantido também o acesso ao portal de periódicos da Capes, disponibilizando bases de dados de periódicos científicos, livros eletrônicos e outras fontes de consulta acadêmica, com acesso livre a toda comunidade por meio da rede institucional e acesso externo permitido via Rede Café.

A BJA, em períodos letivos normais, atende a comunidade de segunda a sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 21h. O acesso online pode ser feito pela Página do SIBI³⁹.

20.4 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é uma instância colegiada e independente cujo principal objetivo é zelar pela proteção dos participantes de pesquisa (seres humanos). Na UFSB existe desde agosto de 2016 e atualmente é regulamentado pela Resolução nº 15/2018⁴⁰. Todas as pesquisas que envolvam seres humanos, por questões éticas, devem ser submetidas ao CEP, que de forma independente e utilizando-se de mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de análise (em interrelação com o Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP), emite parecer (favorável ou contrário), zelando pelas boas práticas de investigação científica com indivíduos humanos.

As pesquisas que envolvam seres humanos desenvolvida pelas/os estudantes e professores do Bacharelado em Mídia e Tecnologia deverá ser submetida ao CEP/UFSB, conforme seus protocolos e seguindo, também, os fluxos estabelecidos pelo Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação⁴¹ institucional. O CEP possui as seguintes atribuições⁴²:

- Analisar protocolos de pesquisa conforme a Resolução nº 466/2012 e Norma Operacional nº 001/2013 do CNS, cadastrados na Plataforma Brasil, e emitir parecer consubstanciado.

³⁹ Por meio do endereço eletrônico: <https://www.ufsb.edu.br/biblioteca>

⁴⁰ O documento pode ser consultado na íntegra [aqui](#).

⁴¹ Disponível na [webpage da Proppg](#).

⁴² Conforme informações disponibilizadas na [webpage](#) do CEP.

- Encaminhar, após análise fundamentada, os protocolos de competência da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).
- Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo.
- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa.
- Manter, em arquivos digitais, o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de cinco anos após o encerramento do estudo.
- Receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento.
- Requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP e, no que couber, a outras instâncias.
- Manter comunicação regular e permanente com a CONEP, por meio de sua Secretaria Executiva.
- Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência.
- Divulgar instruções normativas a fim de orientar os pesquisadores com respeito a aspectos éticos da pesquisa.

21. CATÁLOGO DE EMENTAS DAS COMPONENTES CURRICULARES

21.1. Componente Curricular da Formação Geral

As CCs ainda estão em processo de planejamento pelos GTs responsáveis.

21.2 Componentes Curriculares da Formação Específica

Nome: Algoritmos e Técnicas de Programação de Computadores			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFCA	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa: Lógica de programação. Algoritmos. Noções de paradigmas e tipos de linguagem de programação. Programação imperativa estruturada com C. Entrada, saída e processamento de dados. Constantes e variáveis. Escopo e tempo de vida de uma variável. Sistemas de numeração e representação de caracteres. Tipos de dados. Operadores aritméticos, relacionais, lógicos e de atribuição. Expressões. Estruturas de controle: sequencial, seleção e repetição. Estruturas de dados compostas homogêneas: vetores, matrizes e cadeias de caracteres. Funções, modularização e bibliotecas. Passagens de parâmetros por valor e por referência. Refinamentos sucessivos. Estruturas de dados heterogêneas. Noções de arquivos. Esses conceitos serão desenvolvidos de forma significativa considerando situações-problemas concretas e fictícias, e na Aprendizagem baseada em Projetos, utilizando bibliotecas científicas do C/C++, conforme área de interesse do estudante			
Bibliografia Básica: DEITEL P., DEITEL H., C: Como programar, 6ª Edição, Editora Pearson, 2011. FARRER, H. et al. Pascal Estruturado, 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1999. FARRER, H. et al., Algoritmos Estruturados, 3ª Edição, Guanabara, 1999.			
Bibliografia Complementar FORBELLONE, A.L.V.; EBERSPÄCHER, H. F., Lógica de Programação - A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados, 3ª Edição Revisada e Ampliada, Makron Books, 2005. LOPES, A.; GARCIA, G., Introdução a Programação, Editora Campus, 2002. MANZANO, J. A., OLIVEIRA, J.F., Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores, 22ª. Edição, Editora Érica, 2009. SCHILDT, Herbert., C Completo e Total, 3a ed. rev. e atual, Makron Books, 1997. VILARIM, GILVAN, Algoritmos – Programação para Iniciantes, Editora Ciência Moderna, 2004.			

Nome: Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFPPTS	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.			
Bibliografia Básica: ALVES R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 1998. DESCARTES. Discurso do método. In. Obras Escolhidas. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: http://www.fae.edu/pdf/biblioteca/O%20Discurso%20do%20metodo.pdf. HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins fontes, 2002.			
Bibliografia Complementar: DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento. São Paulo: Ed. Loyola, 1991. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2007. JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. POPPER, K. A lógica das ciências sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. DERRIDA, Jacques. A diferença. São Paulo: Editora Perspectiva. 1995.			

Nome: Cidadania e redes sociais			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade (CCL)	Natureza Obrigatória
Ementa: O conceito de cidadania e sua amplitude de abordagens. Estratégias de engajamento social. Métricas e técnicas de impulsionamento de ações cidadãs em redes sociais. As marcas e as oportunidades de ações sobre responsabilidade social. Coletividade e individualismo em ações cidadãs, exemplos concretos. Práticas de cidadania por grupos marginalizados em redes sociais. Conceitos e reflexões sobre cidadania comunicativa e cidadania digital.			
Bibliografia Básica CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005 CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. JENKINS, H; GREEN, J; FORD, S. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Editora ALEPH, 2014			
Bibliografia Complementar CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. KEEN, Andrew. Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Trad. Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. MOROZOV, Evgeny. A cidade inteligente: Tecnologias urbanas e democracia. Editora: Ubu Editora; Edição: 1, 2019 RECUERO, R., Redes Sociais na Internet., Porto Alegre, Sulina, 2009.			

Nome: Comunicação, Cultura e Diversidades			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFPPTS	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa: Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.			
Bibliografia Básica: HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do “popular”. In: _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 273-292. MAIGRET, Éric. Prólogo. In: _____. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: Editora Senac, 2010, p. 31-49. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006			
Bibliografia Complementar ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: _____. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 99-138. ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. SP: Senac. 2001. COUTINHO, Eduardo & PAIVA, Raquel. Mídia e poder: ideologia, discurso e subjetividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. ESCOTESGUY, Ana Carolina D. Comunicação e gênero: a aventura da pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.			

HALL, Stuart. Introduction. In: HALL, S.; EVANS, Jessica; NIXON, Sean. **Representantion**. London: Sage, 2013, p. xii-xxvi.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, S.; EVANS, Jessica; NIXON, Sean. **Representantion**. London: Sage, 2013, p. 1-47.

LOURO, Guacira Lopes. **Os estudos feministas**, os estudos gays e lésbicos e a teoria queer como políticas de conhecimento. In: LOPES Denílson (et al). **Imagem & Diversidade sexual** - estudos da homocultura. São Paulo: Nojosa Edições, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Nome: Computadores e Transformação Social			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFCA	CH: 30h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa: Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e a educação. Perspectivas para o futuro.			
Bibliografia Básica: CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Paz e Terra, 2005. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. SERRES, Michel. Polegarzinha. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013			
Bibliografia Complementar LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. PRETTO, Nelson De Luca. Desafios da educação na sociedade do conhecimento. 2000. Disponível em: . Acesso em: 10 de março de 2002. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. O Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, jan./jun., 2005 MASIERO, Paulo. C. Ética em Computação. EdUSP, 2004. THE ROYAL SOCIETY. Shut down or restart? The way forward for computing in UK schools. Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em: https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computing-inschools.pdf			

Nome: Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFPPTS	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.			
Bibliografia Básica MORIN, Edgar(org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio D' Água, 2004.			

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna . Porto: Ed. 4, 1995.
Bibliografia Complementar
BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas . Petrópolis: Vozes, 2006.
GUATARRI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In. Tempo Brasileiro , Rio de Janeiro, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.
GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. Tempo Brasileiro , Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.
JANTSCH, Ari Paulo & BIANCHETTI, Lucídio (Org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito . Petrópolis: Vozes, 2008.
MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2011.

Nome: Metodologias em Humanidades			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFPPTS	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa: Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. Abordagens quantitativa e qualitativa. Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia. Pesquisa e intervenção social. Teorias e correntes explicativas nas humanidades			
Bibliografia Básica: WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez - Unicamp, 1992. Disponível em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/12824/Weber-Max-Das-Ciencias-Sociais-Vol-II.pdf. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Loyola, 2007. OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC, 1998. COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; CUNHA, Suzana Ezequiel da. Os caminhos da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004. HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.			
Bibliografia Complementar			
CARDOSO, R. (Org.) A Aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. BECKER, H.S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1993. DESHAIES, Bruno. Metodologia da Investigação em Ciências Humanas. Lisboa: Edições Piaget, 1997. LACEY, H. Valores e atividade científica II. São Paulo: Editora 34, 2010. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa ação. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.			

Nome: Mídia, Tecnologia e Sociedade			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: A sociedade midiaticizada e seus regimes de fluxo comunicacional. O papel dos atores sociais na construção de ambientes voltados para a inovação tecnológica. As mudanças dos processos de comunicação e de mediação. A convergência de mídia na trilha dos novos modelos de negócio para o setor de comunicação. Formas de mobilização política e cultural da contemporaneidade. Novas tecnologias de informação e suas aplicabilidades na sociedade.			

Bibliografia Básica: MARTEL, Frédéric. Mainstream: a guerra das mídias e da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. MORAES, Dênis de. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2008. SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. Redes sociais digitais. 4.ed. São Paulo: Paulus, 2014.
Bibliografia Complementar: CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. KEEN, Andrew. Vertigem digital porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade e ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010. WU, Tim. Impérios da comunicação do telefone à internet, da AT&T ao Google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Nome: Programação Orientada para Objetos			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFCA	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa: Elementos básicos de uma linguagem de programação orientada a objetos. Programação orientada a objetos. Tratamento de exceções. Desenvolvimento de interfaces gráficas com o usuário. Projeto de soluções usando programação orientada a objetos.			
Bibliografia Básica: DEITEL P., DEITEL H., C: Como programar, 6ª Edição, Editora Pearson, 2011. VILARIM, GILVAN, Algoritmos – Programação para Iniciantes, Editora Ciência Moderna, 2004. CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Paz e Terra, 2005.			
Bibliografia Complementar THE ROYAL SOCIETY. Shut down or restart? The way forward for computing in UK schools. Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em: https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computing-inschools.pdf			

Nome: Temas em Teoria Social			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFPPTS	CH: 60h	Modalidade: CCC	Natureza: Obrigatória
Ementa: Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.			
Bibliografia Básica: BERGER, P. Perspectivas Sociológicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972. MILLS, W. A Imaginação Sociológica. Campinas, Ed. Papirus, 1995.			

HOBSBAWN, E. A Era das Revoluções: A Revolução Industrial . Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.
Bibliografia Complementar
DURKHEIM, Emille. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores . Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia . Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.
NISBET, R. La Formación del Pensamiento Sociológico . Buenos Aires, Amorrotu, 1990.
MARX, K. Manifesto do Partido Comunista . São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.
WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004

Nome: Teorias da Imagem			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Conceitos básicos de imagem. A percepção. Imagem e representação. Mapear principais modos de pensar a imagem considerando seus usos nos diversos contextos comunicacionais. Observar a relação entre imagem e narrativa. A imagem no cinema, na televisão, na propaganda, na fotografia.			
Bibliografia Básica			
AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2000. RANCIERE, Jacques. O destino das imagens. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012 SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.			
Bibliografia Complementar			
ALLOA, Emmanuel (org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: São Paulo: Papirus, 2006. NOTH, Winfried. Panorama da Semiótica. São Paulo. Annablume, 1995.			

21.3 Componentes Curriculares Obrigatórias

Nome: Cibercultura, ciberespaço e cibermediações			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Obrigatória
Ementa: Definições e conceitos de cibercultura, ciberespaço e cibermediações. O fenômeno da cibercultura observado pelas transformações sociais e culturais das mídias digitais. Cultura de massa e cibercultura: rupturas e continuidades. Relações entre cibercultura, ciberespaço e cibermediações e suas conexões com as propostas de território, identidade, tempo e memória. Mídias digitais e processos criativos. Ciberativismo e cidadania.			
Bibliografia Básica			

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.
 CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet reflexões sobre a Internet**, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro Zahar 2003 1
 JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, RJ. Aleph, 2009.

Bibliografia Complementar

MARTEL, Frederic. **Smart**: O que você não sabe sobre a internet: O que você não sabe sobre a internet . Editora: Civilização Brasileira; Edição: 1; 2015
 MOROZOV, Evgeny. **Big Tech**: A ascensão dos dados e a morte da política. Editora: Ubu Editora; Edição: 1; 2018
 LEMOS, A. **A Comunicação das Coisas**. Teoria Ator-Rede e Cibercultura. SP, Annablume, 2013.
 CHRISTIAN, Brian; GRIFFITHS, Tom. **Algoritmos para viver** – a ciência exata das decisões humanas. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Cia das Letras, 2017.
 HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e Feminismo-Socialista no final do século XX. In: Haraway, D; Kunzru, H; Tadeu, T. (Org.). **Antropologia do Ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Nome: Comunicação, Cultura e Mídia

Pré-Requisito: Nenhum

Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
-------------------	----------------------	-------------------	-------------------------

Ementa:

Identidade e cultura na sociedade digitalizada a partir da convergência midiática. Relação entre comunicação, cultura e promoção da cultura midiática. Promoção cultural midiática e os cenários da educação, do campo socioeconômico e da cultura do consumidor de mídia e TV. Abordagens interdisciplinares para compreensão dos comportamentos humanos nesse quadro social.

Bibliografia Básica

ALENCAR, Marcelo Sampaio de. **Televisão digital**. 3ª reimpressão. São Paulo; Érica, 2011.
 CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006
 GOBBI, Maria Cristina. Nativos digitais: autores na sociedade tecnológica. In:GOBBI, Maria Cristina. KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Televisão Digital**: Informação e Conhecimento. São Paulo, Cultura Acadêmica -Editora UNESP, 2010.

Bibliografia Complementar

CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação**. São Paulo: Unesp, 2014.
 RIBEIRO, Ana Paula Goulart. SACRAMENTO, Igor. ROXO, Marco (Org.). **História da Televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo, Ed. Contexto, 2010.
 HOHLFELDT, Antonio. MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2010

Nome: Estágio

Pré-Requisito: Nenhum

Unidade CFPPTS	Carga Horária 240h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
-------------------	-----------------------	-------------------	-------------------------

Ementa:

Contribuir para a consolidação de práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do

formando a fim de exercitar os conhecimentos assimilados em aulas e nas práticas laboratoriais. Orientar e supervisionar a execução do estágio curricular obrigatório.
Bibliografia Básica: BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2014. MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MARTINO, Luis Mauro Sá. Ética, mídia e comunicação. São Paulo: Summus, 2018. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003. Bibliografia Complementar: DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação). São Paulo: Futura, 2002. MARTINS, Jorge S., Redação Publicitária: Teoria e Prática, São Paulo, Atlas, 1997. MEDINA, Cremilda. Profissão jornalista: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. VIEIRA, Geraldinho. Complexo de Clark Kent: são super-homens ou jornalistas?. São Paulo: Summus, 1991. VIEIRA, Jair Lot (ed.). Lei de imprensa e profissão de jornalista. Bauru: Edipro, 1999.

Nome: Ética na Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Noções básicas de ética e deontologia. Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Responsabilidade social e cidadania do profissional de comunicação. Mídia, direitos humanos e cidadania. Ética e Internet. Estudos de casos relacionados à ética na Comunicação.			
Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Zahar, 2011. HAN, Byung-chul. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MARTINO, Luis Mauro Sá. Ética, mídia e comunicação. São Paulo: Summus, 2018.			
Bibliografia Complementar: AMADEU, Sérgio da Silveira. Exclusão digital. A miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. COSTA, Caio Túlio. Ética, jornalismo e nova mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. São Paulo: Zahar, 2007. RABELO, Francisco Chagas E.; BERNARDES, Genilda D’Arc (org). Políticas públicas e cidadania. Goiânia: Cênore Editorial, 2004. TRANSFERETTI, José. Filosofia, ética e mídia. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2007.			

Nome: História dos Sistemas de Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória

Ementa: História dos meios de comunicação e seu contexto. A evolução dos meios de comunicação. Características do desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil: perspectiva histórica comparada. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação: telégrafo, telefone, cinema, rádio e televisão. A informatização e a Internet. A comunicação global e suas perspectivas históricas.			
Bibliografia Básica: BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. De Gutenberg à internet. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 BARBOSA, Marialva. História da comunicação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. MATTELART, Armand. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.			
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil (1900-2000). Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. MATTELART, Armand. A comunicação-mundo. História das ideias e das estratégias. Lisboa: Edições Piaget, 1996. MIÈGE, Bernard. A sociedade tecida pela comunicação. São Paulo: Paulus, 2009. RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves. (Org.). Mídia e memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.			

Nome: Interação Humano-Computador			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade: CFPPTS	Carga Horária: 60h	Modalidade:CCL	Natureza: Obrigatória
Ementa: Interação Humano-Computador: Introdução, Contextualização e Conceituação. Fatores Humanos em Software Interativo: Teoria, Princípios e Regras Básicas. Interface com o usuário: Evolução, Princípios e Regras Básicas. Usabilidade e Acessibilidade: Definição, Aplicação e Métodos de Avaliação. Métodos e Técnicas de Análise, Projeto e Implementação de Interfaces.			
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, F. C. M. B.; OLIVEIRA, F. A. M. B.. Interação Humano-Computador. 2ª edição, EdUECE, 2015. ISBN: 978-8578265656. (Disponível online pela CAPES) BENYON, D.. Interação humano-Computador. 2ª edição, Pearson Universidades, 2011. ISBN: 978-8579361098. (valor de capa: ~R\$ 158,90) PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H.. Design de interação: além da interação homem-computador. 3ª edição, Bookman, 2013. ISBN: 978-8582600061. (valor de capa: ~R\$ 163,20)			
Bibliografia Complementar: CARROLL, John M., Interactive Technologies: HCI Models, Theories, and Frameworks - Toward a Multidisciplinary Science. 1ª edição, Morgan Kaufmann, 2003. ISBN: 978-1558608085. BARANAUSKAS, M.C.C.; SOUZA, C.S.; PEREIRA, R. I GranDIHC-BR — Grandes Desafios de Pesquisa em Interação Humano-Computador no Brasil. Relatório Técnico. Comissão Especial de Interação Humano-Computador (CEIHC) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). 2014. SHNEIDERMAN, B.; PLAISANT, C.; COHEN, M.; JACOBS, S.. Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction. 5ª edição, Pearson, 2009. ISBN: 978-0321537355. ERICKSON, Thomas; MCDONALD, David W.. HCI Remixed : Essays on Works That Have Influenced the HCI Community. 1ª edição, MIT Press, 2007. ISBN: 978-0262050883.			

Nome: Introdução à Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Presença da comunicação nos sistemas sociais. Tipos de comunicação. Modelo de processo comunicacional. Fidelidade e ruído na comunicação. Aprendizagem na comunicação. Meios de comunicação de massa. Evolução tecnológica na comunicação: Da Prensa Gutemberg à Internet das coisas. Líder de opinião e grupos de referência.			
Bibliografia Básica MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, p. 286, 2009. POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação - O Pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2003. WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995			
Bibliografia Complementar CAUNE, Jean. Cultura e Comunicação. São Paulo: Unesp, 2014. DeFLEUR, Melvin & ROKEACH, Sandra B. - Teorias da Comunicação de Massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. PEREIRA, Vinicius Andrade. Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global. Porto Alegre: Sulina, 2011. SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			

Nome: Metodologia da Pesquisa em Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Área de pesquisa. Definição de objeto e corpus da pesquisa. Problema e Hipótese. Objetivos. Captação de dados. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa Documental. Pesquisa de Campo. Tratamento de dados. Exemplos de métodos para tratamentos de dados. Cronograma. Conclusão. ABNT.			
Bibliografia Básica BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo. Atlas, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas SA, 1993. LUNA, S.V. Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução. São Paulo: EDUC, 1996.			
Bibliografia Complementar ALVES, Rubens. Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo: Cortez, 1998, p.49-52. BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. BRONOWSKI, J.A. Escalada do Homem. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1977. ECO, Umberto. Como se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1992. SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2014.			

Nome: Produção em Audiovisual			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Audiovisual e narrativa: fundamentos da linguagem. Princípios básicos da linguagem audiovisual: plano, movimentação de câmera, roteirização, direção e montagem/edição. Cinema e audiovisual contemporâneo. O universo audiovisual reconfigurado na experiência serializada. Implicações da ficção seriada na narrativa e no consumo. Narrativas transmidiáticas, imersão e convergência			
Bibliografia Básica EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. FAXINA, Elson. Edição de áudio e vídeo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.			
Bibliografia Complementar AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1994 BONASIO, Valter. Televisão: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. MOLETTA, Alex. Você na tela: criação audiovisual para internet. São Paulo: Summus, 2019. WATTS, Harris. On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC. Summus. 1999.			

Nome: Produção em mídias digitais			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCP	Natureza Obrigatória
Ementa: Integrar arquivos áudio e vídeo em pagina web. <i>Plugins e players. Download e streamming</i>. Integrando um arquivos em uma página web: mp3, Windows media, QuickTime, Flash, vídeos Google e You Tube. Produto Multiplataforma. Estratégias de mídia geolocalizada em mapas e GPS. Internet das coisas como estratégia de mídia.			
Bibliografia Básica JENKINS, H.. Cultura da conexão. Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015 SINCLAIR, Bruce. IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018. TORRES, Cláudio. A Bíblia do Marketing Digital. São Paulo. Novatec Editora. 2018.			
Bibliografia Complementar CARRASCOZA, João Anzanello. Estratégias criativas da publicidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. DOMINGUES, Izabela. Publicidade de controle. Consumo, cibernética, vigilância e poder. Porto Alegre: Ed. Sulina. 2016. HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016. JENKINS, H., Cultura da Convergência, RJ. Aleph, 2009. MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.			

Nome: Produção Experimental I			
Pré-Requisito: Nenhum			

Unidade CFPPTS	Carga Horária 120h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Elaboração orientada de projeto experimental relacionado ao campo das mídias e tecnologias.			
Bibliografia Básica: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo. Atlas, 2006. CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice. Uma escrita acadêmica outra. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Normas de Projeto Experimental. In: Projeto Pedagógico do Bacharelado em Mídia e Tecnologia. UFSB: Itabuna, BA: 2020.			
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. MOURA, Cláudia; LOPES, Maria. Pesquisa em comunicação. Metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016.			

Nome: Produção Experimental II			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 120h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Elaboração orientada de produto e/ou processo experimental relacionado ao campo das mídias e tecnologias. Desenvolvimento/produção do projeto elaborado em Produção Experimental I.			
Bibliografia Básica: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo. Atlas, 2006. CALLAI, Cristiana; RIBETTO, Anelice. Uma escrita acadêmica outra. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Normas de Projeto Experimental. In: Projeto Pedagógico do Bacharelado em Mídia e Tecnologia. UFSB: Itabuna, BA: 2020.			
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. Dicionário de Comunicação. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.			

Nome: Produção Multiplataforma I			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCP	Natureza Obrigatória
Ementa: Conceitos básicos de diagramação. Produção de vetores (uso em marcas). Tipos de mídias impressas e digitais. Produção de material gráfico impresso e/ou digital. Técnicas de apresentação para clientes. Práticas de produção e apresentação.			
Bibliografia Básica DONDIS, A. Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000. HULBURT, Allen. Lay-out - O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1989. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Ed. Callis, 1995.			
Bibliografia Complementar BANKS, Steven. O essencial da cor no design. São Paulo-SP: Senac SP, 2008. DUARTE, Nancy. Apresentações Convicentes. São Paulo. Editora Sextante. 2018. FRASER, T.; BANKS, A. O essencial do design gráfico. São Paulo: Editora Senac, 2011. MUNARI, B. Design e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009.			

Nome: Produção Multiplataforma II			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCP	Natureza Obrigatória
Ementa: Produção de roteiro. Gravação e edição de som e vídeo. Práticas de produção de conteúdo sonoro e audiovisual. Plataformas audiovisuais. Técnicas de apresentação para clientes.			
Bibliografia Básica MCLEISH, Robert. Produção de Rádio Um guia abrangente da produção radiofônica; São Paulo: Summus, 2001. MOLETTA, Alex. Você na tela: criação audiovisual para internet. São Paulo: Summus, 2019. WATTS, H. Direção de Câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.			
Bibliografia Complementar DUARTE, Nancy. Apresentações Convicentes. São Paulo. Editora Sextante. 2018. FAXINA, Elson. Edição de áudio e vídeo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira. Jornalismo e publicidade no Rádio como fazer; São Paulo: Contexto, 2007. MOLETA, A. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009. MUNCH, W. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar, 2004.			

Nome: Produção Multiplataforma III			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCP	Natureza Obrigatória
Ementa: Estratégia multimídia multiplataforma. Criação de APP. Criação de Práticas Multiplataformas. Técnicas de apresentação para clientes.			
Bibliografia Básica CIPRIANI, Fabio. Estratégia em mídias sociais. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2014. JENKINS, H.. Cultura da conexão. Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015 SINCLAIR, Bruce. IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.			
Bibliografia Complementar DOMINGUES, Izabela. Publicidade de controle. Consumo, cibernética, vigilância e poder. Porto Alegre: Sulina, 2016 DUARTE, Nancy. Apresentações Convincentes. São Paulo. Editora Sextante. 2018. FAXINA, Elson. Edição de áudio e vídeo. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. JENKINS, H., Cultura da Convergência, RJ. Aleph, 2009. SHIRKY, CLAY. A Cultura da Participação - Criatividade e Generosidade No Mundo Conectado. São Paulo: Zahar, 2011.			

Nome: Produção Textual			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Obrigatória
Ementa: O texto para as mídias: noções teóricas, técnicas e artísticas. O texto no processo de comunicação: fazer entender e fazer pensar. Texto e criatividade. O texto e suas funcionalidades. Experimentação de formas de expressão. O valor do texto pelo próprio texto.			
Bibliografia Básica CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos de português. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2011. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano. São Paulo: Paulus, 2003.			
Bibliografia Complementar BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2010. DI NIZZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018. SANTELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.			

Nome: Programação em Dispositivos Móveis
Pré-Requisito: Nenhum

Unidade: CFPPTS	Carga Horária: 60h	Modalidade: CCL	Natureza: Obrigatória
Ementa: Fundamentos da computação móvel: comunicação sem fio, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimento para aplicações móveis e sem fio. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Análise dos tipos de Persistência de dados em dispositivos Móveis.			
Bibliografia Básica: Livro: RISCHPATER, R.. <i>Application Development with Qt Creator</i>. 2ª edição, Packt, 2014. ISBN: 978-1784398675. (Valor de capa: ~\$54,08) Livro: LAZAR, G.; PENEIA, R.. <i>Mastering Qt 5: Create stunning cross-platform applications using C++ with Qt Widgets and QML with Qt Quick</i>. 2ª edição, Packt, 2018. ISBN: 978-1788995399. (Valor de capa: ~\$44,99) Livro: ENG, L. Z.. <i>Qt5 C++ GUI Programming Cookbook: Practical recipes for building cross-platform GUI applications, widgets, and animations with Qt 5</i>. 2ª edição, Packt, 2019. ISBN: 978-1789803822. (Valor de capa: ~\$48,35)			
Bibliografia Complementar: PICCOLINO, M.. <i>Qt 5 Projects: Develop cross-platform applications with modern UIs using the powerful Qt framework</i>. 2ª Edição, Packt, 2018. ISBN: 978-1788293884.			

Nome: Teorias da Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Obrigatória
Ementa: Apresenta as diversas correntes interpretativas e teóricas a propósito dos meios de comunicação e da mídia. A construção histórica e social da comunicação. A comunicação por uma perspectiva histórica. As relações entre os meios de comunicação de massas e os processos culturais. As teorias de comunicação e as redes de cultura e de informação.			
Bibliografia Básica: DEFLEUR, Melvin Lawrence; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. 16.ed. São Paulo: Loyola, 2011. MEUNIER, Jean-Pierre; PARAYA, Daniel. Introdução às teorias da comunicação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.			
Bibliografia Complementar: GOMES, Pedro Gilberto. Dos meios à midiatização – um conceito em evolução. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2017. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). Teorias da Comunicação. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. MARCONDES FILHO, Ciro. O rosto e a máquina. São Paulo: Paulus, 2013. MARQUES DE MELO, José. Teoria e metodologia da comunicação: tendências para o século XXI. São Paulo: Paulus, 2014. WOLTON, Dominique. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2011.			

21.4 Componentes Curriculares Optativas

Nome: Acessibilidade e cidadania comunicativa			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Obrigatória
Ementa: Dimensões da noção de acessibilidade em comunicação. Cidadania comunicativa e suas transformações. Modos de pensar a inclusão pela comunicação. Instrumentalização de conteúdos acessíveis: audiodescrição, legendas, janela de Libras, impressões em braille e dublagem. Aplicativos, ferramentas inovadoras e cidadania comunicativa.			
Bibliografia Básica CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010 HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Trad. de Jeferson Camargo. Martins Fontes, 2014.			
Bibliografia Complementar CASTRO, J. de C. Ir e vir: acessibilidade, compromisso de cada um. Campo Grande: Gráfica Gibim e Editora, 2013. CORNETI DE LIMA, Vívian Maria. A cidadania digital de pessoas com deficiência. Tese de Doutorado, POSCOM UFBA. Salvador/BA, 2019. MOROZOV, Evgeny. A cidade inteligente: Tecnologias urbanas e democracia. Editora: Ubu Editora; Edição: 1 (11 de novembro de 2019) . RIBEIRO, Rick; MIRABAI, Gisele. Movido pela mente: sem se mover, ele criou o maior portal de mobilidade urbana do Brasil. São Paulo: Ciao Ciao Produções: Mobilize, 2017. SASSAKI, Romeu Kazuma. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010			

Nome: Analítica Web			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: História e evolução da Analítica Web (história, evolução, tendência, princípios básicos KPIS e Métricas). Análise como método de trabalho (o papel do analista, os processos de análises, as fontes de tráfego, o que medir, métricas básicas, contexto das análises). Google Analytics Básico. As métricas e suas relações com as ações de Marketing Digital. Estratégias de medição. User Centric (abordar dados dos clientes, abordar o que impacta com a Lei de Proteção de dados). Métricas básicas de redes sociais (Facebook/Instagram/Linkedin e Twitter). Ferramentas de Dashboard para análises (Google Analytics, Adobe, SAS, R, Similar Web).Case prático: desenvolvendo um projeto de analítica web			
Bibliografia Básica KAUSHIK, Avinash. Web Analytics - Uma hora por dia. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. KLUBECK, Martin. Métricas - Como melhorar os principais resultados da sua empresa. São Paulo. Novatec, 2012. SALEH, Khalid; SHUKAIR, Ayat. Otimização de Conversão: a Arte e a Ciência de Converter Prospects em Clientes. São Paulo. Novatec, 2011.			

Bibliografia Complementar			
CUTRONI, Justin. Google Analytics. Newton. O'Reilly, 2010. JENKINS, H., Cultura da Convergência, RJ. Aleph, 2009. KAUSHIK, Avinash. Web Analytics 2.0. A Arte Da Analises De Web. E A Ciencia No Foco Do Cliente. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. MALDONADO, Sergio. Analítica Web Medir para triunfar. Madri. ESIC Editorial, 2010. VERA, Gemma Muñoz; FIGUEROA, Tristán Elósegui. El arte de medir, Barcelona. PROFIT Editorial, 2018.			

Nome: Ativismo Digital no Brasil Contemporâneo			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Obrigatória
Ementa: Novas estratégias da ação popular: hashtags e influencers. WhatsApp enquanto norteador de ações políticas: riscos e potencialidades. As diferentes faces da cultura do compartilhamento. As novas articulações dos movimentos sociais pelas mídias digitais. Crowdfunding e economia colaborativa.			
Bibliografia Básica			
CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010 HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Trad. de Jeferson Camargo. Martins Fontes, 2014.			
Bibliografia Complementar			
CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. GOHN, Maria da Glória. Novas teorias dos movimentos sociais. 5ª. Edição. São Paulo: Loyola, 2014 LEMONS, A. Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea, Porto Alegre: Sulina, 2002. MARICATO, Hermínia et al. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013 Malini, F.; Antoun, H. (2013). A internet e as ruas – ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre – Sulina. 278 p.			

Nome: Big Data e Inteligência Analítica			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Obrigatória
Ementa: Tendências e usos contemporâneos em IOT. Vigilância e segurança dos dados on-line. Aproximações e usos estratégicos do big data. Localização e mobilidade: mídias locativas e transformações sociais. Streaming e as reconfigurações no mercado publicitário. Algoritmos			
Bibliografia Básica			
HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016. SCHONBERGER, V., Cukier, K., Big Data. Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. RJ, Elsevier, 2013. SINCLAIR, Bruce. IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios			

eBook Kindle. Editora: Autêntica Business (26 de junho de 2018).
Bibliografia Complementar
CHRISTIAN, Brian; GRIFFITHS, Tom. Algoritmos para viver – a ciência exata das decisões humanas. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Cia das Letras, 2017
DOMINGUES, Izabela. Publicidade de controle . Consumo, cibernética, vigilância e poder. Porto Alegre: Ed. Sulina. 2016.
MARTEL, Frederic. Mainstream : A guerra global das mídias e das culturas: A guerra global das mídias e das culturas. Editora: Civilização Brasileira; Edição: 00 (23 de maio de 2012). Idioma: Português. ISBN-10: 8520010768 INFLUENCIADOR
MARTEL, Frederic. Smart : O que você não sabe sobre a internet: O que você não sabe sobre a internet . Editora: Civilização Brasileira; Edição: 1 (1 de outubro de 2015). Idioma: Português. ISBN-10: 8520012590 CIBERCULTURA
MOROZOV, Evgeny. A cidade inteligente : Tecnologias urbanas e democracia. Editora: Ubu Editora; Edição: 1 (11 de novembro de 2019)

Nome: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais — LIBRAS. A gramaticalidade dos processos faciais e corporais em LIBRAS. Contrastes entre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a Língua Portuguesa. Fundamentos da educação bilíngüe para surdos.			
Bibliografia Básica: BRASIL. Decreto Federal 5626/2005. Regulamenta a Lei de LIBRAS e dá outras providências . COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa . Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Gráfica e Editora Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.			
Bibliografia Complementar: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a Cultura Surda . Florianópolis: EDUFSC, 2008. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala : a linguagem silenciosa da comunicação não verbal (59 ed.). Petrópolis: Vozes, 2005. FERNANDES, S. Bons sinais . In: REVISTA Discutindo Língua Portuguesa. São Paulo: Escala Editorial, 2006. Ano 1, V. 4.			

Nome: Comunicação marginal e inclusiva			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Obrigatória
Ementa: Subversões e poder: barreiras e limites para a inclusão comunicativa. Criatividade, unidade e coerência em coletivos e grupos marginalizados. Teorias e bases dos estudos em comunicação popular e marginal. Inclusão e as transformações no mercado publicitário.			
Bibliografia Básica CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança : movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil			

contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010 HARVEY, David. Cidades rebeldes : do direito à cidade à revolução urbana. Trad. de Jeferson Camargo. Martins Fontes, 2014.
Bibliografia Complementar GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: LTC, 1975. KEEN, A. Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando. Trad. Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. CASTRO, J. de C. Ir e vir: acessibilidade, compromisso de cada um. Campo Grande: Gráfica Gibim e Editora, 2013. CORNETI DE LIMA, Vívian Maria. A cidadania digital de pessoas com deficiência. Tese de Doutorado, POSCOM UFBA. Salvador/BA, 2019. RIBEIRO, Rick; MIRABAI, Gisele. Movido pela mente: sem se mover, ele criou o maior portal de mobilidade urbana do Brasil. São Paulo: Ciao Ciao Produções: Mobilize, 2017.

Nome: Comunicação, Mídia e Audiovisual			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Interfaces Audiovisuais. Conceitos teóricos e práticos diante das mudanças ocorridas na comunicação audiovisual. A digitalização das ferramentas de produção e distribuição das mídias audiovisuais. Interatividade, digitalização, distribuição e recepção de produtos audiovisuais e as novas tecnologias. Equipamentos e sistemas de informática, softwares/programas específicos utilizados na produção, tratamento e circulação de obras audiovisuais para mídias interativas, ambientes imersivos e uso de sistemas computacionais.			
Bibliografia Básica LEMOS, André. Anjos Interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. Disponível em LEMOS, André e PALÁCIOS, Marcos (org). As janelas do ciberespaço. Porto Alegre: Sulina, 2001. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.			
Bibliografia Complementar BELLOUR, Raymond. Entre-imagens, foto, cinema e vídeo. (Tradução: Luciana A. Penna). Campinas: Papirus, 1997. BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. MOLETTA, Alex. Você na tela: criação audiovisual para internet. São Paulo: Summus, 2019. SANTAELLA, Lucia, Culturas e artes do pós-humano, SP, Paulus, 2003.			

Nome: Convergência Midiática			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Definição de mídia. Evolução das mídias. Revolução da Internet. Hot site. Tráfego de dados. MP3			

e Vídeos: Caso Napster. Redes Sociais: Do chat ao live. E-commerce. Smartphone. Rádio, Tv e Cinema: Conexões e Convergências. Streaming. Internet das Coisas. O futuro.
Bibliografia Básica JENKINS, H., Cultura da Convergência, RJ. Aleph, 2009. MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SINCLAIR, Bruce. IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.
Bibliografia Complementar CARRASCOZA, João Anzanello. Estratégias criativas da publicidade. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. DOMINGUES, Izabela. Publicidade de controle. Consumo, cibernética, vigilância e poder. Porto Alegre: Ed. Sulina. 2016. HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016. JENKINS, H.. Cultura da conexão. Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015 THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Nome: Democracia Digital			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: A mídia e as dinâmicas políticas contemporâneas. Democracia de massas e os sistemas de comunicação de massa. Democracia política, democracia midiática e opinião pública. O conceito de democracia digital e o papel das redes digitais na democracia contemporânea. Técnicas de análise de processos democráticos nas redes digitais.			
Bibliografia Básica ALDÉ, A. (Org.); MARQUES, F.P.J. (Org.) . Internet e Poder Local. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2015. BRAGA, Sérgio.; ROCHA, L. C. ; CARLOMAGNO, M. C. . A internet e os partidos brasileiros [link: http://www.kas.de/wf/doc/16515-1442-5-30.pdf]. Cadernos ADENAUER (São Paulo), v. XVI, p. 47-74, 2015. SILVA, Sivaldo P.; BRAGATTO, Rachel C.; SAMPAIO, R. C. (Org.). Democracia digital, comunicação política e redes: teoria e prática. 1ed. São Paulo: Letra & Imagem, 2016.			
Bibliografia Complementar ALVES, Marcelo Santos. Campanha não oficial? A Rede Antipetista na eleição de 2014. REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE), v. 19, p. 102-119, 2017. BIROLI, F. ; MIGUEL, L. F. ; MOTA, F. F. . Mídia, eleições e pesquisa de opinião no Brasil (1989-2010): um mapeamento da presença das pesquisas na cobertura eleitoral. Revista Compolitica, v. 1, p. 65-87, 2011 BRAGA, Sérgio Soares; MITOZO, Isabele Batista; TADRA, Julia. As funções educativas dos e-parlamentos: uma análise longitudinal do caso brasileiro. Cadernos de Pesquisa (Fundacao Carlos Chagas), v. 46, p. 1192-1215, 2016. HABERMAS, Jurgen. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. Líbero, v. 11, n. 21, p. p. 9-22, 2008. MENDONÇA, R. F.; SAMPAIO, R. C.; BARROS, S. A. R. (Orgs.). Deliberação online no Brasil entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação. 1. ed. Salvador: Edufba, 2016.			

Nome: Direitos Humanos, Cidadania e Desigualdades			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 30h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Os direitos humanos como princípio e como norma. Cidadania, direitos sociais e sistemas de bem-estar social. O desenvolvimento da cidadania no Brasil. O fundamento da igualdade nas várias manifestações. O fundamento dos direitos coletivos dos povos. O fundamento dos direitos sociais e econômicos. Políticas de combate à pobreza e desigualdade. A formação da consciência ética.			
Bibliografia Básica: ABREU, Alzira Alves. Caminhos da cidadania. Rio de Janeiro: FGV, 2009. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015. GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2012.			
Bibliografia Complementar: ATKINSON, Anthony B. Desigualdade: o que pode ser feito? São Paulo: Leya, 2016. CUNHA, Manuela Carneiro. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012. LEIVAS, Cláudio Roberto Cogo (org). Ética, democracia e direitos humanos: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Sulina, 2017. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é, como vive. 3. Ed. São Paulo: Contracorrente Editora, 2017.			

Nome: Documentário			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: História do documentário brasileiro e internacional. A realização documental. Teorias do cinema e do documentário. Especificidade e captação da imagem e som no documentário. Aspectos éticos e políticos. Documentário e a encenação. Narrativas, representação e autorrepresentação.			
Bibliografia Básica BAZIN, Andre. O Cinema - ensaios. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991. BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.			
Bibliografia Complementar COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. DARIN, Silvio. Espelho Partido - Tradição e Transformação do Documentário. São Paulo: Azougue Editorial, 2004. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. GARCIA CANCLINI, Nestor. A Sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência. São Paulo: USP, 2012. RAMOS, Fernão. Mas afinal... O que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac, 2008.			

Nome: Edição II: Tipografia – do manuscrito ao digital			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: A Tipografia investigada de modo abrangente, desde a manifestação dos primeiros sinais gráficos realizados na pré-história à produção tipográfica em meio digital. Origens e estruturação da cultura tipográfica na Europa e sua expansão nas Américas e, em especial, no Brasil. Aspectos práticos e teóricos do fazer tipográfico contextualizados na história e na teoria do design. Estabelecimento das afinidades entre caligrafia e tipografia com vistas ao estudo da classificação tipográfica, bem como, ao desenvolvimento de projeto tipográfico.			
Bibliografia Básica NIEMEYER, Lucy. Tipografia: uma apresentação. 3a ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003. LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes; São Paulo: Cosac Naify, 2006. DINIZ, Kollontai. Notas sobre tipografias para línguas indígenas do Brasil. InfoDesign:Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: http://www.infodesign.org.br/revista/public/journals/1/No.1Vol.4-2007/ID_v4_n1_2007_36_46_Diniz.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs4e Acesso em: 31 mar. 2013. MARTINS, Bruno Guimarães. Tipografia popular: potências do ilegível na experiência do cotidiano. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2007.			
Bibliografia Complementar TSCHICHOLD, Jan. A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. Versão 3.0. São Paulo: Cosac Naify, 2005. FARIAS, Priscila L. Tipografia Digital. O impacto das novas tecnologias; Rio de Janeiro: 2AB, 1998. FERLAUTO, C. O tipo da gráfica, uma continuação. São Paulo: Rosari, 2002. ROCHA, C. Novo Projeto Tipográfico, análise e produção de fontes digitais. São Paulo:Rosari, 2012.			

Nome: Edição III: Materiais e Processos Gráficos			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Iniciação e elaboração de projetos individuais de gravura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos das técnicas e processos gráficos artesanais. A impressão de gravuras a partir da xilogravura, a serigrafia, monotipia imbuídas de seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através das possibilidades de combinação e aplicação em diferentes matrizes e suportes.			
Bibliografia Básica BELMIRO, Arnaldo. Serigrafia (Silk-Screen). Rio de Janeiro: 1979. MORAES, José M. Serigrafia: guia prático. São Paulo, edição do autor.			
Bibliografia Complementar FAJARDO, Elias. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. Oficinas: gravura. Rio de Janeiro:			

Ed. Senac Nacional, 1999.
 FERNANDES, Amaury. **Fundamentos da produção gráfica para quem não é produtor gráfico**; Rio de Janeiro: Livraria Rubio Ltda, 2003.
 KINSEY, Anthony. **Serigrafia**. Lisboa:Editorial Presença, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Nome: Empreendedorismo e Startups			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Empreendedorismo, startups, métodos de gestão e inovação. Modelo de negócios: conceitos, cases, abordagens de projeto de modelos de negócios. Operações empreendedoras. Marketing. Finanças empreendedoras: quanto investimento deve ser levantado, tipos de investidores, quando buscar investidores, valoração, decisões de saída.			
Bibliografia Básica: KEPLER, João. Smart Money. A arte de atrair investidores e dinheiro inteligente para seu negócio. São Paulo: Editora Gente, 2018. RIES, Eric. A startup enxuta. São Paulo: Leya, 2012. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.			
Bibliografia Complementar: BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2014. ETZKOWITZ, Henry. The triple helix: industry, university and government in innovation. London, UK: Taylor and Francis, 2008. OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves; BERNARDA, Greg. Value proposition design. Como construir propostas de valor inovadoras. São Paulo: Ed. HSM do Brasil, 2014. THIEL, Peter. De zero a um: o que aprender sobre empreendedorismo com o Vale do Silício. São Paulo: Editora Objetiva, 2014.			

Nome: Estética da Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Conceitos básicos de estética na comunicação. Estética e Funcionalidade. Processo Comunicacional e ruído como influência da funcionalidade. Semiótica na funcionalidade e na estética da comunicação. Gestalt na comunicação.			
Bibliografia Básica AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009. PAREYSON, Luigi – Os problemas da estética. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1984 SAMARA, Timothy. Elementos do Design: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010			
Bibliografia Complementar AMBROSE, G.; HARRIS, P. Design thinking. Porto Alegre: Bookman, 2011. ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1998.			

CÉSAR, Newton. Direção de Arte em Propaganda . 5ª edição – São Paulo: Futura, 2000.
COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa . Editora: Pearson Education, 2008.
DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Nome: Fake News: Estudo de caso e impactos sociais			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade (CCL)	Natureza Optativa
Ementa: Mentira, fake news e desinformação: conceitos e aproximações. Antecedentes de desinformação e da comunicação em governos e indústrias. Evolução tecnológica da informação e da desinformação. Jornalismo, informação e desinformação. Emergência das Fake News como modalidade política pervasiva da desinformação. Letramento informacional e midiático. Checagem de fatos e medidas saneadoras.			
Bibliografia Básica KAKUTANI, Michiko. A morte da verdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. SILVA, Andreia Fernandes. Porque é que as fake news se transformaram em protagonistas do jornalismo contemporâneo? Comunicação Pública, v. 14, nº26, 2019. Disponível em https://journals.openedition.org/cp/4139. Acesso em 26/03/2020. UNESCO. Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo. 2019. Disponível em : https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf.multi. Acesso em 26/03/2020.			
Bibliografia Complementar HAN, Byung-Chol. Sociedade da transparência. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. Media & Jornalismo, 32(18), p.155-169, 2018. BURKE, Peter. A fabricação do rei: A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. TANDOC Jr., E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “Fake News”. Digital Journalism, 6:2, p. 137-153, 2018. KERCKHOVE, Derrick de. E-motividade: o impacto social da Internet como um sistema límbico. Revista Matrizes, 2015. Disponível em < https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/100673/99401 . Acesso em 5/6/2018.			

Nome: Fotografia: da câmera ao smartphone			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Conceito de fotografia. História e evolução tecnológica. A câmera escura, a câmera fotográfica (analógica, digital, mobile). Técnicas de fotografia nos diferentes suportes. A prática fotográfica.			
Bibliografia Básica: FREEMAN, Michael. O olho do fotógrafo. Porto Alegre: Bookman, 2012. FREEMAN, Michael. A narrativa fotográfica. Porto Alegre: Bookman, 2015. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2004.			
Bibliografia Complementar:			

AMAR, Pierre-Jean. **História da fotografia**. São Paulo: Edições 70, 2017.
 BARTHES, Roland. *A câmara clara*. 7.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
 BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2017.
 DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 14.ed. Campinas: Papirus, 1993.
 ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

Nome: **História das Técnicas e das Tecnologias**

Pré-Requisito: Nenhum

Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Optativa
-------------------	----------------------	---------------------	----------------------

Ementa: A técnica como a ação humana sobre a natureza e sobre a humanidade. História dos conceitos de técnica e de tecnologia. Técnica e mídia. Introdução aos estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Bibliografia Básica

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne**: o homem na idade da técnica. São Paulo: Paulus, 2006.
 PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**, vol. 1, Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
 DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**: um debate sobre a tecnociência. Campinas: UNICAMP, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Editora Vozes, 2013.
 HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e Conferências**, SP/RJ: Co-edição Editora Universitária e Vozes, 2008.
 MOSCO, Vincent. **The Digital Sublime**: Myth, Power and Cyberspace. MIT Press, 2004.
 MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
 BRIGGS, Asa, BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Zahar, 2016.

Nome: **Histórias e Estéticas do Audiovisual**

Pré-Requisito: Nenhum

Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
-------------------	----------------------	-------------------	----------------------

Ementa:

História do audiovisual e as diferentes estéticas presente nas cinematografias nacionais e internacionais. Pré-cinemas e o primeiro cinema no mundo e no Brasil. As vanguardas: expressionismos, impressionismo, surrealismo, cinema soviético. O cinema clássico de Hollywood: gêneros e seus desdobramentos no mundo e no Cinema brasileiro nos anos 40 e 50. Cinemas novos: *nouvelle vague*, cinema independente americano, novo cinema alemão. Cinema brasileiro nos anos 60, 70 e 80, Cinema novo, cinema marginal, pornochanchada e outros. O cinema brasileiro e internacional contemporâneo.

Bibliografia Básica

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.
 ROCHA, Glauber. **O século do cinema**. Rio de Janeiro: Alumbra, 1985.
 SADOUL, Georges. **História do cinema mundial** I, II e III. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia**: perspectivas da estética digital. 2. Ed. São Paulo: Senac, 2012.
 BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica**, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.

3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação**. São Paulo: Unesp, 2014.
 GOMES, Paulo Emilio Salles. **Cinema brasileiro**: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Nome: HQ			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Este componente visa oferecer mecanismos para entendimento do potencial das representações imagéticas da alteridade presentes nas mídias, focando contudo, nas histórias em quadrinhos. Serão apresentados métodos para a interpretação de imagens midiáticas, aliados ao exercício reflexivo sobre a relação das imagens com a comunicação e a cultura e sobre a questão da alteridade. Potencial das Histórias em quadrinhos como linguagem artística e educacional. Relação interativa entre criadores e leitores.			
Bibliografia Básica BARBIERI, Daniele. As linguagens dos quadrinhos. São Paulo: Peirópolis, 2017. POSTEMA, Barbara. Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos. São Paulo: Peirópolis, 2018. VERGUEIRO, Waldomiro. Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos. São Paulo: Criativo, 2017			
Bibliografia Complementar AZEVEDO, Fernando. A. G. A Abordagem Triangular no Ensino das Artes como Teoria e a Pesquisa como Experiência Criadora. Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016. EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo, Martins Fontes, 1998. In: http://pt.slideshare.net/Recursosparaquadrinistas/will-eisner-quadrinhos-e-arte-sequencial-34776891 EISNER, Will. Narrativas gráficas. São Paulo, Martins Fontes, 1996. MENDONÇA, João Marcos P. Traça Traço Quadro a Quadro: a produção de histórias em quadrinhos no ensino da Arte. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. MOORE, Allan. Como escrever histórias em quadrinhos. In: http://www.terrazero.com.br/2009/11/alan-moore-como-escrever-historias-em-quadrinhos-parte-i/			

Nome: Influenciador digital: produção de conteúdo			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade Práticas (CCP)	Natureza Obrigatória
Ementa: Comunicação argumentativa e persuasiva em plataformas digitais e processos de comunicação contemporâneos. Formatos inovadores para criação e produção de conteúdos. O influenciador digital e a criação para dispositivos móveis. A tecnologia das culturas audiovisuais e suas convergências. Criação e produção de conteúdos interativos, transmidiáticos e em formatos inovadores. A produção de conteúdos para mercado de nichos em linguagens para a web.			
Bibliografia Básica FAUSTINO, Paulo. Marketing Digital na Prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos; DVS Editora; 2019 KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados.			

São Paulo (SP): Ediouro, 2009. SCHONBERGER, V., Cukier, K., Big Data . Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. RJ, Elsevier, 2013.
Bibliografia Complementar
ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. Propaganda . Porto Alegre: Bookman, 2013. KOTLER, Philip. Marketing 4.0 (Português) Capa Comum – 12 ago 2017. Editora: Editora Sextante; Edição: 1ª, 2017 MARTEL, Frederic. Mainstream : A guerra global das mídias e das culturas: A guerra global das mídias e das culturas. Editora: Civilização Brasileira; 2012 MARTINS, Francisco Menezes. Impressões digitais . Porto Alegre: Sulina, 2008. ROGERS, David L. Transformação digital : Repensando o seu negócio para a era digital eBook Kindle. Editora: Autêntica Business, 2017

Nome: Infográficos Multimídia			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Conceitos básicos infográficos. Conceitos básicos de comunicação. Síntese. Ilustrações. Gráficos. Ícones. Produção de Infográficos impressos. Produção de Infográficos digitais.			
Bibliografia Básica			
DONDIS, A. Donis. A sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000. VON OECH, Roger. Tenho uma Ideia . Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2011. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer . São Paulo: Ed. Callis, 1995.			
Bibliografia Complementar			
BANKS, Steven. O essencial da cor no design . São Paulo-SP: Senac SP, 2008. DABNER, David. Curso de design gráfico : Princípios e práticas. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019. FRASER, T.; BANKS, A. O essencial do design gráfico . São Paulo: Editora Senac, 2011. MUNARI, B. Design e Comunicação Visual : contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico . Porto Alegre: Bookman, 2009.			

Nome: Materialidades, Comunicação e Mídia			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Optativa
Ementa: Os meios de comunicação em sua natureza, materialidades, forma e conteúdo. Formas planejadas e não-planejadas de uso dos meios de comunicação. Meios de comunicação e efeitos nas formas e conteúdos culturais. Meios, materialidades e mediações.			
Bibliografia Básica			
GUMBRECHT, Hans Ulrich; PFEIFFER, Ludwig. Materialities of Communication . Stanford: Stanford University Press, 1994. FLUSSER, Vilém. Comunicologia . Martins Fontes, 2015. PEREIRA, Vinicius Andrade. Estendendo McLuhan : da aldeia à teia global. Porto Alegre: Sulina, 2011.			

Bibliografia Complementar
CAUNE, Jean. Cultura e Comunicação . São Paulo: Unesp, 2014.
INNIS, Harold. O Viés da Comunicação . Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. O campo não- hermenêutico ou a materialidade da comunicação . <i>Teresa revista de Literatura Brasileira</i> [10 11]; São Paulo, p. 386-407, 2010.
LIESEN, Maurício. Materialidades mediais. Notas sobre uma perspectiva pós-hermenêutica. In: Revista Contracampo , v. 33, n. 2, ed. ago-nov, ano 2015. Niterói: Contracampo, 2015. Págs: 4-20. Disponível em http://periodicos.uff.br/contracampo/article/download/17550/11176 . Acesso em 26/03/2020.
GUMBRECHT, Hans Ulrich Produção de Presença - O que o Sentido Não Consegue Transmitir . Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

Nome: Mídias Alternativas e Novos Formatos			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Conceitos de mídias. Mídias convencionais. Convergência midiática. Mídias regionais em cidades de grande e pequeno porte. Redes sociais. Influenciadores digitais. Internet das coisas. Algoritmos e big data atuando na mídia. Inteligência artificial.			
Bibliografia Básica			
KATZ, Helen. Media Handbook : Um guia completo para eficiência em mídia. São Paulo: Nobel, 2004.			
MARTEL, Frederic. Mainstream : A guerra global das mídias e das culturas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2012.			
TAHARA, Mizuho. Mídia . 8. ed. São Paulo: Global, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BENETTI, Edison. Mídia. In: RIBEIRO, Júlio et al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1989.			
JENKINS, H., Cultura da Convergência , RJ. Aleph, 2009.			
KELLEY, Larry D.; JUGENHEIMER, Donald W. Uma visão de mídia para gestores de marca . São Paulo: Nobel, 2006.			
SCHONBERGER, V., Cukier, K., Big Data . Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. RJ, Elsevier, 2013.			

Nome: Mídia e Poder			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade (CCC)	Natureza Optativa
Ementa: O poder em seus diversos termos: político, militar, simbólico. A relação do suporte midiático com o poder: o viés espaço-tempo da comunicação. A relação entre a mídia e o poder: aliança, confronto, vigilância. A ideologia como engrenagem recursiva da expressão comunicacional do poder. Noções de Economia Política da Comunicação no Brasil: coronelismo comunicacional, democratização dos meios. Empoderamento comunicacional: limites e potenciais para demandas sociais.			
Bibliografia Básica			

CASTELLS, Manuel. O Poder da Comunicação. Paz & Terra, 2016. THOMPSON, John Brookshire. Ideologia e Cultura Moderna. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011. BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson. Economia Política da Comunicação: interfaces brasileiras. Rio de Janeiro, E-Papers, 2008.
Bibliografia Complementar BOLAÑO, C. Indústria cultural, informação e capitalismo, S. Paulo, Hucitec, 2000. CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. São Paulo: Graal, 2010. KERCKHOVE, Derrick de. E-motividade: o impacto social da Internet como um sistema límbico. Revista Matrizes, 2015. Disponível em < https://www.revistas.usp.br/matriz/article/download/100673/99401 . Acesso em 5/6/2018.

Nome: Mídia e Relações Étnico-Sociais na Contemporaneidade			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 30h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: A contemporaneidade a partir dos aspectos culturais e midiáticos. Diversidade e representação étnica nos ambientes midiáticos.			
Bibliografia Básica: AMARAL, Marcio Tavares d'. Comunicação e diferença: uma filosofia de guerra para uso dos homens comuns. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2004. ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense. 2006. SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2010			
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira. São Paulo: Editora, Senac, 2004. CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. SP: Summus/Selo Negro. 2000. RAMOS, Sílvia (Org.). Mídia e Racismo. Rio de Janeiro, Pallas, 2002. RAMOS, Sílvia; MUSUMECI, Leonarda. Elemento Suspeito: Abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. VAN-DJIK, Teun. (Org.). Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2007.			

Nome: Oficina de Criação de Podcast			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCP	Natureza Optativa
Ementa: Seleção de temas. Produção de roteiros. Técnicas de postura de voz. Dicção verbal. Produção. Edição. Publicação.			
Bibliografia Básica KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira. Jornalismo e publicidade no Rádio como fazer; São Paulo: Contexto, 2007. MCLEISH, Robert. Produção de Rádio Um guia abrangente da produção radiofônica; São Paulo: Summus, 2001.			

LUCIO, Luiz. Reflexões Sobre O Podcast . Rio de Janeiro. Ed. Marsupial, 2014.
Bibliografia Complementar
CARMONA, T. Desvendando o áudio e vídeo digital . Digerati Books, 2004.
CRAWFORD, D. ABC da Gravação . São Paulo: Summus editorial, 2002.
RATTON, M. Criação de Música e sons no Computador . São Paulo: <i>Campus</i> , 2006.
RODRIGUES, A. A dimensão sonora da linguagem audiovisual . São Paulo: SENAC, 2006.
VALLE, S. Microfones . Rio de Janeiro: Musitec – Música e Tecnologia, 2000.

Nome: Práxis da Comunicação nos Meios			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Processo Comunicacional aplicado. 14 pontos de ruído da comunicação no atendimento. Recompensa na comunicação em vendas. Aprendizagem no pós-venda. Hábito e fidelidade do cliente. Semiótica na composição gráfica. Líder de opinião no marketing e vida do produto. Psicologia comportamental na venda e decisão de compra. Comunicação para educação.			
Bibliografia Básica			
MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação : ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, p. 286, 2009.			
POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação - O Pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
WOLF, Mauro - Teorias da Comunicação . 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995			
Bibliografia Complementar			
CAUNE, Jean. Cultura e Comunicação . São Paulo: Unesp, 2014.			
DeFLEUR, Melvin & ROKEACH, Sandra B. - Teorias da Comunicação de Massa . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.			
PEREIRA, Vinicius Andrade. Estendendo McLuhan : da aldeia à teia global. Porto Alegre: Sulina, 2011.			
SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho . 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			

Nome: Produção e realização audiovisual			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Pré-produção, Produção e Pós-produção de obras audiovisuais por meio da realização coletiva nos gêneros documentário, ficcional, jornalístico, educativo e institucional, para as diferentes mídias. Aspectos técnicos e tecnológicos. Fotografia e iluminação. Encenação: tempo, espaço e sujeitos. Roteiro, direção, montagem e edição.			
Bibliografia Básica			
BAZIN, André. O que é o cinema? Lisboa: Livros Horizonte, 1997.			
WATTS, Harris. On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC. Summus. 1999.			
AUMONT, Jacques. A Imagem . Campinas: Papirus, 1993			
Bibliografia Complementar			

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e Poder**. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

EISENSTEIN, Serguei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **A Semiótica do Século XX**, São Paulo, Annablume, 1995.

Nome: Programação Visual: Mídias Digitais			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Conceitos básicos de diagramação para mídias digitais. Foto Digital. Vetorização para mídias digitais. Diagramação para mídias digitais. Produção de mídias digitais: Banners em sites, anúncios para redes sociais, comerciais que antecedem vídeos no Youtube, links patrocinados, email marketing e hot site.			
Bibliografia Básica DONDIS, A. Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000. HULBURT, Allen. Lay-out - O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1989. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Ed. Callis, 1995.			
Bibliografia Complementar AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009. BANKS, Steven. O essencial da cor no design. São Paulo-SP: Senac SP, 2008. DABNER, David. Curso de design gráfico: Princípios e práticas. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019. FRASER, T.; BANKS, A. O essencial do design gráfico. São Paulo: Editora Senac, 2011. MUNARI, B. Design e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			

Nome: Programação Visual: Mídias Impressas			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Conceitos básicos de diagramação para impresso. Vetorização para impresso. Diagramação para Impresso. Produção de mídias impressas: Flyers, folders, mala-direta, outdoors, informativos, revistas e jornais.			
Bibliografia Básica DONDIS, A. Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000. HULBURT, Allen. Lay-out - O design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1989. WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Ed. Callis, 1995.			
Bibliografia Complementar AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009. BANKS, Steven. O essencial da cor no design. São Paulo-SP: Senac SP, 2008. DABNER, David. Curso de design gráfico: Princípios e práticas. São Paulo: Editora Gustavo			

Gili, 2019.
FRASER, T.; BANKS, A. **O essencial do design gráfico**. São Paulo: Editora Senac, 2011.
MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Nome: Projeto Editorial: layout			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Estrutura da obra impressa ou digital; paginação, visualização, legibilidade. História da expressão gráfica. Técnica de preparação do layout. Arte final tradicional e digital. Cores, diagramação, estética e estilos, a tipografia, cálculo de texto e legibilidade, papel e seu aproveitamento. Estudo de casos de produtos editoriais: revistas, manuais, cartazes, jornais, livro didáticos, livros literários, fotolivros, livros de artista, livro de comunidades, livros objeto, e-books, etc.			
Bibliografia Básica ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro. São Paulo: UNESP, 2008 (2a. Ed., rev. e atual.) HALUCH, Aline. Guia Prático de Design Editorial: criando livros completos. 2. Ed. Rio de Janeiro: SenacRio, 2018. RIVERS, Charlotte. Como fazer seus próprios livros: novas ideias e técnicas tradicionais para a criação artesanal de livros. São Paulo: Gustavo Gill, 2016.			
Bibliografia Complementar AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009. HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1986. MARTINS FILHO, Plínio. Manual de editoração e estilo. Campinas, Editora Unicamp, 2016. TSCHICHOLD, Iwan (Jan). A forma do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. VILLAS-BOAS, André. Sobre Análise gráfica, ou Algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico. Arcos, v. 5, p. 2/91-17/91, 2009.			

Nome: Projeto Experimental, com ênfase em produtos editoriais (impresso e digital)			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade:CFPPTS	Carga Horária: 60h	Modalidade: CCL	Natureza: Optativa
Ementa: Etapas de desenvolvimento do trabalho de final de curso na área de Design Editorial: livros, revistas, jornais, com mídias digitais e artesanais; escolha do tema e do orientador; definição de objetivos; delimitação do tema; pesquisa bibliográfica; métodos de pesquisa; plano de trabalho; normas para elaborar monografias e relatórios técnicos. Elaboração de um livro impresso ou digital com aplicação das teorias estudadas.			
Bibliografia Básica ARMSTRONG, Hellen (org.). Teoria do Design Gráfico. São Paulo: UBU, 2019. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2009. ZAPPATERRA, Yolanda; CALDWELL, Cath. Design Editorial: jornais e revistas/mídia impressa e digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.			
Bibliografia Complementar CALVERA, A. Treinando pesquisadores em Design: algumas considerações e muitas preocupações acadêmicas. Revista Design em Foco, v. III, n. 1, jan-jun 2006, p. 97-120. CAPISTRANO FILHO, Edileno S. Desembaralho da tipografia BR. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação. Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009.			

Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=10230>>. Acesso em: 30/04/2012.

DEMARCHI, Ana Paula P. **Elementos Metodológicos do Design**. Disponível em <www.uel.br/ceca/spg/elementos%20metodologicos%20do%20design%20-%20AULA%202.ppt>. Acesso em outubro de 2007.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. Portugal: Liv. Martins Fontes Editora, 2002.

TSCHIMMEL, Katja. **O Pensamento Criativo em Design**: reflexões acerca da formação do designer. Disponível em: <http://www.creamundos.net/primeros/artigo%20katja%20o_pensamento_criativo_em_design.htm>. Acesso em 15/05/2008.

Nome: Psicologia da Comunicação			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Teorias psicológicas. A psicologia do senso comum e a psicologia científica. Percepção e memória. Atitudes e comportamento. Cognição social. Preconceito, estereótipo e discriminação. Linguagem, Pensamento, Representações Sociais. Comportamento do Consumidor. Gestalt.			
Bibliografia Básica LIMEIRA, T. M. V. Comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008. SAMARA, B. S.; MORSCH, M. A. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2009. THALER, R. H; SUSNTEIN, C. R. Nudge: como tomar melhores decisões sobre dinheiro, saúde e felicidade. São Paulo Objetiva, 2005.			
Bibliografia Complementar BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. T.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. GUARESCHI, P. (Org.). Os Construtores da Informação: Meios de Comunicação, Ideologia e Ética. Petrópolis: Vozes, 2000. JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). Textos em representações sociais. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. KARSAKLIAN, E. Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 2004. RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline M. L.; JABLONSKI, Bernardo: Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2000.			

Nome: Redação persuasiva para novas mídias			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade (CCP)	Natureza Obrigatória
Ementa: Neuromarketing: novas abordagens sobre o comportamento do consumidor. Tipos de texto e estratégias transmidiáticas. A função da redação e a comunicação multi-linguagens. Processo criativo aplicado à redação para novas mídias. Conceitos e dimensões do texto publicitário. Estilos, técnicas e abordagens da redação em novas mídias. Criação de textos em diferentes estruturas e etapas.			
Bibliografia Básica BRIDGER, Darren. Neuromarketing: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores. Autêntica Business; 2018.			

FERREIRA, GUSTAVO. Gatilhos Mentais: O Guia Completo com Estratégias de Negócios e Comunicações Provadas Para Você Aplicar. DVS EDITORA, 2019 MACCEDO, PAULO. Copywriting: O Método Centenário de Escrita Mais Cobiçado do Mercado Americano. DVS EDITORA, 2019
Bibliografia Complementar ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. Propaganda. Porto Alegre: Bookman, 2013. PREDEBON, José. Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. SIEVERT, Marilde. Texto publicitário: dicas não são receitas. Blumenau: Edifurb, 2001. CARRASCOZA, João Anzanello. A Evolução do Texto Publicitário. São Paulo: Futura, 1999. VESTERGAARD, Torben. SCHRODER, Kim. A linguagem da propaganda. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Nome: Roteiro Para Audiovisual e Hipermídias			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Produção e elaboração do roteiro no cinema, audiovisual e diferentes mídias. Elementos do roteiro. Roteiro para o cinema, tv, rádio e web. O roteiro na pré-produção, produção e pós-produção. Construção de roteiros no trabalho com o som, a imagem, a imagem em movimento e em ambientes hipermídia.			
Bibliografia Básica GUIMARAES, Roberto Lyrio Duarte. Primeiro Traço: Manual Descomplicado de Roteiro. SALVADOR: EDUFBA, 2009. RODRIGUEZ, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.			
Bibliografia Complementar PARAIZO, Lucas. Palavras de roteirista. São Paulo: SENAC/SP, 2015. GAUDREAU, André; JOST, François. A narrativa cinematográfica. Trad. Adalberto Müller et al. Brasília: EdUNB, 2009. HASKELL, B.G.; PURI, A.; NETRAVALI, A. Digital Video: An Introduction to MPEG-2. New York: Chapman & Hall, 1997. LOWE, D.; HALL, W. Hypermedia and the Web: An Engineering Approach. New York: Wiley, 1999. TANNENBAUM, R. S. Theoretical Foundations of Multimedia. London: W. H. Freeman and Company, 1998.			

Nome: Semiótica			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Sociedade, Comunicação/Linguagem e Cultural. Lógica da exclusão e a lógica da inclusão. Panorama das teorias da percepção. A Gestalt e a dinâmica perceptiva. A experiência e a pluralidade de estímulos multissensoriais. A Percepção como proposta de ordens. Percepção, Representação e Signo (Peirce). A concepção triádica do signo. Signo, Objeto e Interpretante. Os níveis da experiência/conhecimento. Primeiridade, secundidade e terciridade. Os níveis dos			

signos: sintático, semântico e pragmático. Classificação dos signos segundo Peirce. Inferências e associações de idéias: contigüidade e similaridade. Os tipos de pensamento abdutivo, indutivo e dedutivo.

Bibliografia Básica

FERRARA, Lucrécia D. **A Estratégia dos signos**. São Paulo, Perspectiva, 1981.
 GREIMAS, A. J. COURTÉS. **Dicionário de Semiótica**, São Paulo, Cultrix, 1989.
 SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo. Pioneira Thomson Learnig, 2002

Bibliografia Complementar

JOLY, Martine. **Introdução a Análise da Imagem**. São Paulo. Papirus, 1996.
 NOTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**. São Paulo. Annablume, 1995.
 SANTAELLA, Lucia. **A Semiótica do Século XX**, São Paulo, Annablume, 1995.
 SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e do Pensamento**. S. Paulo, Iluminuras, 2001.
 SANTAELLA, L. e Winfried Noth. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo. Iluminuras, 1998.

Nome: Storytelling			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade (CCC)	Natureza Optativa
Ementa: Noções antecedentes ao conceito de Storytelling. Comunicação ubíqua, participação e narração. Narrativa transmídia, fluxos e capacidades narrativas em suportes midiáticos. Ficção de fã, cosplay e outros fenômenos nas redes sociais. Construção ficcional: cenários, enredos e personagens. Fontes e fluxos de storytelling: games, quadrinhos, séries e outros produtos culturais. Noções éticas no uso do storytelling. Experimentação em storytelling.			
Bibliografia Básica JENKINS, Henry. Cultura da Conexão: Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. Aleph, 2017. KOTLER, Philip; Kartajaya, Hermawan; Setiawan. Iwan. Marketing 4.0: Do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. COGO, Rodrigo. Storytelling: as narrativas da memória na estratégia da comunicação. São Paulo: Aberje, 2016.			
Bibliografia Complementar 1. PREDEBON, José. Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 2. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007 3. ABREU. Antônio Suárez. O Design da Escrita: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 4. CARMELO, Luís. Manual de Escrita Criativa. Vol II. Publicações EuropaAmérica, Mem Martins. 2007. 5. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. Aleph, 2008.			

Nome: Teorias do cinema e do audiovisual			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCL	Natureza Optativa
Ementa: Interseção entre as teorias do cinema e as ciências humanas: psicanálise, psicologia, antropologia,			

filosofia, ciências sociais. Percurso teórico acerca do audiovisual em diferentes tradições: formativa, realista, semiótica e semiológica, estruturalista e pós-estruturalista, cognitivista e filosófico-analítica, fenomenológica, estudos culturais, estudos da recepção. Teorias do vídeo e o cinema digital. A noção de autor na história do cinema. Pós-cinemas e cinema expandido
Bibliografia Básica ANDREW, James Dudley. As principais teorias do cinema: uma introdução. RJ: Zahar, 1989. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. RJ: Paz e Terra, 1984. Bibliografia Complementar ALMEIDA, Renata (org.). Memórias do cinema: um idioma universal. São Paulo: Editora Brasileira / Mostra internacional de Cinema, 2015. COMOLI, Jean Louis. Ver e poder. Cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: UFMG, 2008. MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2006 RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

Nome: Tópico Especial em Edição I - Memória do Livro nas Américas			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 60h	Modalidade CCC	Natureza Optativa
Ementa: Ementa: A chegada do livro nas Américas e no Brasil. Os primeiros textos, os primeiros livreiros e editores. Os leitores. O livro no século XVIII. As transformações do século XIX. As editoras no século XX e o livro como produto de mercado. A leitura no país, o mercado editorial e as feiras de livros independentes neste começo de século XXI. Bibliografia Básica ALMEIDA, Maria Inês de; QUEIRÓS, Sônia. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. CHARTIER, Roger. A ordem dos livros. Brasília: UNB, 1994. HALLEWELL, Laurence. O livro no Brasil. São Paulo: Edusp, 1985. Bibliografia Complementar CHARTIER, Roger. A aventura do livro, do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Trad. de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. S. Paulo: Unesp, 1999. CRENI, Gisela. Editores Artesanais Brasileiros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. DE PAIVA, Ana Paula Mathias. A aventura do livro experimental. Autêntica Editora, 2010. EARP, Fábio Sá e KRONIS, George. A economia da cadeia produtiva do livro. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Cia das Letras, 1997 PAIXÃO, Fernando (org.). Momentos do livro no Brasil. São Paulo, Ática, 1997.			

21.5 Componentes Curriculares de Livre Escolha

Nome: Oficina de Edição 1: edições cartoneras			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCL	Natureza Livre Escolha
Ementa: Oferecimento de conhecimentos teórico-práticas sobre produção gráfica artesanal aplicada à produção de livros. Identificação, avaliação e definição dos possíveis tipos de produção/reprodução gráfica. Criação de um protótipo modelo para encadernação em série de livros. Experimentações em papelão e outros .			
Bibliografia Básica LIMA, Andréa Terra (2009). A Estética do (In) desejável: Uma Margem Catadora. Porto Alegre, UFRGS, (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21494 BUTER, S. L. Eloísa Cartonera: Los Papeles Instrumentales y Simbólicos de um Nuevo Fenômeno Literario. Disponível em: http://hdl.handle.net/1887/28545			
Bibliografia Complementar Sites e vídeos de referência https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2019/04/22/cartoneras-a-publicacao-de-livros-como-instrumentos-de-resistencia/ https://www.youtube.com/watch?v=HBeLmKPPqHk https://www.youtube.com/watch?v=w02oca2s8VQ https://www.youtube.com/watch?v=N0Fvx8MA99o https://www.youtube.com/watch?v=bBaFQsiWEeM			

Nome: Oficina de Edição 2: fotolivros			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCL	Natureza Livre Escolha
Ementa: Diferenças entre livro de fotografias e fotolivros. Desenvolvimento de narrativas complexas com imagens em livros, articulando conceito e materialidade. Fotolivro como sistema, como objeto e como experiência. Criação de um protótipo de fotolivro.			
Bibliografia Básica BADGER, Gerry. Por que fotolivros são importantes. Revista ZUM, [s.l.], v. 8, ago.2015. Disponível em: https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/ FERNÁNDEZ, Horacio. Fotolivros Latino-americanos. São Paulo: Cosac Naify, 2011. CALLE, Sophie. Histórias reais, tradução de Hortência Santos Lencastre. Rio de Janeiro: Agir, 2009.			
Bibliografia Complementar Sites e vídeos de referência https://tvcultura.com.br/videos/28708_entrelinhas-sophie-calle.html http://somosturma.com/fotolibros/			

Nome: Oficina de Edição 3: livros digitais			
Pré-Requisito: Nenhum			
Unidade CFPPTS	Carga Horária 45h	Modalidade CCL	Natureza Livre Escolha

Ementa: Livros digitais para dispositivos móveis. História, evolução, chegada no Brasil dos livros digitais. Livros digitais e processos criativos. Formatos, Navegação, Interatividade, Personalização e Usos.
Bibliografia Básica FLUTURE, Samanta Gimenez. Livros digitais para dispositivos móveis: repensando formas e conteúdos. Dissertação de Mestrado (mídias digitais). São Paulo: PUC, 2015. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18183 BEIGUELMAN, Giselle. O livro depois do livro. São Paulo: Peirópolis, 2003. PROCÓPIO, E. O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.
Bibliografia Complementar CASTEDO, R. 2012. “Livros Digitais e Design: uma Reflexão sobre Estratégias de Mediação Editorial”. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. GP Produção Editorial, 2012. Disponível em: http://portal.eusoufamecos.net/livros-digitais-e-design-uma-reflexao-sobre-estrategias-de-mediacao-editorial/ LIMA, Rubens. O livro digital e o designer de livros. Publishnews. Disponível em: https://www.publishnews.com.br/materias/2016/04/14/o-livro-digital-e-o-designer-editorial MARTINEZ, M. L. “Livro Digital: Continuidades e Rupturas de um Mercado em Transformação”. <i>XIX Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação na Região Sudeste</i>. Vila Velha, ES, 2014a. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1507-1.pdf. Acessado em 25 fev. 2017. Vídeos-referências: https://www.youtube.com/watch?v=F7b_7Uwfez4 http://www2.eca.usp.br/nusom/evento_gbeiguelman

22. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariana (Org.). **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CGTIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC domicílios 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 15 ago 2019.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN/SENAI, 2019. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>. Acesso em 15 fev. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: www.ibgecidades. Acesso em 05 jun. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: www.portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica. Acesso em: 10 mai. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da Comunicação: paradigma Latinoamericano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A região cacauzeira da Bahia: dos coronéis à vassoura de bruxa**. 2.ed. Editus: Ilhéus, 2014.

SODRÉ, Muniz. **A antropológica do espelho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Carta de Fundação**. Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, 2013. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/Carta-e-Estatuto.pdf>. Acesso em 10 jan 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano Orientador**. Itabuna, Porto Seguro, Teixeira de Freitas, 2014. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em 20 jan 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução nº 16/2020** - Alteração de disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB. Itabuna, 2020. Disponível em: https://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf. Acesso em 15 ago. 2020.

APÊNDICE A – Lista de CCs

LISTA DE CCs BÁSICAS, POR CATEGORIA

Conteúdos teórico-conceituais
Interdisciplinaridade: teoria e técnica; Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades; Teorias da Comunicação; História dos Sistemas de Comunicação; Metodologia da pesquisa em comunicação; Cibercultura, ciberespaço e cibermediações
Conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade
Introdução à Comunicação; Comunicação, Cultura e Mídia; Computadores e Transformação Social; Cidadania e redes sociais;
Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas
Produção Textual; Produção em Audiovisual; Produção em mídias digitais; Mídia, tecnologia e sociedade;
Conteúdos ético-políticos
Ética e Comunicação; Temas em Teoria Social;

LISTA DE CCs ESPECÍFICAS

Algoritmos e técnicas de programação de computadores; Programação orientada para objetos; Produção Multiplataforma I; Produção Multiplataforma II; Produção Multiplataforma III; Todas as CCs Optativas; Todas as CCs de Livre Escolha
--

**APÊNDICE B - Lista de atividades e respectivas pontuações para o cálculo das
Atividades Complementares no Bacharelado Em Mídia e Tecnologia**

Atividades	Pontuação
GRUPO I – atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã	
Organização, premiação ou participação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, relacionado à área do Curso	4h por participação, limitada a 12h
Cursos de línguas (não se computam aqui horas de Componentes Curriculares de línguas cursados na UFSB)	Limitada a 30h
Desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, softwares, na área do Curso	4h/por objeto, limitada a 12h
Engajamento como docente não remunerado(a) em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação, com temática afim ao Curso	Carga horária total da atividade, limitada a 30h
Participação em atividades de tutoria ou monitoria acadêmico-científica	Carga horária do certificado, limitada a 30h
Participação no Programa de Orientação Acadêmica (Proa)	Limitada a 24h
GRUPO II – atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairro ou na Universidade.	
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados	Carga horária total da atividade, limitada a 30h
Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares, tendo desenvolvido atividades afins ao Curso	Carga horária total da atividade, limitada a 60h
Participação em atividades de extensão, não remunerados	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Produção de material de divulgação para evento beneficente	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos nacionais ou internacionais, na área do Curso ou afins	10h por apresentação, limitada a 30h
Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter técnico-científico	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
GRUPO III – atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requerida pelo curso, área de formação ou área complementar	

Participação em cursos extraordinários de sua área de formação, de fundamento científico, técnico ou de gestão	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
Participação em palestras, congressos, seminários técnico-científicos na área do Curso ou afins	Carga horária do certificado de participação, limitada a 30h
GRUPO IV – atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação universitária em complemento à formação específica do Curso	
Publicação de resumos em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria) nacionais	10h por resumo publicado, limitada a 30h
Publicação de resumos em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria) internacionais	15h por resumo publicado em Anais, limitada a 30h
Publicação de artigo de caráter técnico-científico em revistas nacionais (autoria ou coautoria), internacionais,	10h por artigo publicado
Participação como bolsista ou voluntário/a de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação;	Limitada a 60h por ano
Participação em projetos técnico-científicos	Carga horária do certificado, limitada a 30h
Participação em grupos de pesquisa vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	Limitada a 10h
GRUPO V – atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas à representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres na Universidade	
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	15h/quad., limitada a 45h

APÊNDICE C - Normas de Produção Experimental I e Produção Experimental II

Capítulo I – Instruções Gerais

Art. 1º - Nos últimos dois quadrimestres da formação em BMiT, será desenvolvido o trabalho de conclusão de curso, estruturado em duas CCs obrigatórias denominadas Produção Experimental I (TCC I) e Produção Experimental II (TCC II), doravante denominadas, respectivamente, Prex I e Prex II.

Art. 2º - A produção experimental de que trata esta norma deve ser reflexo da trajetória do egresso, relacionando-se com a matriz curricular do Curso, sendo desenvolvido como produção prática que apresente adequação à área de atuação profissional do BMiT.

Art. 3º - O projeto final deve ser desenvolvido na CC Prex I, sob orientação de docente vinculado ao Curso de Mídia e Tecnologia da UFSB; tendo o estudante finalizado a CC com aproveitamento, poderá matricular-se em Prex II, CC na qual desenvolverá o produto experimental planejado.

Art. 4º - O Colegiado do Curso de Mídia e Tecnologia, embora ciente da inexistência de pré-requisitos na matriz curricular, recomenda fortemente que a CC Prex II seja cursada após a CC Prex I, seguindo a lógica de desenvolvimento de trabalhos acadêmicos (planejamento – produção).

Capítulo II – Da Produção Experimental I

Art. 5º - Em Prex I haverá um/a docente responsável pela condução das atividades de apresentação, condução e finalização da CC. Concomitantemente, cada estudante ou grupo de estudantes, deverá ter um/a docente orientador/a, e em casos justificados, um/a coorientador/a, que assume a responsabilidade de conduzir a produção do projeto experimental.

§ 1º - A Produção Experimental do Curso de Mídia e Tecnologia é resultado de trabalho individual, podendo, a critério do Colegiado, haver o desenvolvimento de projeto em grupo, mediante justificativa apresentada pelas/os estudantes. A produção experimental pode ser em grupo, mas não prescinde da entrega do relatório final individual.

§ 2º - Os/as orientadores/as de Prex I são escolhidos pelas/os estudantes e devem estar vinculados/as ao BMiT, inclusive professores/as substitutos/as ou visitantes ou em estágio pós-doutoral, desde que com contrato vigente até o final do período previsto para a defesa final do trabalho.

§ 3º - Cabe coorientação nos casos de desenvolvimento de trabalho que demande especialidade temática, conceitual e/ou técnica, desde que sua necessidade seja justificada e obtenha-se concordância do orientador.

§ 4º - O/a coorientador/a pode ser docente do BMiT, vinculado ao CFPPTS ou a outra unidade acadêmica da UFSB ou mesmo externo/a, desde que seja profissional com formação e/ou experiência profissional em área afim ao projeto.

Art. 6º - Na CC Prex I será desenvolvido o projeto de conclusão de curso, constituído por um projeto de um produto e/ou processo a ser desenvolvido.

§ 1º - O projeto experimental deve demonstrar a viabilidade da produção e apresentará a seguinte estrutura:

Capa

Folha de rosto

Sumário

1. Delimitação do tema e justificativa

2. Fundamentação teórica, referências estéticas e/ou técnicas

3. Objetivos

3.1. Objetivo geral

3.2. Objetivos específicos

4. Metodologia

4.1. Pesquisa bibliográfica

4.2. Pesquisa documental

4.3. Métodos e técnicas

5. Planejamento da produção

5.1. Organograma

5.2. Cronograma

5.3. Planilhas de custo

Referências

§ 2º - O desenvolvimento do conteúdo das seções do projeto será instruído pelo/a docente responsável pela CC Prex I, em consonância com a proposta discutida pelas/os estudantes com a/o orientador/a.

Art. 2º - O/a docente responsável pela CC Prex I coordenará as atividades (aulas e avaliações) da CC, bem como instruirá as/os estudantes quanto às normas do projeto experimental e da ABNT e quanto aos procedimentos de Prex I e Prex II até sua conclusão.

Art. 7º – Os projetos de Prex I passarão por uma qualificação até 15 dias antes da finalização do quadrimestre. As observações e indicações feitas pelas/os docentes participantes da qualificação deverão ser incorporadas pelas/os estudantes até o final do quadrimestre, quando o projeto será entregue como trabalho final.

§ 1º - Haverá uma banca formada por 3 (três) docentes convidados/as, indicados/as pelo/a professor/a da CC, com aprovação do Colegiado do Curso. A banca será presidida pelo/a professor/a da CC e avaliará todos os projetos experimentais.

Art. 8º - Os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo, mediante justificativa e com aprovação do/a orientador/a. A composição da equipe tem de ser definida obrigatoriamente no projeto, autorizada pelo/a orientador/a e aprovada na qualificação.

§ 1º - No projeto, deve-se indicar estudantes voluntárias/os que possam vir a compor a equipe de produção, bem como colaboradores/as externos à universidade; todos devem assinar termo de compromisso com o trabalho. Voluntárias/os e colaboradoras/os externas/os não são contabilizados entre os membros da equipe que pertencem à turma.

Art. 9º - A aprovação da CC Prex I está condicionada, além da entrega do projeto com as correções solicitadas, à apresentação, ao final do quadrimestre, em data a ser definida pelo/a docente responsável, de documento de aceite assinado pelo/a orientador/a, e quando for o caso, pelo/a coorientador/a.

§ 1º - O aceite colhido no final do Prex I é o documento pelo qual as/os estudantes serão matriculados/as em Prex II.

§ 2º - Caso o/a estudante, após aprovação em Prex I, modifique o tema, o/a orientador/a deverá encaminhar à Coordenação de Curso, no primeiro dia de aula do quadrimestre de desenvolvimento do Prex II, justificativa de alteração com respectivo novo aceite.

Capítulo III – Da Produção Experimental II

Art. 10º - A CC Prex II será conduzida por docente, mas as orientações serão de responsabilidade dos/as docentes orientadores/as e coorientadores/as (quando houver).

§ 1º - Na condução de Prex II, cabe ao/à orientadora:

- a) Declarar, em documento próprio, sua concordância com a orientação;
- b) Dedicar um mínimo de 20h (vinte horas) para cada projeto em desenvolvimento por quadrimestre;
- c) Estabelecer os dias e horários para reuniões de orientação;
- d) Definir o desenvolvimento das atividades (seja a frequência de encontros ou um cronograma de apresentação de resultados parciais ou qualquer outro procedimento que julgar necessário);
- e) Orientar o/a estudante quanto aos procedimentos de Prex II;
- f) Avaliar e determinar se o trabalho tem qualidade para ir para a banca de defesa;
- g) Conduzir a banca de defesa e as etapas posteriores (até o depósito da versão final junto à Coordenação do Curso e o lançamento do resultado no SIGAA dentro do prazo estabelecido no calendário da UFSB);

§ 2º - Em Prex II o/a estudante deve:

- a) Comparecer à totalidade das reuniões de orientação agendadas pelo orientador, sob pena de cancelamento da orientação;
- b) Seguir as instruções e orientações recebidas;
- c) Cumprir os prazos;
- d) Observar as normas da ABNT e as padronizações estabelecidas na UFSB;
- e) Responsabilizar-se pela propriedade intelectual do texto apresentado, sob pena de responder sanções por plágio;
- f) Cumprir todas as etapas e formalidades desde a CC Prex I ao depósito da versão após a defesa - conclusão do Prex II.

§ 3º - A banca examinadora de Prex II será composta por:

- a) Professor/a orientador/a;
- b) Professor/a coorientador/a, se houver;
- c) Dois/duas avaliadores/as convidados/as, podendo ser:
 - dois/duas docentes do ensino superior, um/a obrigatoriamente vinculado ao BMiT;
 - um/a docente do ensino superior (obrigatoriamente vinculado ao BMiT) e um/a profissional com formação ou reconhecida experiência na área.

Art. 11º - A conclusão de Prex II observará as seguintes etapas:

- a) O produto e o relatório que irá para banca será entregue na Coordenação do Curso, em data e horário fixados;
- b) O relatório técnico final deve apresentar encadernação em espiral no número de vias equivalente ao dos integrantes da banca examinadora, exigindo-se o mesmo número do produto desenvolvido. Pode-se prescindir da versão impressa caso assim seja solicitado por membro da banca, ficando a cargo do/a estudante a responsabilidade de prover as versões digitais do trabalho.

- c) Após a defesa, será destinado ao acervo do BMiT, com entrega na Coordenação do Curso, em até 10 dias úteis após a realização da banca, cópia do trabalho em mídia digital, incluindo as alterações sugeridas pelos/as avaliadores/as.

Parágrafo único: a aprovação na CC Prex II, com o lançamento do resultado no sistema de registro acadêmico da UFSB, fica condicionada à entrega da cópia digital do relatório final e do trabalho prático.

Art. 12º – A apresentação e a defesa dos Prex serão realizadas em sessão pública, em data fixada pela Coordenação do BMiT, ou por comissão designada pelo Colegiado, cumprindo as seguintes etapas:

- a) Constituição da sessão pelo/a orientador/a;
- b) Exposição do trabalho pelo(s) graduando(s) em até 30 (trinta) minutos;
- c) Avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos por parte de cada examinador;
- d) Arrazoado e esclarecimentos pelo(s) graduando(s);
- e) Avaliação final pela banca, em sessão reservada, e preenchimento de ata;
- f) Comunicação do resultado e encerramento.

Parágrafo único: Recomenda-se que as sessões de defesa não excedam a duração total de 2 (duas) horas; salvo em casos justificáveis e a critério do orientador.

Art. 13º - O produto final da CC Prex II consistirá em desenvolvimento do projeto aprovado em Prex I.

§ 1º - A produção experimental deverá ser acompanhada de Memorial Descritivo, com mínimo de 30 (trinta) páginas, não sendo contabilizadas as páginas pós-textuais de Anexo, Apêndice, Glossário ou Índices.

§ 2º - O Memorial Descritivo deverá seguir as normas da ABNT para publicações técnico-científicas. Deve-se observar que a estrutura apresenta partes pré-textuais, textuais e pós-textuais, dentre as quais há partes obrigatórias e opcionais – as opcionais estão destacadas em **negrito** na lista que segue:

- Pré-textuais:
 - Capa (parte externa)
 - Folha de Rosto
 - **Errata**
 - Folha de aprovação
 - **Dedicatória**
 - **Agradecimentos**
 - **Epígrafe**
 - Resumo e palavras-chave na língua vernácula
 - **Lista de ilustrações**
 - **Lista de tabelas**
 - **Lista de abreviaturas e siglas**
 - **Lista de símbolos**
 - Sumário
- Textuais:
 - Introdução
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
- Pós-textuais:
 - Referências
 - **Glossário**

- **Apêndice(s)**
- **Anexo(s)**
- **Índice(s)**

Capítulo IV – Dos recursos e dos casos omissos

Art. 14º – Recursos e casos omissos devem ser encaminhados para apreciação do Colegiado BMiT.

Art. 15º - Os casos não resolvidos pelo Colegiado ou que requeiram deliberação de instâncias superiores devem ser encaminhados para apreciação da Congregação do CFPPTS.



Emitido em 11/11/2020

PROJETO DE CURSO Nº 26/2020 - CFPPTS (11.01.05.09)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/11/2020 18:06)

SILVIA KIMO COSTA

DIRETOR

1968210

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número:
26, ano: **2020**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **11/11/2020** e o código de verificação: **268045fbac**